ANO 37.º SEGUNDA-FEIRA, 6 DE MAIO DE 1957 N.º 12.361

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

A eleição de Schaerf

para a presidência da Austria

parece garantir o equilíbrio político

através da coligação governamental

VIENA, 6—«O Partido Populista toma a devida nota do resultado da eleição presidencial, considerando-o como decisão do povo austríaco, que nós reconhecemos, embora adquirida por escassa margem»—declarou o chanceler Julius Raab, presidente do partido. Acrescentou:

«Não há duvida de que foi o apoio do Partido Comunista que garantiu a maioria do candidato socialista. Esperamos que o facto não influa na evolução política. De qualquer modo, o Partido Populista, consciente dos seus deveres, prosseguirá na sua missão ao serviço do povo austríaco. A força do Partido Populista continua intacta».

Entretanto, os observadores políticos tiram duas conclusões do resultado das eleições presidenciais: despeito pela tradição, que manda, desde 1945, que um presidente de origem socialista tenha assento no Hofburg; confirmação do empenho popular num equilibrio político, até agora concretizado pela coligação governamental.

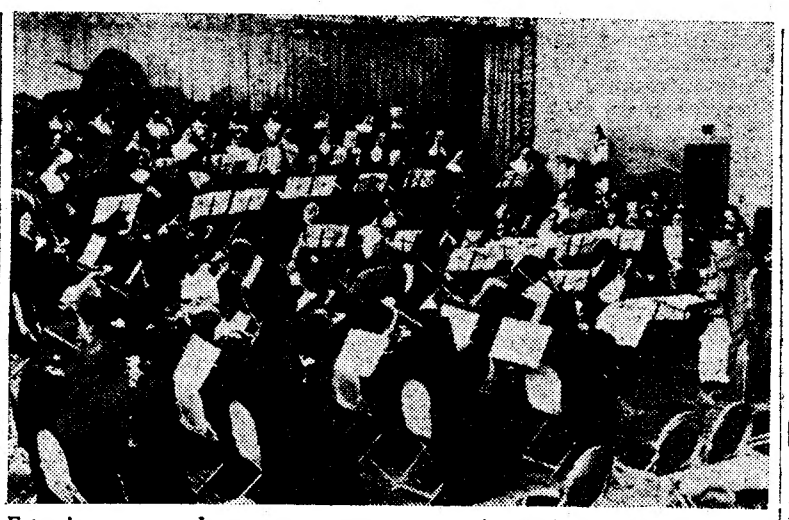
Adolf Schaerf foi eleito por uma maioria, sem duvida interessante mas não esmagadora, e não se pode falar de uma vitória socialista. De igual modo, o inêxito do prof. Denk em nada enfraquece a posição do Partido Populista, vencedor incontestado das eleições legislativas de 1956.

A análise da votação mostra que, paradoxalmente, foram as listas da extrema-direita e da extrema-esquerda, cuja contribuição não fora solicitada, que tiveram efeito decisivo. Mais ainda: a defecção aparente de certos elementos liberais, ou mesmo populistas, cujos dirigentes apoiavam, no entanto, nesta circunstancia, o prof. Denk, pode ter sido provocada pelas reacções de ordem pessoal. Por outro lado, o chefe socialista era mais conhecido do que o seu adversário. Se os dois grandes partidos austríacos (Populista e Socialista) saem intactos da consulta de ontem, esta mostrou-lhes, uma vez mais, que lhe seria difícil, a um como a outro, governar sózinho.

Uma coisa chama a atenção dos observadores: a vaga do cargo de vice-chanceler, aberta pela eleição de Schaerf. A escolha do seu sucessor será discutida pelos dirigentes do Partido Socialista do qual era presidente.—(F. P.).

ADOLF SCHAERF

2.ª TIRAGEM



Esta imagem pode parecer-nos um tanto imprevista—mas é perfeitamente real: uma orquestra sinfónica constituída por irmãs—professoras de musica, que se apresentou agora em Boston. Dirige a orquestra o maestro George Bornof

Nota do dia

A gravata

De todos os atributos da indumentária masculina, a gravata é, sem duvida, um dos mais inuteis. Convencionou-se que ela confere categoria social á pessoa que a usa, quer se trate da simples gravata de nó, quer seja a romantica «davallière», o grave «plastron» ou o simples lacinho de borboleta ou bigodes de gato. Há, no entanto, muito boa gente que já hoje não usa gravata, sobretudo no tempo quente, em que esse trapo incómodo atado ao pescoço contribui para tornar menos suportável o calor. Em muitos estabelecimentos publicos, como cafés, restaurantes, casinos e similares, teimam, porém, em considerar a gravata um adorno indispensável á freguesia, uma espécie de «patte blanche» sem a qual não se pode transpor o limiar do santuário. E os porteiros têm ordens rigorosas para impedir a entrada a toda e qualquer pessoa que não use gravata, seja qual for o estado de elegancia ou de conservação do resto da indumentária. Com a aproximação do Verão e a afluência cada vez maior de turistas estrangeiros, entendemos que havia toda a vantagem em revogar essa ordem ridicula que supomos ser apenas peculiar ao nosso País, para poupar a muitos forasteiros que nos seus países não estão habituados a este tratamento insólito, o vexame de não poderem entrar numa pastelaria ou num cinema só porque não ataram ao pescoço a tira de seda ou de algodão a que entre nós se atribui tão exagerada importancia social.

Os Portugueses

em evidência

na etapa de hoje

da Volta à Espanha

Barbosa subiu

ao 4.º lugar

e Ribeiro da Silva a 6.º

VALENCIA, 6.—*(Serviço da A. N. I. e do nosso enviado especial).* —Partiram hoje para a 10.ª etapa da «Volta á Espanha» os 66 ciclistas ainda em prova. O sinal de partida foi dado em Masamagrell, nos arredores da cidade, ás 13 e 40 horas. Os 15 quilómetros de Valência ao local da partida foram neutralizados. Entre os concorrentes, figuram os portugueses Alves Barbosa, Ribeiro da Silva e Agostinho Ferreira.

Poucos minutos depois da largada, a equipa dos Pireneus tentou uma fuga, que não foi bem sucedida.

Ribeiro da Silva em evidência

Em Nules, a 34 quilómetros da partida, um grupo de cinco corredores — Ribeiro da Silva (Portugal), Tognaccini (Itália), Bernar-

(Continua na ultima página)

UM SÁBIO AFIRMA — (1)

Ao findar a guerra

os Alemães já tinham

a bomba atómica

por ATTICUS

PARIS, Maio — A acreditar no testemunho do sábio atomista alemão, professor Erwin Oppenheimer (não confundir com o seu colega americano, Robert Oppenheimer) a questão merece ser evocada e debatida. Aquele categorizado homem de ciência, que Hitler encarregara de fabricar a sua famosa «arma secreta», a qual era a bomba atómica, afirma que essa aspiração estava práticamente realizada quando, na primeira semana de Maio de 1945, cessaram as hostilidades. Erwin Oppenheimer fazia parte de uma équipa famosa de atomistas que, nessa altura, os Americanos aprisionaram para mais tarde os levar para o seu país. Uma vez nos Estados Unidos trabalhou logo no Centro de Pesquisas, dirigido pelo seu ilustre homónimo, e com a nacionalidade americana retomou a tarefa interrompida na Alemanha pela derrota.

E' ele quem fez a história da bomba A alemã: primeiro, num relatório elaborado na altura em que caiu em poder dos soldados dos Estados Unidos, e, depois, num livro que, quando da sua publicação em 1954, conheceu justificada voga. A tradução francesa não teve menos êxito do que o original, e os leitores

(Continua na página seguinte)

Está a doutorar-se

em Ciências Económicas

o dr. Manuel Jacinto Nunes

até há pouco subsecretário do Tesouro

O sr. dr. Manuel Jacinto Nunes, que há dias, cessou temporáriamente o exercio das suas funções de subsecretário de Estado do Tesouro para se apresentar ao concurso de doutoramento no Instituto de Ciências Económicas e Financeiras, começou hoje a prestar as suas provas.

O acontecimento despertou vivo interesse, estando a sala repleta, apesar de não ter sido anunciada a data do inicio das provas. Na primeira fila de cadeiras, entre a assistência, viam-se os srs. prof. António Pinto Barbosa, ministro das Finanças, catedrático daquela escola; dr. José Gonçalo Correia de Oliveira, subsecretário de Estado do Orçamento; o dr. Teixeira Pinto, que recentemente fez também ali o seu doutoramento, e outras individualidades.

Presidiu o reitor da Universidade Técnica, prof. dr. Moses Amzalak, ladeado pelo director do Instituto, prof. dr. Gonçalves Pereira, e pelo arguente de hoje, prof. dr.

(Continua na página central)

O dr. Manuel Jacinto Nunes durante a sua prova

«Diário de Lisboa»
PUBLICA HOJE
24 páginas
oito das quais incluem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

Eden convalescente

BOSTON, 6—Sir Anthony Eden, acompanhado por sua esposa, segue, hoje, para Otawa, onde se demorará duas semanas, ainda convalescente da crise que se seguiu sujeito nesta cidade. — (A. N. I.).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Os Alemães e a bomba atómica

(Continuação da página anterior)

deixaram-se fácilmente sugestionar pelo título: «Tenho medo».

O início da competição atómica

Nos primeiros anos da guerra, os mais ilustres sábios alemães, entre os quais Erwin Oppenheimer, foram convocados para a casa de campo de Goering. O Governo nazi tivera informações dos seus serviços secretos de que o sábio italiano, Enrico Fermi, que há tempo se refugiara nos Estados Unidos, onde estava a trabalhar para os Americanos, instalara em Chicago um reactor nuclear e que o presidente Roosevelt dera ordens formais para se fazer a bomba A.

Himmler, depois de fazer essa comunicação aos presentes, comunicou-lhes também uma ordem do Fuehrer para se considerarem, desde esse momento, mobilizados como combatentes da primeira linha. Nessa qualidade deviam empregar todos os esforços no sentido de os Alemães possuirem a bomba antes dos Americanos. Se o conseguissem, a guerra teria acabado vitoriosamente para o Reich nos campos de batalha. Entre aquele país e a América começou, assim, a competição atómica.

Uma competição que começou bem

Os atomistas alemães sob a direcção do professor Gustav Hertz, foram divididos em três equipas e encarregados de prosseguir nas pesquisas nucleares em centros localizados em Innsbruck, Peenemund e Hamburgo. Nesta ultima cidade foi instalado, em 1942, um reactor atómico. Entretanto, os trabalhos da fabricação da bomba prosseguiram, tendo em atenção a situação militar, a qual se agravou incessantemente depois disso. Em Março de 1944 foi a rotura da frente alemã na Ucrania, que colocou a Wehrmacht á beira da derrota.

A impaciência de Hitler aumentava e do seu Q. G. choviam os incentivos aos centros de pesquisas nucleares, os quais, em certa altura, se transformaram em ameaças declaradas. Se antes do fim daquele ano (1944) o Fuehrer não tivesse a sua arma secreta, os sábios seriam executados. Em Julho de 1944, depois do atentado que o ia vitimando, Hitler demitiu o professor Hertz e ordenou o seu internamento num campo de concentração. Segundo o testemunho do professor Oppenheimer (Erwin), nessa altura «já a maioria dos problemas técnicos para a fabricação da bomba A estavam teóricamente resolvidos». Em Novembro de 1944 «faltava apenas reunir as diversas peças cujo conjunto seria a bomba, tudo deixando prever que essa tarefa estaria terminada em 30 de Janeiro de 1945, aniversário da subida de Hitler ao Poder».

No fim daquele ano (1944) Hitler começou a hesitar, quando pensou que a «arma secreta» que ia ter ultrapassaria os limites que sonhara e que o seu uso podia ser também fatal para a Alemanha. Esta ideia começou a fazer o seu caminho quando o Fuehrer recebeu um relatório do Instituto Kaiser Wilhelm, de Berlim, no qual se indicavam, claramente, as consequências possíveis do uso da arma atómica, as quais atingiriam a Humanidade inteira. Os autores desse documento concluiam por dizer que as reacções em cadeia, provocadas pela explosão, eram susceptíveis de destruir o nosso planeta e, portanto, também a Alemanha.

A leitura do relatório impressionou profundamente Hitler. Num almoço a que assistiu Goebbels, em 9 de Dezembro, disse ele: «Esses profax (era esta a designação que dava aos sábios) não duvidam de coisa alguma. Agora arranjaram maneira de destruir o planeta que habitamos». Fosse como fosse, os referidos sábios receberam instruções para suspender os seus trabalhos, sendo conveniente acrescentar que Hitler atravessava então uma fase de euforia, pois se convencera de que a ofensiva das Ardenas terminaria por uma vitória total da Wehrmacht e que, uma vez os Anglo-Americanos atirados para o mar, se veriam na necessidade de negociar a paz separada com ele.

Essas hesitações foram de curta duração. A ofensiva das Ardenas terminou por um fiasco e, perante a evolução catastrófica da situação militar agravada pela derrota alemã na frente oriental, era de prever o colapso iminente no começo de 1945. Em 19 de Janeiro os atomistas alemães receberam nova ordem do Fuehrer: deviam retomar, imediatamente, os trabalhos interrompidos, pois a situação naquele mês piorara singularmente. As instalações atómicas de Hamburgo estavam práticamente inutilizadas, em virtude dos bombardeamentos aéreos, mas nos abrigos subterraneos de Innsbruck havia uma quantidade de uranio que chegava para encher algumas bombas. Por outro lado, em 15 de Fevereiro, as instalações de Hamburgo, antes da sua completa destruição, entregaram o material cindível que lhes fora confiado.

Assim, apesar das dificuldades técnicas criadas por estas vicissitudes da luta, as quais retardaram de algumas semanas a fabricação da bomba A alemã, esta encontrava-se muito adiantada e já se encarava a possibilidade de a utilizar com uma V-2. Para estudar essa adaptação Erwin Oppenheimer seguiu de Innsbruck para Peenemund, onde se encontrava a principal base alemã de submarinos e projécteis teleguiados.

ATTICUS

Dorival Caymmi
embaixador
da canção brasileira

O destino levou-nos, uma noite destas, a um restaurante típico, onde se canta o fado. A assistência e o ambiente eram, nessa noite, invulgares, por se realizar uma festa a favor dos pobres de Sintra, organizada por D. Maria Teresa de Noronha, a fadista-fidalga.

Já a «Baté» cantara muitos dos seus fados, alternando com esse outro grande cantador que é Carlos Ramos. Mas a assistência queria mais. Não se cansava de ouvir, na sua garganta privilegiada, o saudosismo do fado, e ela não se fazia rogada. Os fados sucediam-se, em versos bonitos—que a «Baté» sabe escolher o que canta... O amor, a saudade, o mau destino passaram em cortejo, ante uma assistência entusiasmada, que tem poucas oportunidades para ouvir, pessoalmente, a grande artista.

Mas, a certa altura, alguém descobriu, entre os assistentes, Dorival Caymmi, o grande compositor brasileiro, excepcional intérprete das suas canções. Houve palmas, pedidos para que cantasse, e Dorival, de uma simpatia aliciante, fez-nos a vontade.

Ouvimos sempre, com infinito prazer, as canções do Brasil. Mas nunca tinhamos ouvido voz que tão bem as interprete e tão bem as transmita á nossa alma!

Nas mãos de Caymmi, o violão adquire novas expressões. Ele fala, responde ao artista, conversam ambos, numa intimidade que nos enleva.

E as canções de Dorival—«Marina Morena», «É bom morrer no mar», «Adeus Belém do Pará», «Eu vou p'ra Maracanhã» e muitas outras surgiram, na sua voz quente, expressiva, terminando, cada uma delas, numa apoteose de aplausos!

Pessoalmente, nunca tinhamos ouvido Caymmi. Disse-nos ele que actuará, entre nós, na Rádio e na T. V. e sabemos que tomará parte num festival, no Pavilhão dos Desportos.

Vem em missão oficial, a propósito da visita do prefeito da Baía, e traz-nos, como magnificas credenciais de embaixador da canção brasileira, a sua voz e o seu violão.

Os que tiveram a felicidade rara de o ouvir, nessa noite, depois dos fados de Maria Teresa de Noronha, vão, com certeza, estar atentos, como nós. Mas nós queriamos que ninguém deixasse de o ouvir! A voz de Caymmi, a sua expressão, o ritmo e a doçura do seu violão chegam e sobejam para nos fazerem esquecer as vezes em que temos ouvido as lindas canções do Brasil, interpretadas por vozes que as não merecem...

Na voz de Caymmi passa toda a nostalgia, o encanto, a beleza do Brasil!

Vão ouví-lo, onde quer que ele cante!

É como se o Brasil tivesse vindo até nós, na ternura e no encantamento das suas canções!

ANIBAL NAZARÉ

CARREIRAS AEREAS

Novo serviço da Swissair

O sr. Eric Haeussler, director da Swissair, oferece no próximo dia 7, no Hotel Avis, ás 13 horas, um almoço, e ás 19 horas, um «cocktail», comemorativos da inauguração do novo serviço daquela companhia Suíça-Lisboa-Nova York.

AGORA...

Consulte o seu Agente de Viagens habitual ou a TAP, na Rua Braamcamp, 2 LISBOA — Telefone 59101 (10 linhas)

Partidas de Lisboa, ás 3.ª e 6.ª, ás 19,30, com chegadas a Luanda, ás 4.ª e sábados, ás 10,50 e a Lourenço Marques, ás 19,30; partidas de Lourenço Marques, ás 2.ª e 5.ª, ás 00,45, de Luanda, ás 07,25, com chegadas a Lisboa, ás 22,40 dos mesmos dias.

A VITÓRIA DA CIÊNCIA ALEMÃ SOBRE A
CALVÍCIE
Diplona

Erlemann E 4
EXTRACTO BIOLÓGICO ANTISEBORREICO

★ REGENERA AS ZONAS CALVAS
★ EVITA A QUEDA DO CABELO
★ ELIMINA AS MANIFESTAÇÕES SEBORREICAS (CASPA E ARDOR)

EXTRAORDINÁRIA EFICÁCIA
À VENDA NAS FARMÁCIAS, PERFUMARIAS E DROGARIAS
CONCESSIONÁRIA PARA PORTUGAL:
COSMETICA LUSITANA, S.A.R.L.- R. ELIAS GARCIA 26-VENDA NOVA-AMADORA

FATO FEITO

Casaco e calça

CASA AFRICANA

Cafiaspirina
refresca e anima

A Semana do Ultramar

tem este ano por tema a actividade agrícola

Com o patrocínio dos ministros do Interior e da Marinha, vai realizar-se a XXIX Semana do Ultramar, promovida pela Sociedade de Geografia, de 27 do corrente a 1 de Junho. O programa inclui um ciclo de conferências, palestras, exposições, etc., na Metrópole e no Ultramar, versando assuntoss históricos e espirituais e problemas sociais e económicos relacionados com as províncias portuguesas de além-oceano.

Para facilitar a tarefa aos colaboradores que desejem ocupar-se da agricultura ultramarina, tema preferido para os trabalhos de 1957, a Sociedade de Geografia vai editar uma brochura sobre «Plantas Agrícolas do Ultramar Português», que lhes será oferecida. São autores desse trabalho os professores do Instituto Superior de Agronomia, engenheiros João de Carvalho e Vasconcelos e Ario Lobo Azevedo.

HOSPITAIS CIVIS

Novo assistente dos serviços de Dermatologia

Tomou hoje posse do lugar de assistente de Dermatologia dos Hospitais Civis o sr. dr. Cruz Sobral, aprovado em recente concurso de provas publicas. A posse foi conferida pelo sr. dr. Rafael Ribeiro, administrador dos Hospitais Civis, que felicitou o empossado pelas provas do seu concurso e pelos seus 20 anos de serviço nos hospitais, que são garantia da forma como desempenhará agora as suas funções no Serviço 3, que no Hospital do Desterro vai ser renovado com a verba já autorizada de 600 contos. O sr. dr. Cruz Sobral agradeceu e foi muito cumprimentado pelos colegas e amigos que assistiram ao acto de posse.

ANTIGOS ALUNOS

da Escola Nacional

Os antigos alunos da extinta Escola Nacional, que tinha a sua sede na Rua Alves Correia, reuniram-se hoje, na igreja de S. José, onde ouviram missa pelos colegas e professores falecidos. A's 13 horas, realizou-se um almoço de confraternização.

A defesa

da zona de comércio livre pelo delegado português na reunião da Câmara de Comércio Internacional

NÁPOLES, 6 — O comerciante e deputado Carlos Mantero que chefia a delegação portuguesa á reunião da Camara de Comércio Internacional, declarou á «United Press» que o Mercado Comum, criando uma zona de comércio livre, faria subir, extraordinàriamente, a produtividade e aumentar o nível de vida de 260 milhões de europeus. Afirmou:

«Torna-se evidente que o poder de compra da Europa Ocidental será extraordinàriamente aumentado em virtude desta integração, de forma que a sua capacidade para comprar no estrangeiro será muito maior do que actualmente. Estou certo de que, a longo prazo, os Estados Unidos, o Japão e outros países exportarão mais para a zona do Mercado Comum do que exportavam anteriormente».

Discursando na sessão plenária inaugural, o delegado português, que é vice-presidente da Camara Internacional, aconselhou os diversos países industriais do Mundo «a não tentarem contrariar a crescente tendência europeia para a integração económica».

«Desde que esses países colaborem com a Europa—salientou—e não tomem medidas de represália, o período de ajustamento do Mercado Comum Europeu poderá ser encurtado apreciàvelmente».

Concordou, no entanto, em que as nações do Euromercado terão necessidade desse período de ajustamento, que «pode levar á concentração de moeda e de intercambio comercial, numa certa área, levando-a subsequentemente, a opôr-se a outras áreas».

Referindo-se ao Japão, o dr. Carlos Mantero pôs em duvida que uma Europa mais produtiva e mais eficiente pudesse oferecer uma concorrência séria aos exportadores japoneses, visto existir «uma limitação geográfica que torna muito difícil aos produtores europeus concorrer com o Japão em certas regiões, em consequência do elevado custo do transporte.—(A. N. I.).

Deve ser reeleito

o actual presidente da União Indiana

NOVA DELHI, 6. — Três mil e novecentos membros do Parlamento central e das Assembleias Legislativas dos diferentes Estados devem eleger, hoje, o presidente da Republica.

Há três candidatos: o dr. Rajendra Prasad, actual presidente e candidato do Partido do Congresso; Chaudhury Hari Ram, que já foi candidato na eleição anterior e obteve dois votos, e Najendra Narayan, independente.

Os resultados da eleição devem ser anunciados no dia 10. Segundo os observadores, a reeleição do dr. Prasad não oferece duvidas, tendo em conta a maioria de que o seu partido dispõe. Os comunistas e socialistas resolveram não participar na votação, por não terem sido consultados pelo Partido do Congresso, quanto á escolha de um candidato. — (F. P.).

Uma exposição

de Fialho de Almeida no Palácio Galveias

A exposição cultural relativa á vida, á obra e á época de Fialho de Almeida, promovida pela Camara Municipal de Lisboa, inaugura-se amanhã, ás 16 horas, no Palácio Galveias. Nela se apresentam centenas de espécies bibliográficas, iconográficas, documentais, pertencentes a vários departamentos municipais, a instituições oficiais e a coleccionadores particulares.

ELE & ELA

Excesso de gesticulação

Instituto Espanhol

Na sede do Instituto Español de Lisboa, adstrito á Universidade de Salamanca, Rua Actor Tasso 27, terá lugar amanhã ás 9,30 da noite a Conferência do Catedrático do mesmo, Doctor Don Antonio Ybot Léon sobre «Frailes y Soldados en la Conquista de América».

Desastre no trabalho

VISEU, 6 — O aprendiz Demétrio Augusto Lopes da Cruz, de 15 anos, quando empurrava o «chassis» de uma camioneta, numas oficinas da Avenida 5 de Outubro desta cidade, escorregou passando-lhe por cima uma das rodas. Foi conduzido ao hospital da Misericórdia, onde chegou já morto. A Polícia tomou conta da ocorrência.

A data de 16 de Maio

vai ser comemorada em Aveiro

AVEIRO, 6 — (Pelo telefone) — A comissão promotora das comemorações do aniversário da revolução liberal de 16 de Maio de 1828 elaborou o seguinte programa: dia 15, pelas 21 e 30, conferência, no salão de festas das Fábricas Aleluia, pelo professor dr. Vieira de Almeida, da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, sob o tema «História e estímulo»; dia 16, pelas 12 horas, deposição de ramos de flores no obelisco da Praça do Dr. Joaquim de Melo Freitas e romagem ao cemitério central; ás 19 horas — jantar de confraternização democrática e de homenagem ao professor dr. Vieira de Almeida, no salão de festas do Cine-Teatro Avenida.

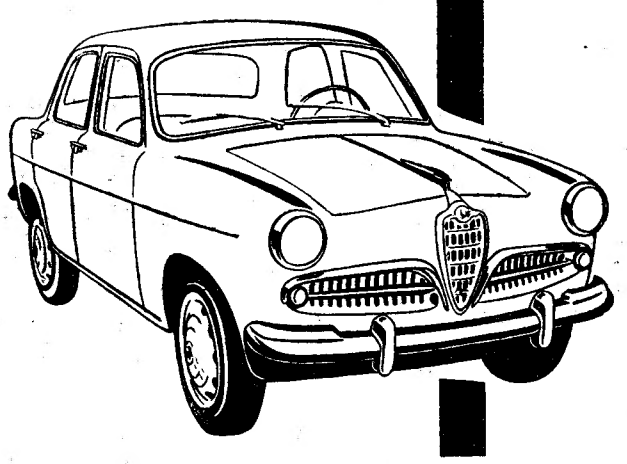
HOTEL EMBAIXADOR
no «TERRAÇO DAS ESTRELAS» apresenta
HOJE
RAUL PROENÇA
A grande revelação do «Music-Hall» Português
e
GENY E BEL-GUERRA
Parelha de Baile fantasista de projecção internacional
«Shows» ás 23-45 e 1-30 horas
Todos os SABADOS e DOMINGOS: Das 17-15 ás 19-15 «MATINÉES» DANÇANTES com as atracções da noite. Preço Esc. 25$00 incluindo chá completo.

Cervejaria "CAPRI"
INAUGUROU-SE HOJE COM ESMERADO SERVIÇO DE
MARISCOS E CERVEJA
AVENIDA DE ROMA, 4-E — Telefone 728591
UMA CASA QUE PRIMA PARA SERVIR O QUE HA' DE MELHOR, COM PESSOAL ADEQUADO

TOIROS
Na barraca N.º 9, da **Livraria Franco**, da **FEIRA DO LIVRO**, encontram-se á venda, com deconto de 20 %, as seguintes obras da autoria do cronista PEPE LUIS: **Ao Estribo** (2.ª edição); **Fado, Mulheres e Toiros**; **Lisboa das Toiradas**; **Manolete**; **Ribatejo, Berço de Heróis** (2.ª edição); **Cartaz de Toiros**; e **Manuel dos Santos**, edições de que restam poucos exemplares. Os compradores da província gozam do mesmo desconto, desde que dirijam os pedidos á referida barraca. Preços acrescidos do porte, remessas contra-reembolso.

CASINO ESTORIL
HOJE e só até 6.ª FEIRA
A vedeta da canção francesa
ANNE SANDRINE
(Maiores de 17 anos)

Finalmente em exposição!
alfa romeo Giulietta
1290 cc



berline 4 portas 155 Km/h
5 lugares
8,5 lit. aos 100 Km
"giulietta sprint" com alavanca de mudanças ao centro
A exposição está aberta até às 24 horas
DISTRIBUIDORES GERAIS
MOCAR, L.DA
AV. ANT. AUG. AGUIAR, 19-A
LISBOA
DISTRIBUIDORES NO NORTE
JOÃO A. GASPAR
RUA PASSOS MANUEL, 225
PORTO

Teatros e Cinemas

Quem era Maria Owen

fulcro da acção de «Camilo e Fany»

Camilo Castelo Branco, ao descrever-nos o drama de Fany (Maria Lalande) e de José Augusto (Augusto de Figueiredo) separados pelo ciume do próprio romancista (Igrejas Caeiro), dá um grande relevo á figura de D. Maria Owen (Madalena Sotto) a filha mais velha do coronel Owen. O romantico morgado de Santa Cruz do Douro vira-a pela primeira vez, ao lado de sua irmã, á janela, «de uma graciosa casa campestre». Então, José Augusto amou sem saber «nem quem nem qual». Até que descobriu que «Maria era o anjo embevecido nas alegrias da Terra». Amou-a? Pelo menos, fez-lhe a corte, que foi apaixonadamente consentida. «Amo-a Maria, porque os nossos olhos se encontraram na mesma estrela», disse. Mas pouco tempo depois de o confessar a Camilo, acrescentava: «distingui a lágrima do orvalho». Amava Fany e lançara um facho de fogo entre as duas irmãs, porque Maria, senhoril e orgulhosa, não podia encobrir o seu despeito. Tal foi, em realidade, a figura de Maria Owen que vamos ver brevemente na peça «Camilo e Fany», a subir á cena no Trindade. Desempenha-a, com graça, senhorilidade, orgulho e admirável espírito criador, Madalena Sotto, uma das primeiras figuras do nosso teatro. O publico terá ocasião de o reconhecer uma vez mais, através da sua criação.

Aida Baptista

Emilio Correia

Oscar Acurcio

Elvira Velez

O GRANDE EXITO DO PUBLICO DE LISBOA!

A REVISTA DAS ENCHENTES, DA ALEGRIA E DA POPULARIDADE

ABC

Telef. 366783

A's 21 E 23 HORAS

PARA MAIORES DE 17 ANOS

LA' VAI LISBOA!

NAO VA' EM CONVERSAS... PERGUNTE A QUEM JA' VIU

Guida de Carlo

Candida Ramos

Helena Tavares

Reaparição do Teatro de «Marionettes» na 5.ª feira, ás 17 h.

Atrás do reposteiro

O grupo cénico do Teatro Experimental do Porto desloca-se brevemente a Braga para representar a farsa «Guerras do Alecrim e Manjerona».

—As principais figuras da peça de Sartre «A Respeitosa», que na sexta-feira sobe á cena no Teatro Apolo, vão ser desempenhadas por Maria Della Costa, Luís Tito e Sandro Polonio.

—O conjunto artístico «Portugal mais alegre», em digressão pela Província, apresenta-se hoje em Santarém.

—Integrada nas festas da «Queima das Fitas», os universitários do Porto representam, hoje, no Teatro do Vale Formoso, a revista «Às três pancadas».

—A companhia de que faz parte o actor José Gamboa deve, na quinta-feira, representar no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, a peça «O Palco da Vida».

—Os artistas coregráficos Yola e Paulo têm já contratos para actuar nos principais casinos e termas do País.

—A companhia do Teatro Monumental vai empreender uma digressão por localidades perto de Lisboa, representando as comédias «A 8.ª mulher do milionário» e «Quando elas se encontram».

—Vai fazer parte do elenco do Teatro Nacional Popular o ponto teatral António Andrade.

—A realizar-se o projecto de, na época de Inverno, actuar no Teatro Apolo uma companhia de operetas, está indicado para a sequência musical o maestro Jaime Mendes.

Beatriz Costa

partiu para Paris

Partiu hoje para Paris a artista Beatriz Costa, que ontem concluiu o seu contrato com a empresa teatral Eugénio Salvador e Rui Martins, arrendatária do Teatro Maria Vitória, onde, durante alguns meses, foi vedeta das duas revistas ali representadas, durante a temporada ontem finda.

«A Respeitosa»

no Apolo

E' já na próxima sexta-feira, 10, a reaparição, que antes da sua partida para o Brasil, por alguns dias, nos vai apresentar, ao publico de Lisboa pela primeira vez, a célebre peça de Jean Paul-Sartre, «A Respeitosa», interpretada por Marú, Tito, Sandro, que se estreia como actor em Portugal, Serafim Gonzalez, Rubens Teixeira, nos principais panéis, e Joaquim Guimarães.

Há grande entusiasmo por esta estreia e as bilheteiras abrem na quinta-feira para venda dos bilhetes.

«A Feira»

uma nova ópera do maestro Ruy Coelho

O maestro Ruy Coelho terminou uma nova ópera, «A Feira», sobre o «Auto da Feira», de Gil Vicente, que será dada, em estreia, em S. Carlos, muito brevemente, por iniciativa da Acção Nacional de Ópera. Na mesma ocasião será também dada, do mesmo autor, a ópera «O cavaleiro das mãos irresistíveis», com poema de Eugénio de Castro. O elenco para as duas óperas é formado com artistas portugueses e as óperas serão cantadas em português.

«Music-hall»

Artistas portugueses no Terraço das Estrelas

No Terraço das Estrelas, a elegante «boite» do Hotel Embaixador, exibem-se actualmente duas das melhores atracções do «music-hall» nacional: o tenor Raul Proença e a parelha de baile Geny e Bel-Guerra.

O primeiro regressou recentemente de uma digressão artística por Espanha, onde conseguiu êxitos assinaláveis; Geny e Bel-Guerra continuam a mostrar-se os profissionais competentes do bailado sério-cómico que mereceram um galardão do S. N. I. Estas duas atracções têm recebido, todas as noites, demonstrações insofismáveis do seu valor e popularidade.

O Festival

de Cannes

CANNES, 6. — Exibiu-se ontem, no Palácio do Festival, o filme com que a Russia concorre ao Grande Prémio de Cannes: — «Sorok Parvyi» (O 41.º).

Este filme não apresenta gran-

(Continua na 13.ª página)

JOSELITO

(O MENINO DA VOZ DE OURO) QUE DURANTE UMA SEMANA ESGOTOU AS LOTAÇÕES DO

CAPITÓLIO

PODE CONTINUAR A SER VISTO E OUVIDO NO SEU FILME

O PEQUENO ROUXINOL

(12 ANOS)

AGORA EM 2.ª SEMANA

DE ROTUNDO EXITO!

UMA HISTÓRIA ENTERNECEDORA PARA RIR, CHORAR... E ENCANTAR!

UM FILME QUE CHEGA AO CORAÇÃO DE TODA A GENTE E QUE FAZ VIBRAR DE TERNURA E EMOÇÃO, DE MISTURA COM LINDÍSSIMAS CANÇÕES

PREÇOS NORMAIS

Exc. Produções Anibal Contreiras

FILMITALUS

ADULTOS

DANY ROBIN

no alegre e delicioso filme

ACONTECEU EM ADEN...

em Eastmancolor e Dyaliscope

ESTREIA NO Cinema MONUMENTAL AMANHÃ

LUSO

R. Queimada, 8-A T. 32389 (17 anos)

Hoje (até de madrugada) Fados e Canções pelo Frutuoso França — Amélia Maria — António Meneses — Ilda Ferreira — Manuel Hilário e Florinda Maria. Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal.

AMANHÃ — Sensacional reaparição da categorizada artista NATIVIDADE CORREIA.

O DANCING DOS GRANDES ÊXITOS E CASAS À CUNHA

RITZ CLUB

R. da Glória, 57—T. 25140— 17 anos

APRESENTA OS FAMOSOS ARTISTAS NUM PROGRAMA COLOSSO

DOLORES & ANTONIO

Os criadores máximos dos bailes modernos e castiços de Espanha

MANOLO DE JEREZ e TINA IMPERIO cuja estreia ontem marcou um sucesso

À frente do maior cartaz de oiro de todos os tempos

CEIAS TODA A NOITE NO SALÃO RUSTICO COM FADOS E GUITARRADAS

O ADEUS DE JOSELITO HOJE às 20.35 no CLUBE RADIOFÓNICO DE PORTUGAL

Um apontamento dos Serviços de Produção do C. R. P., coordenado por Marques Vidal. Locução de Fernando de Almeida

Vidla R. TAIPAS, 14 TEL. 27255

CELESTE RODRIGUES

indica-vos o Restaurante realmente típico com:

ALFREDO MARCENEIRO

Arminda Vidal

Natércia da Conceição, Jorge Silva Adelino dos Santos e Nicolau Neves

EM 2 SESSÕES NO

VARIEDADES

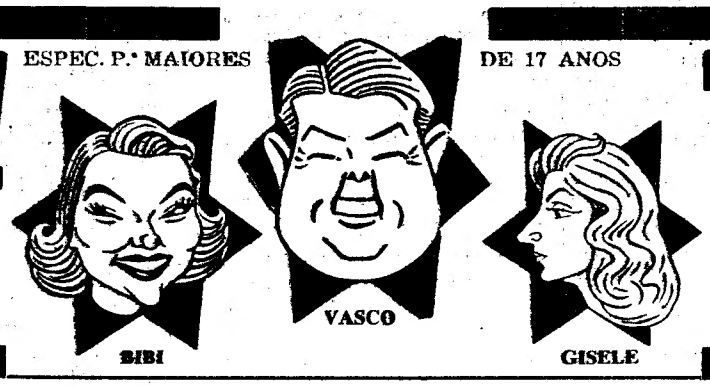
ÀS 20.45 E 22.45 H.

A EMPRESA ARTISTICA DE ESPECTACULOS, LDA., APRESENTA

A MELHOR REVISTA DE TODOS OS TEMPOS PELA MAIOR COMPANHIA DOS ULTIMOS ANOS!!!

EXITO! HA' HORAS FELIZES! EXITO!

ESPEC. P.ª MAIORES DE 17 ANOS



Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ TEL. 27173
A's 15,15 e 18,15 ás 21,30 (17 anos)
Em rigoroso exclusivo
ELES e ELAS
com Marlon Brando, Jean Simmons, Frank Sinatra e Vivian Blaine

EDEN TEL. 20768
15,30-18,50 e 21,30
EM 3.ª SEMANA
Gina Lollobrigida no filme das grandes multidões
NOSSA SENHORA DE PARIS
em Cinemascope
Em complemento:
Paris acolhe uma rainha
Rigoroso exclusivo da visita da Rainha Isabel II a Paris
Para maiores de 17 anos

IMPÉRIO TEL. 55134/5
A's 15,15 e 21,00 (Para 12 anos)
3.ª SEMANA
A prodigiosa realização de George Stevens
O GIGANTE
Rock Hudson, Elizabeth Taylor e James Dean

MONUMENTAL TEL. 55131
A's 15,15 e 21,30 (12 anos)
Um filme que marca o ressurgimento do cinema alemão!...
Um espectáculo de sonho com Germaine Damar e Joachim Fuchsberg
SINFONIA DOURADA
Em AGFACOLOR

ALVALADE TEL. 763080
A's 15,15 (P. red.) e 21,30 (17 anos)
Em rigoroso exclusivo
ELES e ELAS
com Marlon Brando, Jean Simmons, Frank Sinatra e Vivian Blaine

AVIS TEL. 47163
A's 15,30 (P. red.) e 21,45 (17 anos)
O mais retumbante êxito de gargalhada!
O maior elenco cómico do cinema italiano
A BELA MOLEIRA
Em CINEMASCOPE
com Vittorio de Sica e Sophia Loren

ROMA TEL. 727778
A's 15,30 (Pr. red.) e 21,45 (17 anos)
O filme de acção empolgante que ontem se estreou com êxito
O TESOURO DE ROMMEL
CINEMASCOPE
com Dawn Adms, Paul Christian, Isa Miranda e Bruce Cabot

CINEMA IDEAL
A's 21 (17 anos)
MOGAMBO
OUSADIA

TERRASSE TEL. 20917
A's 21 (17 anos)
ALFAIATE... DE SENHORAS
LUCRECIA BORGIA

CASINO ESTORIL
VIDAS TURBULENTAS
A's 21,30 (17 anos) c/ Audie Murphy

TIVOLI TEL. 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite
2.ª SEMANA
A continuação apaixonante da vida de SISSI no maravilhoso filme colorido
Maiores de 12 anos
SISSI, A JOVEM IMPERATRIZ
com Romy Schneider e Karlheinz Böhm
No programa: O documentário a cores «PORTUGAL EM ROMA»

POLITEAMA TEL. 26305
15,15-18,15 e 21,30
EXITO TOTAL da maravilhosa opereta de Johann Strauss, em eastmancolor
O BARÃO CIGANO
com Georges Guitary, Margit Saad, o famoso «ballet» da Opera de Belgrado e a Orquestra Filarmónica de Hamburgo
Som estereofónico Tela Panoramica
(Para 17 anos)

CONDES TEL. 22523
A's 15,15 e 18,15 (P. red.) e 21,30 (17 anos)
O maior elenco cómico do cinema italiano
A BELA MOLEIRA
Em CINEMASCOPE
com Vittorio de Sica e Sophia Loren
O filme que vai bater todos os «records» da gargalhada

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15,15-18,15 e 21,30 (Maiores 17 anos)
Um êxito que entra em 2.ª SEMANA
A TENDA NEGRA
Anna Maria Sandri, Anthony Steel
VISTAVISION TECHNICOLOR

ODEON TEL. 26283
A's 15,15 e 18,15 e 21,30
3.ª SEMANA
Um filme diferente arrancado á vida real
(Maiores 12 anos)
UM ANJO NEGRO
com Pedro Infante, Emilia Guiu e Titina

CAPITOLIO TEL. 27491
A's 15,30 (P. red.) e 21,30 (12 anos) em 2.ª SEMANA
Continuação dum êxito sem precedentes
O PEQUENO ROUXINOL
com o menino genial de 9 anos
JOSELITO

ROYAL
A's 21,15 (12 anos)
A CARGA DOS LANCEIROS
No programa:
O HÁBITO NÃO FAZ O MONGE

RESTELO Tel. 610375
A's 21,15 (17 anos)
SEIS DE JUNHO—DIA D
c/ Robert Taylor
em CINEMASCOPE

LIZ TEL. 48560
A's 21,15 (17 anos)
UMA MULHER NO INFERNO
FANTASIA DE STRAUSS

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DO CINEMA
da semana de 6 a 12 de Maio de 1957

2.ª feira, 6: «Vidas turbulentas», com Audie Murphy, Dan Dureya, Abbe Lane e Susan Cabot, ás 21 e 30, para 17 anos.

3.ª feira, 7: «A ultima valsa», com Marianne Koch e Michael Cramer, ás 21 e 30, para 17 anos.

4.ª, feira, 8: «Istambul», com Errol Flynn, Miss Cornel Morchers e Nat «King» Cole, ás 21 e 30, para 17 anos.

5.ª feira, 9: «Duelo no deserto», com Ralph Mecker, Marla O'English e John Carardine, ás 21 e 30 para 17 anos.

6.ª feira, 10: «Pão, amor e...», com Vittorio de Sica, Sophia Loren, Lea Padovani e Tina Pica, ás 21 e 30, para 17 anos.

Sábado, 11: «A tenda negra», com Anna Maria Sandri e Anthony Steel, ás 21 e 30 para 17 anos.

Domingo, 12: «Anos de violência», com Tony Curtis, Collenn Miller e Arthur Kennedy, ás 21 e 30, para 17 anos.

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II
TODAS AS NOITES
A's 21 e 45 (12 anos)
A lenda dramática de ALEJANDRO CASONA
Dona Inês de Portugal
Tradução de Acurcio Pereira

Teatro AVENIDA
A's 21.45 h. (17 anos)
Ultimas representações da peça de Pirandello
«A DESCONHECIDA»
EUNICE — BRUNILDE — ASSIS — ALVES DA COSTA
Encenação de Virgílio Macieira
Subsidiado pelo Fundo de Teatro

LOBOS DO MAR
Fados e Danças Regionais com o
«Rancho da Nazaré»
ALMOÇOS AO DOMINGO
Calçada de Carriche, Telf. 051146

CASINO ESTORIL
TODAS AS NOITES
a vedeta da canção francesa
ANNE SANDRINE
Jantares e ceias
Conjuntos OLIVER e HELDER REIS
(17 anos)

Para comemorar o seu 5.º aniversário, o

IMPÉRIO

anunciou, sem alardes publicitários impróprios dos espectáculos de Arte pura, a vinda a Lisboa da secular e famosa

ORQUESTRA DE DRESDEN

sob a regência do seu maestro titular

HEINZ BONGARTZ

que vem esgotando as lotações em todas as cidades civilizadas onde se tem feito ouvir.

O êxito memorável alcançado ontem no 1.º concerto dado por estes músicos da Alemanha Oriental, demonstra a sua insuperável classe.

É, portanto, com o mais justificado orgulho que anunciamos a realização do

2.º E ÚLTIMO CONCERTO

Amanhã—Terça-feira—Às 21,45 prefixas

com o seguinte programa:

Dos compositores russos contemporaneos Schostakowitch e Tchaikowsky, respectivamente, A SINFONIA N.º 6 op. 53 e AB de ROMEO E JULIETA; do imortal compositor alemão L. von Beethoven, a SINFONIA N.º 5 op. 67, em dó menor.

A genialidade de H. Bongartz e a virtuosidade dos extraordinários componentes desta inesquecivel orquestra, ficará para sempre na recordação dos que tiveram o raro prazer de a ouvir.

AQUELA ARMA ERA UMA AMEAÇA

MAIORES DE 17 ANOS

HOJE NO OLYMPIA

TERROR NA NOITE

EM COMPLEMENTO
FORTE SELVAGEM
com
CHARLES STARRETT

JACK KELLY • HILDY PARKS • VINCE EDWARDS
JOHN CASSAVETES • DAVID CROSS
Argum.º, Prod.e Realização de ANDREW STONE • UM FILME COLUMBIA

TAVERNA SEVILHANA
BOITE DE NUIT
LARGO DO REGEDOR, 7 TEL. 34982

UMA PEGA 6$50

UM SCALABIS 7.50—CAFÉ DE TIMOR—DOÇARIA CASEIRA
— E «VELHA, VELHISSIMA» —
BAR RIBATEJO — Praça do Areeiro, 11-D — TELEF. 724111
Aberto das 6 horas da manhã, às 3,30 do dia seguinte

Bevan manifesta-se
contra a política do Governo conservador e as armas atómicas

LONDRES, 6.—Aneurin Bevan, «leader» da ala esquerda trabalhista, declarou, em Reading, a propósito dos armamentos atómicos, que «uma arma de suicídio não pode ser um instrumento de diplomacia».

Disse que, no decorrer da sua viagem á Ásia e ao Médio Oriente, lhe perguntaram inumeras vezes, «Quando haverá eleições gerais na Grã-Bretanha?»—pergunta que «traduz a esperança que tem o Mundo de ver o fim do actual Governo conservador». Censurou a intervenção no Egipto e MacMillan por não ter renegado a política de sir Anthony Eden e «recebido os seus trinta dinheiros».

«Há três ou quatro séculos—afirmou—que não houve incidente mais humilhante para a Grã-Bretanha do que o desaire do Suez», tanto mais que, agora, «será necessário aceitar as condições de Nasser, as quais serão piores do que antes do ataque».

Criticou o Governo por ter «desnacionalizado» sem razão a industria siderurgica e apenas com o objectivo de proporcionar grandes lucros aos homens de negócios. — (France Presse).

Mocidade Portuguesa
A urbanização de Aljubarrota

Hoje, ás 18 e 30, no Comissariado Nacional da Mocidade Portuguesa, no Palácio da Independência, o comandante-geral da Milícia daquela organização exporá, aos representantes da Imprensa, o resultado das diligências feitas pela Mocidade Portuguesa no sentido da urbanização do local onde se ergue a capela de São Jorge, em Aljubarrota.

Salão Nacional de Educação Estética da M. P. F.

Sob a presidência do professor Francisco Leite Pinto, ministro da Educação Nacional, é inaugurado, depois de amanhã, 8, pelas 18 horas, no Palácio da Independência, o Salão Nacional de Educação Estética da Mocidade Portuguesa Feminina.

Mais uma vítima
do desastre na estrada de Carnide

Esta madrugada, faleceu na sala de observações do Hospital de S. José, o guarda rural da Escola Agrícola da Paiã, de nome António Folque de Sousa, de 38 anos, morador no Bairro Dr. Mário Madeira, lote 11. Como se noticiou, fora vítima, no sábado ultimo, de um choque da motocicleta em que seguia, com uma furgoneta, ao passar na estrada de Carnide. O condutor da mesma moto, António Germano Rodrigues Januário, electricista, de 22 anos, morador na Quinta da Troca, a Odivelas, faleceu ontem também em S. José.

VIDA ARTÍSTICA

Uma brilhante exposição do pintor João Reis na Sociedade de Belas-Artes

Á medida que os anos passam, João Reis vai engrandecendo em beleza, emoção e colorido a sua arte. Ao contrário de muitos, de uma quase esmagadora maioria, este notável pintor não se fixou, nem se convencionalizou numa maneira. Há nele, sente-se nesta exposição das Belas-Artes, como nas anteriores, uma renovação constante, não apenas visual, mas de teoria continua. Aos grandes temas paisagisticos, de luz obcessiva, com chapadas de Sol, ás figuras de composição, de gamas realistas, inspiradas, até certo ponto, pela obra de mestre Carlos Reis, sucedem-se neste artista, nomeadamento agora, um impressionismo e um lirismo que nos tocam profundamente. Dir-se-ia mais vivo, mais veemente de cor, mais rápido de expressão, mais transfigurativo de matéria. Isto significa que João Reis sem deixar de ser objectivo na matéria. Isto significa que beleza das coisas, se não emprestar-lhes uma nova expressão de sensibilidade estética.

Repare-se, por exemplo, em «Praia de Buarcos», com aquela multidão de pescadores, em várias filas, atravessando a duna, envolta numa tenue neblina. O que lá não está—naufrágio ou chegada dos barcos—nós adivinhamo-lo, em cores que, de certa maneira, nos sugerem algo de vago orientalismo, se não os tons predilectos de um Delacroix. Verifica-se, pois, que cada quadro é para João Reis um tema diferente, em que o seu colorido, o seu desenho, a sua técnica variam. Outro há, «Várzea de Queluz», sobre a qual ondula uma seara ainda verde, cujo primeiro plano de flores campestres e de compridas hastes, balouçadas pelo vento, estas marcadas verticalmente com descontinuidades, que nos recorda um pouco a forma de Van Gogh.

João Reis como se demonstra, na inquietação do seu espírito, luta, obcessiva e vitoriosamente, com o esteriotipado plástico. Melhor ainda: contra si próprio, não se autoplagiando. Outro que fosse na sua idade, já conquistados os louros da carreira, não quereria resolver novos problemas. Deixar-se-ia seguir na trajectória do impulso inicial, com a certeza de que o caminho era fácil, sem sobressaltos, nem desvios. João Reis, pelo contrário, luta para ser melhor e, sobretudo, como acima dissemos, para se renovar, se não mesmo transformar-se, fundindo na sua obra o mais audacioso modernismo com o mais típico e pictoresco naturalismo paisagistico.

Há obras suas que têm expressão literária, para não dizer puramente poética, tendo logo ao lado uma réplica vigorosa, mesmo agreste de concreto visualismo. Entre outras, como opostos: «Outono» (Estrela), de lindas cores, mancha impressiva, onde a Natureza garrida, se enfeita das mais ridentes corolas, entre grandes árvores romanticas, e «Nuvens de Outono», em que a flora rude, agressiva, crespa, de verdes escuros, nos dá bem a imagem de uma floresta, vendo-se ao fundo, através de um rasgão, uma massa esbranquiçada de nuvens, que cria a fantasmagoria da distancia, se não mesmo dos espaços infinitos.

Gostámos das telas de Buarcos, outra faceta de João Reis—escaldantes de Sol, com o azul ferrete do céu e do mar e as casas brancas, ou doiradas, a sorrir. Está ali inteiro, com toda a opulência, o colorista e o artista que é João Reis. Mas há mais. Não devemos esquecer aquele jardim sevilhano, de pequenos buxos recortados, de uma arquitectura ogivalesca, tocados pelo oiro e a purpura do poente; nem aquele mar cinzento, lividó, desarrumado, de cólera e naufrágio em Buarcos, que parece inundar, alagar, subverter a praia, reduzindo tudo a destroços.

No retrato, destacamos a cabeça forte, dominadora do padre Agostinho Veloso. Tem carácter e relevo, João Reis eliminou todos os planos secundários para dar quase numa só linha, o essencial físico e espiritual. O da infanta dona Filipa é de circunstancia. Tem elegancia e distinção. O de Ana Vitória de Aragão Teixeira Neves é resplandecente de frescura e o da «Sobrinha Ana», cinco réis de gente, um autentico malmequer de graça inocente.

Muitas outras obras havia a citar. João Reis foi longe. Superou-se. Está numa forma pujante.

Como deve sorrir lá nas alturas, seu pai, mestre Carlos Reis, presente nesta exposição, com o famoso quadro o «Tocador de gaita de foles», autentica obra-prima que, em Espanha, não sabemos porquê, se julga ser um extraviado Velazquez. Já o vimos exposto, em Madrid, sem nome do autor.

Não se ocupa, fácilmente, o lugar do autor das «Engomadeiras», mas o filho está tão perto dele que já quase se confundem.

Pintura americana em Almada

Está aberta, durante uma semana, uma exposição de pintura americana, na Escola Industrial e Comercial de Almada, que pode ser visitada todos os dias uteis, das 18 e 30 ás 20 horas, a partir de amanhã.

EM 3 LINHAS

Procedeu-se á troca de instrumentos de ratificação do acordo sobre transportes aéreos entre Portugal e a Colombia, assinado em Lisboa em 9 de Março de 1951.

///

A Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos foi autorizada a celebrar contrato com a Hidroeléctrica do Zêzere, para a realização dos estudos e a elaboração do projecto definitivo da barragem central e outros órgãos da albufeira de Aguieira, no rio Mondego, por 1.800 contos.

///

Foi transferida das remunerações certas ao pessoal dos quadros da Direcção-Geral do Ensino Liceal, aprovados por lei, para as do pessoal contratado não pertencente aos quadros, a verba de 2.900 contos.

///

O dr. Fernando Rogeiro foi exonerado, a seu pedido, com louvor, das funções de secretário do ministro da Presidência.

///

Foi aprovado, por uma portaria do ministro das Obras Publicas, o modelo das condições gerais para ser adoptado nos concursos para execução de obras de arte.

///

Os professores catedráticos da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra António de Aranda Ferrer Correia e Guilherme Braga da Cruz foram nomeados, respectivamente, secretário e bibliotecário daquela Faculdade.

///

Foi publicada a lista provisória referente ao concurso para operadores do quadro de reserva da circunscrição de exploração do Ribatejo dos C. T. T.

///

Foi suprimido o posto de correio, telégrafo e telefone de Moscavide, por ter sido substituído por uma estação.

///

Foi reforçada, com 350 contos, a comparticipação de 640, concedida pelo Fundo de Desemprego, á Camara Municipal do Porto, para a obra de construção do quartel dos bombeiros municipais daquela cidade.

Camara Corporativa
As actividades circum-escolares

O prof. dr. João Pinto da Costa Leite (Lumbrales), presidente da Camara Corporativa, convocou a secção de Interesses de ordem cultural (subsecção de Ciências e Letras), com os procuradores agregados Afonso Queiró, Carlos de Chaby, Celestino Marques Pereira, Fernando Prata de Lima, Guilherme Braga da Cruz, Inocêncio Galvão Teles, Simões de Almeida, José Gabriel Pinto Coelho, Ferreira Dias, Pires Cardoso, Luís Leite Pinto e Manuel Gomes da Silva, a fim de prosseguirem os trabalhos no próximo dia 15 do corrente, pelas 15 horas, relativos á proposta de lei em que se converteu o decreto-lei n.º 40 900, sobre as actividades circum-escolares.

A nomeação de Kuzmin
para a vice-presidência do Conselho da U. R. S. S.

LONDRES, 6.—Ao discutir, hoje, a nomeação de Kuzmin para o cargo de vice-presidente do Conselho da União Soviética, o «Daily Telegraph» escreve, em editorial:

«É de salientar que se trata de um homem quase desconhecido. Os seus antecessores eram personalidades já bem conhecidas, políticos ou chefes de Partido, e não simples gerentes industriais. Que deveremos nós pensar do sr. Kuzmin, que, de um salto, ocupa o lugar de vice-presidente do Conselho, ao lado do sr. Molotov e do sr. Mikoyan? Será ele apenas um instrumento nas mãos do patrão deles todos? Ou é Kruchtchev uma personalidade dotada de extraordinárias aptidões administrativas e políticas?

«A resposta é importante, porque a reorganização económica que está a ser executada na União Soviética poderá ter resultados revolucionários».

Depois de frisar que, «ao referir-se a tudo isso, a Imprensa moscovita mostra-se alarmada, o editorialista do «Daily Telegraph» afirma:

«Nas nossas relações com os «leaders» russos, não devemos menosprezar os planos que eles tencionam pôr em prática. Nem nos devemos esquecer de que a retirada dos burocratas de Moscovo é uma precaução contra a guerra total». —(A. N. I.).

Violento incêndio
num laboratório em Coimbra

COIMBRA, 6 (Pelo telefone) — Esta madrugada, cerca das 5 horas, manifestou-se violento incêndio no prédio 153 da Estrada da Beira, que pertence ao sr. dr. Luís Valente e onde estava instalado o laboratório de produtos farmacêuticos «Basi», propriedade da firma Veríssimo da Silva, desta cidade.

O fogo manifestou-se nas traseiras do rés-do-chão e comunicou-se rápidamente, e com sucessivas explosões, aos 1.º e 2.º andares, que ficaram em parte destruídos, bem como o madeiramento do telhado. Os prejuízos são avaliados em mais de quinhentos contos, em parte cobertos pelo seguro.

O tratado de amizade
luso-brasileiro

RIO DE JANEIRO, 6 — Referindo-se aos trabalhos da comissão do Tratado de Amizade, o dr. José Vieira Coelho, director da Secretaria da Justiça, declarou que se procura conceder aos Portugueses maiores facilidades para que tenham regalias que os equiparem aos cidadãos brasileiros. — (A. N. I.).

Dizem os leitores...

O custo dos artigos de caça é considerado exorbitante

Da direcção do Grémio Concelhio dos Comerciantes de Bicicletas e Artigos de Desportos, de Lisboa, recebemos, em resposta á carta de «Um caçarreta», que publicámos nesta secção, um ofício, no qual se diz, nomeadamente:

«Referindo-nos á local publicada no vosso conceituado jornal de 29 de Abril próximo passado sobre a rubrica «O custo dos artigos de caça é considerado exorbitante» devemos esclarecer que o seu autor não está dentro do assunto que se propôs abordar e acusa indevidamente os armeiros dos aumentos verificados, os quais não são de sua responsabilidade.

«Fazem-se comparações de preços de há 20 anos, quando de facto não há possibilidade de estabelecer confrontos. Se os fulminantes se vendem ao publico ao preço indicado é porque o seu custo subiu no fabricante. Além disso o fulminante é anticorrosivo, não se podendo pois comparar com os anteriormente fabricados.

«Aliás os aumentos foram superiormente autorizados na origem».

Uma reclamação de passageiros da Amadora

Dum nosso prezado leitor, recebemos a seguinte carta:

«Em nome de centenas de pessoas residentes na Amadora —algumas das quais apresentaram, na respectiva estação ferroviária, uma reclamação por escrito—, venho pedir ao vosso jornal para que chame a atenção da C. P. para estes factos, a fim de serem tomadas as necessárias providências. Esta manhã, o comboio que passa na Amadora ás 8 e 27—e que é sempre um dos mais lotados, pois é utilizado por numerosos empregados em Lisboa, que entram ás 9—tinha apenas três carruagens em vez das seis habituais; e como já vinha cheio, a trasbordar, ficaram na estação cerca de quinhentos passageiros que tiveram de utilizar um outro comboio, ou camionetas.

Os poucos que puderam entrar no referido comboio seguiram, depois de 5 minutos de demora, dependurados, em grave perigo. Pois como a própria C. P. reconheceu, nos seus conselhos publicos, «as portas de comboios tão velozes devem, em andamento, ir sempre fechadas, sob pena de os passageiros correrem grandes riscos».

Pede-se um comboio às 5

Fomos procurados por uma comissão de pessoas que trabalham, na capital, até cerca das 4 horas, e que vivem, permanente ou periódicamente, na linha de Sintra, que nos solicitaram que apontássemos á C. P. o seguinte.

Como o primeiro comboio Rossio-Sintra só parte ás 6 horas, vêem-se obrigados a andar a vaguear pela cidade durante duas horas, se não quiserem utilizar um «scooter», uma bicicleta, ou um táxi — que lhes leva grande parte dos seus proventos —, ou não optarem pela solução de dormir em Lisboa, com prejuízos para a sua saude e para a sua bolsa.

Tudo se remediaria com a partida de um comboio, do Rossio para Sintra, ás 5 horas, o que de resto é perfeitamente realizável, tanto mais que o primeiro de Sintra para Lisboa sai ás 5 e 35.

De tal facto resultariam duas coisas uteis: os que trabalham nessas condições e têm casas próprias, ou alugadas, naquela linha, passariam a utilizá-las todo o ano; e muitos seriam os que, atendendo á rapidez, á frequência, á comodidade e á relativa barateza dos comboios eléctricos e aos preços das habitações fora da capital, se mudariam da área citadina para qualquer das povoações da referida linha.

VIDA MUSICAL

Começou a funcionar no Conservatório Nacional, mais um curso de iniciação musical, dirigido pelo professor suíço Edgar Willems, que dirige um curso idêntico e permanente no Conservatório de Genebra. As inscrições podem fazer-se na secretaria do Conservatório.

PARA OS E. U. A. E / OU CANADÁ
PELA TWA
ESCOLHA UMA DESTAS MODALIDADES

	Lisboa-Nova Iorque	Lisboa-Boston
Primeira classe	13.537$30	13.269$50
Classe Turística.....	9.007$10	8.852$60
Excursão (válido 15 dias)	13.146$30	12.878$50
Turística emigrantes	5.454$20	5.371$80

DENTRO DA EUROPA

	Lisboa-Roma	Lisboa-Atenas
Primeira classe	3.499$00	6.731$40
Classe Turística.....	2.633$80	5.176$10

	Roma-Genebra	Roma-Paris
Primeira classe	1.740$70	2.193$90
Classe Turística.....	1.266$90	1.586$20

Londres-Frankfurt			
Primeira classe.....	1.596$50	Classe Turística	1.246$30

Inc. TAXAS

Voe pelos mundialmente famosos e elegantes Constellations

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU A AV. DA LIBERDADE, 258 — LISBOA — TELEF. 58123 TWA

Os perigos do encandeamento e a sua eliminação segundo «O Volante»

As experiências recentemente realizadas em Monsanto com as lampadas «Twoline» contra o encandeamento e a que o nosso jornal se referiu com o interesse natural de quem vê resolvido um problema que tantas vidas tem ceifado e canseiras provoca aos condutores, mereceram á revista da especialidade «O Volante» uma curiosa e oportuna reportagem de que transcrevemos as seguintes passagens:

«Nas demonstrações efectuadas em Monsanto, perante as entidades oficiais atrás referidas e muitos automobilistas, chegou-se á conclusão, absoluta e iniludível, de que o encandeamento desaparece totalmente, visto que a projecção dos farois incide apenas do meio da estrada para a berma do lado direito, deixando a outra faixa numa semi-obscuridade. Fez-se a experiência, colocando pessoas no meio da estrada: os dois carros, ambos munidos de lampadas «Twoline», cruzaram um pelo outro com absoluta segurança».

E a finalizar «O Volante» diz:

«Apoiando em absoluto a opinião do nosso entrevistado, «O Volante» chama a atenção de todos os automobilistas portugueses para as vantagens da «Twoline» e para a conveniência do seu emprego generalizado. Não faças aos outros o que não queres que te façam a ti é uma fórmula de sabedoria popular que, na estrada, se exprime pelo civismo e a delicadeza dos condutores, evitando o encandeamento, responsável por tantas vítimas e desastres. Penas severas atingem aqueles que nos cruzamentos não respeitam as normas estipuladas para o abaixar das luzes. Quando, sem qualquer sacrifício material, o automobilista tem ao seu dispor um produto que evita os perigos do encandeamento—não é lógico que recomendemos a sua adopção? E, se a tanto for preciso recorrer, que daqui lancemos a sugestão para a obrigatoriedade do seu emprego? Não podemos esquecer—nós, o publico e as autoridades que superintendem em tal matéria—que estão vidas humanas, preciosas vidas humanas, em jogo, e que todas as medidas tendentes a evitar o acidente são bem-vindas, louváveis e fecundas. É toda a série negra de acidentes, diáriamente registados, que nos aconselha a usar da maior prudência, que nos obriga a reduzir, por todos os modos e processos, a calamidade publica dos acidentes de viação. Destes, o encandeamento é uma das causas mais comuns. O uso da «Twoline» veio, porém, resolver esse problema—e de uma vez para sempre».

A Latinomérica, Ld.ª, Rua da Alegria, 9, 1.º, concessionária da fábrica Blenda, esclarece-nos, porém, que, devido á intensa distribuição que está a ser feita para todo o Mundo, só dentro de 15 dias chegará a Portugal a primeira remessa, visto que houve a preocupação, antes de mais nada, de fazer as experiências oficiais, antes de as lançar no mercado, para que pudesse préviamente haver a garantia de que se tratava não de mais uma fantasia mas, pelo contrário, de uma tranquilizadora, eficiente e bem-vinda realidade.

TAUROMAQUIA

Em Espanha

MADRID, 6—Na Monumental e em Vista Alegre houve adiamento devido á chuva. Em Barcelona deu volta á arena o rojoneador Peralta e mataram touros de Antonio Perez, pequenos e difíceis, António Bienvenida, com volta á arena; Bernardó, com orelha, e «Chamaco» com protestos e palmas. No Puerto de Santa Maria, com touros de Villamarta, cortaram orelha António Ordoñez e Juan Antonio Romero, e três orelhas Jaime Ostos. Em Sevilha, com novilhos de Pareja Oregon, deram voltas á arena Curro Puya, Valencia e «Chicuelo». Em Saragoça, foi colhido gravemente o novilheiro Manuel Avila; em S. Fernando, «Chiquito de Aragon» e, em Valencia, Tano, com perfuração do abdomen, chegando ao fígado. — (Efe).

Movimento marítimo

O regresso do «Rovuma»

Chega esta tarde a Lisboa o paquete «Rovuma», que vem dos portos do Oriente com componentes de várias unidades do Exército Português que prestaram serviço de soberania na India Portuguesa.

Manhã na praça

Preços de hoje e de há dois anos

Cada mercado tem o seu caracter. Todos, naturalmente, têm á sua roda, gravitando, uma pequena população estática ou flutuante. São as proximidades dos quarteis, dos serviços da Carris, da estiva ou das fábricas que lhe dão esse carácter, misturado com aquelas que frequentam as bancas de venda. São sopeiras, filhas e mulheres do povo que ali vão á sua vida, para governo da casa. Assim, enquanto ás portas dos mercados de Arroios e do Caminho do Forno do Tijolo acorrem os magalas da Penha de França e da Graça, ao mercado da Ribeira vão ver passar as sopeiras os homens da estiva. Alcantara tem a ganga dos seus operários. Aqui o mercado do Rato, a farda dos condutores e guarda-freios da Carris. Descem das Amoreiras? Daquela pequena ilha, porto de escala, ali da Praça do Rato?

São eles e os vendilhões de saias coloridas, dessas de algodão que este Verão vão fazer furor entre as airosas raparigas do povo, os animadores daquele corredor que leva ao mercado do Rato. Também por lá passámos esta manhã. Passava pouco das 9 horas e as bancas de peixe vinham abaixo. Que farturinha de carapau e peixe-espada, a 6$50 e 7$00! E não havia só fartura de peixe-espada e carapau. Via-se muita pescada, de Sesimbra e do alto, a 20$00 (marmota bastante crescida) 25, 26, 27 e 30$; linguado, 26, 32 e 36$00; pescadinha de enrolar (quanto mais pequena mais cara) a 12, 13 e 16$00; pargo e goraz (pouquissimo), a 13$ e sem cabeça, a 7$00; salmonete, a 14$40 e 26$00; safio, a 12$00; garoupa e corvina, a 10$80; lulas, a 17$00; lingues (parentes próximos do linguado, dizem as peixeiras) a 12$60; pregado, a 11$60; sardinha (havia-a apenas numa banca e parecia já estripada) a 4$50, o preço, taínha, a 9$60; chocos, a 8$00 e atum, a 9$00. Estes preços, que podem em alguns casos parecer elevados, são sensivelmente iguais aos que, depois da Páscoa de há dois anos, corriam no Chão do Loureiro. Assim registámos:

Pescada a 27 e 28$00 (pequena a 21) e de enrolar, a 11 e 13$00; linguado, a 25$00; savel, a 20$00, garoupa, a 11 e 11$90; goraz, a 15$00; azevia, a 14 e 18$00; chocos, a 9$; pargo, a 6$80 e 6$00, peixe-espada a 7$00, carapau, a 6$00 e cachucho a 4$80.

Voltando, porém, ás bancas de hoje, no mercado do Rato, e registando os preços dos legumes, verificar-se-á que os seus preços se aproximam também dos preços de 1955, se é que não estavam mais caros, apesar de o tempo lhes ser tão benéfico como esta Primavera de 1957: couves-portuguesas, a 2$00 e 1$50; olhinhos, a $50; molhos grandes, de grelos, a 3$00 e pequenos, a 1$00; pequeninos punhados de nabiças, a $50 e $80; bonitas e avantajadas couves-flores, a 7$00; repolhos, a 3$00 e 2$50; feijão-verde, a 3$50 e 4$00; ervilhas, a 2$00 e 2$50; favas, a 1$00 e a 1$50; cenouras a 4$00 o quilo e 1$00 cada molhinho de três raízes (e bem «tuberculosas»), por sinal...). Cada cabeça de nabo, 1$00, nada menos, se a freguesa os desejava de bom sabor e tenrinhos.

Não vale a pena determo-nos diante das bancas de carnes brancas; são poucas as galinhas expostas (entre 34 e 45$00) e não abundam os coelhos, a 22$00. E' pouco também o cabrito, pelo mesmo preço. Muita fruta não tentará os compradores da classe média. E' que a cereja está a 6 e 6$50 o quilo, a laranja, entre 12 e 18$00, e a nespera entre 1$50 e 2$50... Quanto aos morangos, vendem-se a 25$00. Sem «Porto» nem «chantilly»...

DONA DE CASA

Academia das Ciências

A Academia das Ciências promove no próximo dia 9, ás 16 horas, uma sessão consagrada á memória do antigo presidente da Classe de Letras, general Teixeira Botelho. O elogio histórico será proferido pelo seu sucessor na cadeira académica, sr. prof. dr. Damião Peres, respondendo o sr. tenente-coronel Augusto Botelho da Costa Veiga.

Com BRYLCREEM

a satisfação é completa...

. . porque BRYLCREEM é tudo quanto o seu cabelo precisa!

Brylcreem é o tratamento preferido para o cabelo, pelas seguintes três razões:

- BRYLCREEM segura o cabelo com firmeza e suavidade, mantendo-o bem penteado durante todo o dia.
- BRYLCREEM dá ao cabelo um brilho natural — tão diferente do vulgar aspecto oleoso.
- BRYLCREEM mantém o couro cabeludo limpo, saudável e sem caspa.

Friccionando todas as manhãs a cabeça com BRYLCREEM terá a satisfação de ver o seu cabelo revigorado e bem penteado durante todo o dia. Por isso Brylcreem é perfeito!

BRYLCREEM — O PRODUTO IDEAL PARA O CABELO

Vai reunir-se em Angola
pela primeira vez
um Congresso Nacional da Pesca

O V Congresso Nacional de Pesca vai reunir-se este ano em Angola—o que acontece pela primeira vez—facto que deve interpretar-se como significando a grande importancia que o sector das pescas assume, não só naquela provincia ultramarina como no quadro geral da economia do País.

Para expor o assunto á Imprensa, o sr. comandante Henrique Tenreiro delegado do Governo junto dos organismos da pesca e impulsionador, nos ultimos 20 anos do alto nivel que essa industria hoje atingiu em Portugal reuniu esta manhã os representantes dos jornais diários no seu gabinete. Sentou-se á sua direita o sr. almirante Alves Leite, presidente do Gabinete de Estudos das Pescas e assistiram á reunião os presidentes dos Grémios da Pesca, o vice-presidente da Comissão Reguladora do Comércio de Bacalhau e outros dirigentes das pescas.

Depois de agradecer a presença dos jornalistas o sr. comandante Tenreiro lembrou a sugestão emitida pelo sr. ministro da Marinha, ao encerrar o ultimo congresso da pesca, segundo a qual o próximo se deveria reunir na capital de Angola, como reconhecimento da importancia do Ultramar nesse sector da Economia Nacional

E afirmou:

«Foi, portanto, em obediência a imperativo que podemos considerar traduzindo a opinião colectiva de quantos têm interesse ligado á economia pesqueira, que a sugestão do sr. ministro da Marinha tomou vulto e será em breve realidade, mediante a efectivação do V Congresso Nacional da Pesca, que deverá reunir-se em Angola, de 27 de Setembro a 7 de Outubro próximos».

Prosseguindo, disse que a iniciativa tem o apoio dos srs. ministros do Ultramar e governador-geral de Angola e acrescentou:

«Mais um vez vão pois os problemas das pescas nacionais ser debatidos com aquele ardor, elevação e liberdade de exposição que constituiram característica dos congressos anteriores. Neles, as nossas províncias ultramarinas tiveram já larga e valiosa representação, pelo que não será ousado vaticinar que, neste V Congresso, terão as mesmas magníficas oportunidades para debaterem problemas próprios e para sobre eles proporem as melhores fórmulas de solução. Que dele resulte todo o proveito e ainda maiores vantagens para as pescas, do que as já obtidas nos anteriores congressos, são os nossos melhores votos».

O sr. comandante Tenreiro passou depois em revista os resultados dos anteriores congressos, lembrando que nos ultimos três foram apresentados 195 trabalhos e que destes se extraíram 168 moções finais, das quais 100 já foram completamente executadas, encontrando-se a maioria das restantes em vias de realização.

Acrescentou que este animador tico, encontrando na conjuntura naval bem a vitalidade das industrias pesqueiras e ainda, que os nossos congressos não representam apenas ensejo para exposições mais ou menos teóricas, mas antes, que os seus problemas são neles tratados com objectividade e espírito prático, encontrando na conjuntura nacional oportunidade para lhes ser dado o andamento a todos os títulos necessário. Isso nos tem animado a prosseguir em tais reuniões».

Depois de anunciar que se espera a presença do ministro da Marinha na sessão inaugural do próximo congresso, em Luanda, o sr. comandante Tenreiro apontou o grande desenvolvimento das pescas em Angola e afirmou:

—Em Angola, verificam-se até certos fenómenos precursores de novo período evolutivo, que muito me apraz registar. Assim, o aumento das embarcações motorizadas e a progressiva integração da mão-de-obra branca, bem como os melhoramentos introduzidos na industrialização do pescado, são sintomas de um progresso que não pode passar despercebido e que urge seja apoiado por eficientes medidas de fomento.

Os problemas a debater em Luanda

O delegado do Governo disse depois que vão ser apresentados em Luanda alguns trabalhos que versarão os mais diversos aspectos, tais

(Continua na 11.ª página)

O comandante Tenreiro ao fazer a sua exposição á Imprensa

De ontem para hoje

DOMINGO SEM MANCHA DE SANGUE

VAI para dois anos que neste lugar se faz, cada segunda-feira, o rol dos desvarios dominicais pela estrada. Quase em prosa de carimbo—mesmo tema, mesmos comentários...—semana a semana aqui se tem tocado a campainha de alarme, tentando chamar á razão os que se deixam dela afastar. Não queremos deitar foguetes nem pedir condecoração — mas quase sentimos o risco de incorrer em pecado de orgulho quando nos surpreendemos a perguntar a nós próprios se este resultado de hoje — uma segunda-feira sem rol de sangue — não será um pouco o resultado desta semanal chamada á ordem. Pois se assim é — cá estamos para continuar!

UM PROFESSOR E UM POETA

TORRES NOVAS homenageou um professor: o dr. Pedro da Cunha Serra, falecido há dois anos e que por muitos leccionou em liceus. Moita da Anadia homenageou um poeta: Manuel Alves, cuja memória ficará lembrada num busto num largo da terra e numa lápida colocada na casa onde nasceu. Professores e poetas têm alguma coisa de comum — que mais não seja o sentido de bondade, a nuvem de sonho, o pensamento tantas vezes posto nas crianças. Cada um o lembrou nos discursos que se pronunciaram nas duas terras em lembrança dos que souberam destacar-se da mancha incolor da multidão.

TROVÕES FUNESTOS

A tempestade paira. Grita as suas ameaças e os seus trovões. Mas ás vezes é mais do que a ameaça. Ontem e anteontem não foi só o ribombar enervante — mas também as descargas, que vieram de mau caris e pontaria terrivel. O saldo regista três mortos (Augusta Senhorinha Marques, de 57 anos, em Sesimbra); José Monteiro, de 42, perto do Entroncamento; e António Lopes Páscoa, de 19, em Alcácer do Sal). O dia de hoje amanheceu lavado e esperançoso. Maio florido fará valer os seus direitos á vida?

A' MODA DO PORTO

AS nossas tripas á moda do Porto foram a concurso com a tripas á moda de muitas e desvairadas terras. Ganhou o estranho certame, organizado em estranho ambiente medievo, com evocações de Guilherme-o-Conquistador e da batalha de Hastings, um tripeiro de Paris, a quem foi conferido um trofeu de bronze dourado. Mas as boas tripas do Porto terão, por certo, encontrado também quem nelas tivesse descoberto uma pequena surpresa de agrado e, talvez até, o pretexto para uma próxima viagem de turismo a Portugal...

A LEGENDA DO CIRCO

ABRIU a Feira da Agualva, com todas as atracções da especialidade nos requintes técnicos da época. Lá há também um «poço da morte», com as máquinas gatanhando pelas paredes verticais, animadas por motores ruidosos e impulsionadas pela força centrífuga. Na boca do poço, a multidão dos espectadores segula o exercício na expectativa permanente do drama. E o drama fez-se: a rapariga que brinca com a morte para ganhar a vida (Ruth Ofélia, de 24 anos), precipitou-se com a máquina no fundo do poço. O grito que se ouviu foi maior, porém, que o mal sucedido. A morte brincou, por sua vez, deixando a artista a refazer-se apenas de um braço partido.

VEM A ÉPOCA DA PRAIA

PRIMEIRA notícia da época de banhos: foi na praia de Matosinhos. Um banhista (João Evangelista Lopes Franco, de 29 anos) quis começar o seu contacto deste ano com as delícias tépidas do mar. Sofreu subita indisposição, foi retirado com dificuldades e levado ao hospital onde chegou já morto. A praia é uma atracção, um belo exercício. Mas esse exercício não é isento de riscos nem de regras. E as horas que se seguem ao almoço tomado á beira de água comportam riscos ás vezes esquecidos. Terrivelmente esquecidos!

JORNAL PEQUENO

PROFESSORES e alunos franceses da Escola Superior de Agronomia da Universidade de Toulouse chegaram a Elvas onde visitaram a Estação de Melhoramentos de Plantas. ✱ Nas Oficinas de S. José foi prestada homenagem ao provincial salesiano, rev.º Costa Monteiro. ✱ Ao largo do Porto, avariou-se o motor da lancha de pesca «Olívia Gomes», que foi encontrada, após aturadas pesquisas, com os tripulantes exaustos de fome, de frio e de fadiga. ✱ Perto de Setubal, numa passagem de nível, um homem (o operário ceramista Fernando Santos Ramos, de 24 anos), foi colhido mortalmente pelo comboio. ✱ Em Paredes da Beira, o lavrador Armando Raposo foi perseguido por um lobo que só o largou á vista de casa. Não ganhou para o susto e perdeu uma grade que conduzia e que jogou á fera a ver se lhe metia medo.

GREMIO NACIONAL DOS EDITORES E LIVREIROS
FEIRA DO LIVRO
ROSSIO — ATÉ 15 DE MAIO
Aberta das 16 às 24 horas

O almirante Wright
chefe do SACLANT
está hoje em Lisboa

Em avião militar americano, vindo de Londres, chegou hoje a Lisboa o almirante Wright, comandante supremo das Forças Navais Atlanticas que vem contactar com individualidades do Governo e do Exército portugueses, para discutir problemas referentes ao Comando Supremo Aliado do Atlantico.

O almirante Wright que parte ainda hoje para Copenhague, era aguardado no aeroporto, pelo representante do ministro da Defesa, e pelos srs. vice-almirante Guerreiro de Brito, generais Botelho Moniz, Costa Macedo, Dario de Oliveira e Luís da Camara Pina; almirante Moore, chefe da M. A. A. G.; e adidos militares americanos e alemão.

Foram-lhe prestadas honras militares por uma companhia de Marinha, com bandeira e banda de musica.

A's 15 e 45, o almirante americano visitou o ministro da Defesa, que depois o acompanhou numa visita ao sr. Presidente da Republica. A's 18 horas, assistirá a um jantar oferecido pelo sr. ministro da Defesa, a que assiste, também, o ministro da Marinha e o subsecretário de Estado da Aeronáutica.

O ministro
das Obras Públicas continuou a visita
à ilha da Madeira

FUNCHAL, 6. — O ministro das Obras Publicas dedicou o dia de hoje a visitar vários pontos do interior da ilha da Madeira.

Cerca das 8 e 30, acompanhado pelo governador civil e outras entidades, dirigiu-se a Fajã, onde visitou demoradamente as obras de aproveitamento hidroeléctrico e hidroagrícola de Santa Cruz.

Depois de ter visitado Porto da Cruz e Santo da Serra, almoçou em Lagoa, a convite das autoridades locais. Após a refeição segue para Machico, onde vai analisar os estragos causados pelo temporal de 3 de Novembro passado e inaugurará o ramal da Estrada Nacional n.º 1.

De Machico, aquele membro do Governo regressa ao Funchal ao fim da tarde, para uma reunião na Camara Municipal, em que se discutirá o plano de urbanização e vários outros problemas citadinos. — (L.).

Uma criança
com duas cabeças

MANILLA, 6 — Uma pobre mulher de Pasay, dos suburbios, deu á luz uma menina com duas cabeças, que continua bem.

O médico que assistiu ao parto espera poder transferir a infeliz criança para um hospital, para que outros clínicos possam estudar o caso. O Município de Pasay deu ordens á Cruz Vermelha e á Assistência para que auxiliassem a família. — (A. N. I.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 22°; minima, 11°,9.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 25°; minima, 13°,3.*

—Temperaturas observadas hoje ás 10 horas no Estoril: na atmosfera, 17°,5; na água do mar, 15°,1.

Outra princesa Margarida

(neta do rei da Suécia)

contrariada nos seus amores

ESTOCOLMO, 5. — A notícia do contrariado idílio da princesa Margarida, da Suecia, com o jovem aristocrata inglês Robin Douglas-Home ocupa hoje as primeiras páginas dos jornais desta cidade, acompanhada de fotografias dos dois jovens enamorados e de recortes de periódicos britanicos.

Margarida, que se encontra nesta cidade, não deu ainda uma resposta definitiva ao pedido de casamento de Douglas-Home. Nos ultimos dias, tem tido frequentes conversas com sua mãe, a princesa Sibila, e com o rei Gustavo.

Segundo informações do conde Karl Reinhold von Essen, secretário da princesa Sibila, a jovem neta do monarca sueco não se deixou desencorajar pela forma como a sua familia recebeu a mensagem do seu pretendente. Todavia, parece ter achado sensatos os conselhos da mãe e do avô e querer acatá-los, meditando o assunto e renunciando, de momento, a ver Douglas-Home.

Von Essen observa, ainda, que a «fortuna pessoal da princesa é pequena». Margarida recebe apenas uma mensalidade para gastos de guarda-roupa. Além disso, não foi educada de forma a poder desempenhar qualquer profissão para ganhar a vida — salienta o secretário —. «Por seu lado, Douglas-Home está a trabalhar há um ano. Os seus serviços, como agente de publicidade, não são muito bem pagos; por isso têm de trabalhar, de noite, num hotel de Mayfair, como pianista. Não é provável que herde alguma fortuna razoável. Decerto não está em situação de manter, nas presentes condições, uma esposa».

Em Londres, o comunicado á Imprensa, emitido pela corte sueca, anunciando a recusa ao pedido de casamento do pianista aristocrata, figura, hoje, nas primeiras páginas dos diários.

Quanto a Douglas-Home, que passou o fim de semana na casa de campo de seu tio, o dramaturgo William Douglas-Home, nega-se a fazer declarações á Imprensa. Seu tio afirma que o jovem nem com a própria familia discutiu o assunto. — (A. N. I.).

Declarações do jovem aristocrata britanico

ESTOCOLMO, 6. — São vários os jornais que dão relevo ao «idílio» — revelado, ontem, pelo «Sunday Express» londrino — entre a princesa Margarida, da Suécia, e o pianista britanico Robin Douglas-Home, sobrinho do 13.º conde de Home.

O «Stockholms Tidningen» reproduz uma entrevista daquele aristocrata, o qual teria declarado, depois de ser informado da nota distribuida, ontem, pelo primeiro-marechal da corte da princesa Sibila, mãe de Margarida, que «o caso ainda não está terminado». Acrescenta o jornal que Robin Douglas-Home parecia comovidissimo. Por outro lado, o mesmo diário conta que o embaixador da Suécia em Londres teria avisado, em Março, a mãe da princesa Margarida de que esta andava muito com um «pianista de *bar*». Então, a princesa Sibila teria mandado a filha sair imediatamente da capital britanica. — (F. P.).

Princesa Margarida, da Suécia

O rei Gustavo não proibiu o casamento?

ESTOCOLMO, 6. — O mestre de cerimónias da corte sueca, almirante Erik Wetter, declarou que o rei Gustavo Adolfo não proibiu a princesa Margarida de contrair matrimónio com Robin Douglas-Home, tendo-se limitado a aconselhá-la a ponderar sériamente o caso, antes de dar um passo tão grave.

— Foi esta a unica intervenção de Sua Majestade — afirmou. — (A. N. I.).

Começou na Rotunda

a construção de dois túneis

de bifurcação do Metropolitano

As obras do Metropolitano, como é do conhecimento geral, prosseguem em bom ritmo. Dia a dia, nos traçados previstos para a primeira fase, os quilómetros de tunel, que ainda é preciso construir, são cada vez em menor quantidade.

Entretanto, chegou a altura de meter mãos aos chamados «bicos-de-obra», como seja, por exemplo, a estação dos Restauradores e, até certo ponto, a construção dos tuneis que bifurcam da estação do Marquês de Pombal para Entre-Campos e para Benfica, cruzando aquela praça no sentido Nordeste-Sudoeste, entre as embocaduras das Avenidas da Liberdade e Fontes Pereira de Melo.

A este ultimo problema, dos muitos que as obras do Metropolitano suscitam, começou hoje a dar-se solução. A faixa oriental da Praça Marquês de Pombal apareceu esta manhã resguardada com os tapumes que o Lisboeta já conhece e os operários começaram a escavar o solo. Paralelamente, foi necessário solucionar o problema do transito, que passa agora a fazer-se apenas por um dos lados da praça demarcada por correntes de ferro iguais ás que já prestam serviço no Saldanha e por um sinaleiro, que terá de empregar toda a sua boa-vontade e conhecimentos profissionais para bem desempenhar a sua função, pois o transito naquele local é intenso e dificilmente poderá sujeitar-se ás novas determinações de emergência.

Como, todavia, as obras serão pouco demoradas, dentro em breve tudo voltará á normalidade e ficará como antigamente, ou melhor, uma vez que, no subsolo, já possa passar o metropolitano.

O cardeal-patriarca

partiu para Paris

Acompanhado pelo cónego monsenhor D. João de Castro, partiu hoje para Paris, no avião da TAP o sr. cardeal-patriarca de Lisboa, que vai ali assistir á Festa de Santa Joana d'Arc. No aeroporto apresentaram-lhe cumprimentos de despedida, monsenhor Brini, auditor da Nunciatura, em representação do nuncio apostólico; arcebispos de Metilene e Cizico; bispos de Febiana e Tiava; e outras individualidades

O doutoramento

do dr. Jacinto Nunes

(Continuação da 1.ª página)

Faria Lapa, bem como os restantes componentes do corpo docente daquele estabelecimento de ensino superior.

A prova principiou por uma brilhante dissertação do dr. Manuel Jacinto Nunes acerca do «Rendimento nacional e do equilibrio do orçamento do Estado».

Apreciando depois a exposição do doutorando, que mostrou grande clareza e revelou uma perfeita segurança da matéria, o prof. dr. Moses Amzalak discutiu a prova na generalidade. A propósito das considerações do candidato, o reitor referiu-se largamente aos economistas que defendem Keynes ou discordam das suas teorias, o que provocou da parte do dr. Jacinto Nunes viva defesa de algumas ideias keynesianas.

Seguidamente, o prof. dr. Faria Lapa apreciou, na especialidade, o trabalho do doutorando, fazendo algumas observações e tecendo louvores, que o doutorando agradeceu, ao mesmo tempo que esclareceu a sua concepção sobre política fiscal.

O dr. Manuel Jacinto Nunes tira amanhã um ponto de entre quinze que foram elaborados e acerca do qual fará uma exposição na próxima quinta-feira. A primeira parte da prova termina na sexta-feira e a segunda, no dia 13.

Ministro das Corporações

CAMPO MAIOR, 6. *(Pelo telefone).* — Vindo de Santa Eulália, onde inaugurou diversos melhoramentos, o sr. dr. Veiga de Macedo, ministro das Corporações, esteve hoje nesta vila, acompanhado pelo governador civil do distrito de Portalegre.

Visitou a Casa do Povo e a creche-infantário da mesma instituição, onde lhe foi oferecido um aperitivo pelas entidades que a dirigem.

O concurso

dos pratos tripeiros

CAEN, 6 — Dois restaurantes portugueses, a «Abadia» e o «Tripeiro», do Porto, foram contemplados, entre cinco prémios de honra pelo juri de 20 gastrónomos encarregado de decidir onde se preparam as melhores «tripas á moda do Porto», ou «á moda de Caen», no concurso, sob o patrocínio da «Tripière d'Or», filiada na Ordem da Gastronomia Normanda, ao qual concorreram vários países.

O grande prémio foi concedido a Kathelin, de Paris. Entre os estrangeiros, os dois primeiros prémios foram para Nova York. — (A. N. I. e F. P.).

As ramificações

da rede de espionagem descoberta na Suíça

GENEBRA, 6. — Segundo um comunicado do juiz de instrução, o inspector da Polícia federal, Max Ulrich, preso há dias, terá que responder por faltas muito graves. Não foi, porém, até agora, destituido das suas funções.

Parece que o inspector Ulrich teria transmitido a um país estrangeiro as gravações dos telefonemas da Embaixada egípcia interceptadas pela Polícia suíça. A questão provocou, há semanas, o suicídio do procurador-geral René Dubois. Este teria comunicado os textos da Polícia a uma potência ocidental, segundo uns; mas há, também, quem afirme que Dubois foi vítima da luta a que se entregam, em território helvético, diversos espiões estrangeiros.

O juiz de instrução mandou deter, recentemente, por 24 horas, o correspondente de uma agência americana de informações, o qual, citado como testemunha, recusara indicar a origem de uma notícia que transmitira á sua agência, a propósito da questão. — (F. P.).

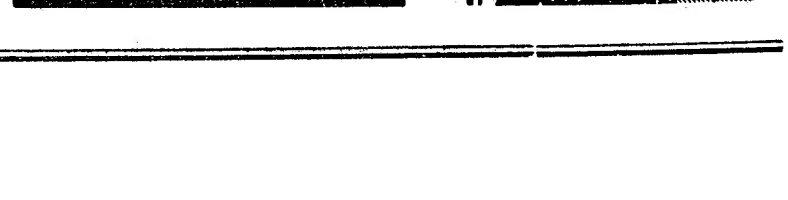
A curiosidade

é que o perdeu

NOVA YORK, 6 — Quando iam a sair de uma farmácia, após diligências, por uma denuncia de roubo, dois agentes da Polícia ouviram tocar o telefone numa dependência da loja. Alguém atendeu a chamada, perguntando: — «Quem fala?».

Aperrando as pistolas, entraram no compartimento onde estava o aparelho e encontraram um homem, que confessou ter entrado abusivamente no estabelecimento e roubado 40 dólares. — (A. N. I.).

BOLIDE BOWLING
Hoje
Arroz à Valenciana
amanhã
Carabonada Flamenga
Av. de Roma, 7-A—Telef. 763522



98,6% das donas de casa portuguesas acharam a SOPA DO LAR 100% ao seu gosto!

Este resultado excepcional, reflectindo a opinião de centenas de donas de casa portuguesas que foram recentemente consultadas, prova o êxito da SOPA DO LAR, a nova sopa Maggi — Suíça.

Saborosa, nutritiva, precisando apenas de 5 a 10 minutos de cozedura, será inteiramente do vosso agrado.

Além disso, ao comprar um saco de SOPA DO LAR, a Maggi ainda lhe oferece, absolutamente

GRÁTIS!

uma embalagem do seu novo Caldo de Galinha «extra», doürado, suculento, verdadeiramente feito para deliciar toda a sua família!

Esta oferta especial está limitada.

Apresse-se, pois, em beneficiar dela!

directamente da Suíça

2 novidades MAGGI

À VENDA NOS MELHORES ESTABELECIMENTOS

Uma mensagem
do rei da Jordânia ao presidente da Síria

BEIRUTE, 6. — Uma mensagem urgente do rei Hussein, da Jordania, foi entregue, na noite de sábado para domingo, ao presidente da Republica do Líbano, pelo encarregado de Negócios jordano nesta capital.

Por outro lado, a rainha-mãe, Zein, da Jordania, acompanhada pela neta, a princesa Leila, filha unica do rei Hussein e da rainha Dina, chegou esta manhã de Aman. — (F. P.).

Novo chefe do Estado-Maior

AMAN, 6. — O rei Hussein assinou o decreto que nomeia o general Habés el Majali, para o cargo de chefe do Estado-Maio General, do qual era adjunto. — (F. P.).

Outro incidente sírio-israelita

JERUSALÉM (Sector Israelita), 6. — As comemorações do 9.º aniversário do «Dia da Independência» de Israel, que começaram, ontem, a ser celebradas, foram assinaladas por um breve recontro armado, na zona da fronteira.

O informador do Exército, coronel Nehemia Brosh, anunciou, que vários Sírios abriram fogo de metralhadora e carabina contra um grande grupo de pescadores israelitas, no mar da Galileia, que separa os dois países. Ficaram feridos três pescadores, e um barco da Polícia de Israel ripostou ao fogo. — (A. N. I.).

Actividades rotárias

Rotary Clube de Lisboa

Amanhã, ás 13 horas, na reunião do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, o dr. Fernando Castelo Branco, antigo presidente da Ordem dos Advogados e daquele clube falará sobre «Ideais e realidades de Rotary».

A assembleia do Distrito

De acordo com as disposições regulamentares, realizar-se-á a assembleia do Distrito Rotário, que deve reunir, obrigatóriamente, os presidentes e secretários eleitos dos vários clubes, para o ano rotário de 1957-58. A próxima realização da Convenção de Rotary Internacional obrigou o governador a marcar aquela assembleia para os dias 11 e 12 do corrente, no Palace Hotel da Curia.

O referido governador recomenda que o maior numero de companheiros compareça áquela reunião, cujo programa é o seguinte: Dia 11, ás 16 horas, reunião do governador actual, com o anterior; ás 17, primeira sessão de trabalhos; ás 20, jantar; ás 22, segunda sessão de trabalhos. Dia 12, ás 11, terceira sessão de trabalhos; ás 13, almoço de companheirismo e palestra pelo governador; ás 15, quarta e ultima sessão de trabalhos; ás 17, encerramento.

A marcação de lugares deve ser feita para o Palace Hotel da Curia (telefone Anadia 202, até ao dia 9, com a indicação: «Assembleia de Rotary».

DIVISÃO ADMINISTRATIVA

A freguesia de Santo Aleixo, do concelho de Moura, passou a designar-se Santo Aleixo da Restauração.

Os problemas a debater
no Congresso da Pesca
que vai reunir-se em Luanda

(Continuação da página central)

como: estruturação económica das pescas e suas industriais; tendências e perspectivas da pesca em Angola; seus mercados, necessidades e possibilidades da sua expansão; valorização do pescado angolano; melhor apetrechamento da industria de farinhas de peixe e modificação técnica a introduzir com vista ao aumento da produção e aperfeiçoamento da qualidade, etc.

—Estes e outros trabalhos—afirmou — reperesentarão, quer pela oportunidade da matéria, quer pela autoridade e proficiência de quem os assina, um valioso contributo para o desenvolvimento das pescas nos campos da tecnologia, da economia e da acção social. Aliados estes três elementos por um ecletismo espiritual que, sem deixar de ser profundamente nacionalista, nunca considerou obstáculo as diferenças de origem ou de raça, parece-me que podemos, desde já, vaticinar para este V Congresso o êxito e a projecção que todos nós sinceramente lhe desejamos».

O orador disse esperar que emanem deste congresso as bases que permitam o estabelecimento de um plano de fomento das pescas ultramarinas á semelhança daquele que, na Metrópole, tem estado a ser executado. Plano similar, financeiramente apoiado num fundo de renovação e apetrechamento das frotas e industrias pesqueiras, que poderá trazer ás pescas do Ultramar, novo surto a todos os títulos benéfico para a economia local, e geral da Nação, e que permitiria ainda, mediante facilidades de correntes de uma maior prosperidade industrial, que se ampliasse a obra já esboçada, de acção social.

E, a propósito, o sr. comandante Henrique Tenreiro esboçou a obra já realizada na Metrópole, sob multiplos aspectos, incluindo o social, e lembrou que, por exemplo, na pesca do bacalhau, pescávamos em 1935/36 apenas 10 % das necessidades do consumo, preenchendo-se o saldo com importações do estrangeiro e que hoje a posição é quase inversa, para o que muito contribuiu a construção de 68 navios. A produção passou neste período de tempo de 6.000 toneladas para 48.000, ou seja 8 vezes mais.

Disse ainda que a economia de divisas em 18 anos decorridos e resultante deste acréscimo de volume das capturas da frota nacional e consequente deminuição das quantidades importadas, aproxima-se de 3 milhões de contos e que o numero de pescadores passou de 2.000 para 5.000. Relativamente á pesca do arrasto (peixe fresco) importa citar—disse—que no prazo de 18 anos se construiram 46 navios, o que permitiu elevar a produção de 22.000 toneladas para 47.000.

Depois de aludir ás outras pescas e aos créditos que se concedem a pescadores locais para lhes permitir apetrechar os seus navios, o orador terminou assim a sua exposição:

—Constitui, portanto, natural aspiração, ver realizado no Ultramar este Congresso onde vão ser debatidos os problemas nacionais das pescas para colhermos os ensinamentos e forte impulso para o seu progresso técnico, económico e social, contribuindo-se assim, como se afigura imperativo para um maior prestígio e fomento de uma industria que tanto pesa na economia geral da nação».

As devastações
causadas no Texas pelos temporais

DALLAS (Texas), 6 — Novas tempestades flagelam o Texas, provocando mais devastações e inundações.

O governador do Estado, Price Daniel, diz que só os estragos materiais causados nos edifícios e propriedades do Estado são superiores a 5 milhões de dólares (cerca de 150 mil contos).

As cheias, provocadas pelos rios Trinity, Bosque e Brazos, causaram estragos consideráveis nas culturas, que estão quase totalmente arrasadas, e mataram mais de seis mil cabeças de gado.

O Governo concedeu a verba de dois milhões de dólares para auxílio aos habitantes das áreas mais afectadas pelos temporais. Houve, também, grandes inundações no Noroeste da Louisiania. — (A. N. I.).

Temporais em França

MARSELHA, 6 — O mau tempo que se verifica em todo o país não poupou a região do Meio-dia, onde o mistral sopra tempestuosamente, desde ontem á noite. As rajadas que atingiram, por vezes, 80 kms. á hora provocaram uma baixa sensível da temperatura e, esta manhã em Marselha, o termómetro marcava 6° positivos.

No litoral da Provença, o mar está bravíssimo e os barcos pequenos não puderam sair dos portos de abrigo. — (F. P.).

Na Bélgica

BRUXELAS, 6—Temporais de neve, granizo e vento glacial, seguidos de curtas mas ivolentas trovoadas, assolaram, ontem, as regiões do Norte e do Centro do país. — (F. P.).

chados arqueológicos
do ex-rei Humberto em território português

ROMA, 6. — O diário «Il Tempo» diz que Humberto de Sabóia encontrou na arqueologia lenitivo para o seu desterro e, tal como seu pai, Vitor Manuel III, que foi famoso coleccionador de selos, está a descobrir em Portugal ruinas romanas, que anota e classifica, contribuindo assim para a riqueza do Museu Etnológico de Lisboa.

Acrescenta o jornal que o ex-rei Humberto tem procedido a escavações em Torre da Palma e Santa Vitória de Ameixial, onde encontrou uma estátua de Apolo com as musas e um minotauro com sereias, e percorre agora outros caminhos da antiga Lusitania, como Coimbra, em busca de novos achados. — (Efe).

O caso do Americano
desaparecido em Macau

SAN FRANCISCO, 6 — Partiu para Hong-Kong, James Blackwood, pai de Donald Blackwood, desaparecido quando se encontrava de visita a Macau, com a mulher e um filho de 7 meses. Disse não acreditar em qualquer das versões dadas e que tenciona fazer investigações pessoais. — (A. N. I.).

Novo regime
de exames na Faculdade de Direito

Vai haver este ano, novo regime de exames nas Faculdades de Direito. De facto, estão confirmados os termos do despacho que o ministro da Educação Nacional exarou em 1956, de acordo com o decreto n.º 39.719, e segundo os quais os exames de Direito passam a ser feitos por disciplinas, como nos outros estabelecimentos de ensino superior.

Assim, um aluno que foi aprovado em determinada cadeira não terá de repeti-la, embora fique reprovado noutras. Por outro lado, para que o aluno seja admitido a exame geral terá de obter na prova escrita, pelo menos, 7 valores. Os alunos poderão matricular-se, pois, nas disciplinas do ano seguinte, com falta de uma cadeira, a não ser que se trate de cadeira de precedência.

O interrogatório nos exames não poderá incidir sobre matéria não leccionada nas aulas.

Quanto aos alunos voluntários, a partir do ano que vem terão de obter 9 valores, pelo menos, nos cursos e cadeiras.

Além disso, haverá duas épocas de exames—Julho e Outubro—e na ultima poderão ser concluidas duas cadeiras.

Os exames do 5.º ano continuarão este ano a regular-se pelo regime ali agora em vigor.

Em relação á constituição dos juris, fica estabelecido que sejam formados por um magistrado, um catedrático jubilado, que será o presidente, o professor da cadeira e outro professor ou assistente.

Casas económicas

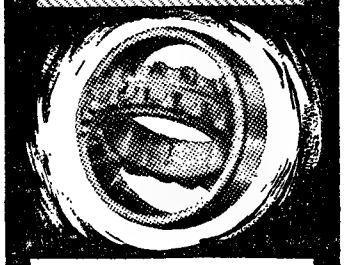
Para a construção de casas destinadas ás praças da Guarda Nacional Republicana, foi reforçada, com 380 contos, a comparticipação de 500, concedida, pelo Fundo de Desemprego, ao Comando-Geral da G. N. R.

PNEUS

Pneus MABOR GENERAL

AGENTES
SARAIVA & GONZALEZ, L.DA
AV. DUQUE DE AVILA, 26-B
LISBOA TEL. 51962 51963
ACEITAMOS OS PNEUS USADOS EM TROCA
ASSISTENCIA TECNICA GRATUITA

RIV

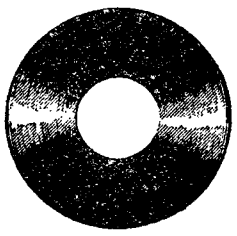


ROLAMENTOS E CHUMACEIRAS PARA APLICAÇÕES INDUSTRIAIS

ESMERADO FABRÍCO ITALIANO

SUPREMA AFIRMAÇÃO DA PERFEIÇÃO MECÂNICA
REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

NOVOS DISCOS



ÊXITOS DO BRASIL

DILU MELO
Rolete de cana
Hei-de séguir teus passos — PDP5047

MURILLO CALDAS
Que papelão
Já sei tudo — PDP5043

FRANCISCO EGYDIO
Samba de nêgo
Se essa negra fosse minha — PDP5042

VIOLETA CAVALCANTE
Trabalhou, trabalhou
De baixo para cima — PDP5041

ZEZINHO
Ensaio geral
JOEL
Quem sabe, sabe — PDP5045

ROBERTO PAIVA
E' ou não é
ORLANDO SILVA
Bentevi — PDP5044

SUCESSOS MUNDIAIS

FRANCO E I G5
Os marcianos
Disse-me Adélia — DL 5027

ORQUESTRA DE FRANK POURCEL
Que será, será
A festa dos chapéus — EQ 5019

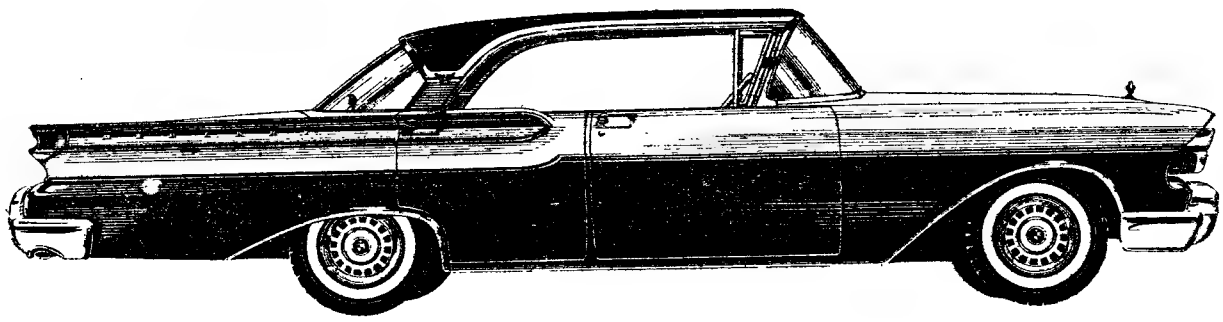
EM GRAVAÇÕES

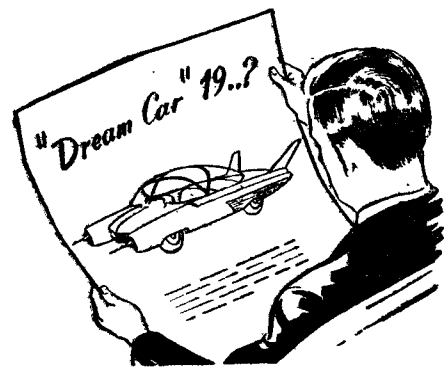
Parlophone — A VOZ DO DONO — Columbia

VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
R. NOVA DO ALMADA, 97 — LISBOA

MERCURY 57

A mais arrojada e fantástica materialização do "carro do futuro"





O MERCURY 57 REPRESENTA UMA DAS MAIORES MUDANÇAS NA HISTÓRIA DO AUTOMÓVEL. A SUA SILHUETA EXTREMAMENTE BAIXA, A EXTRAORDINÁRIA BELEZA DAS SUAS LINHAS ESTABELECEM UM NOVO SENTIDO ESTÉTICO QUE PERDURARÁ NOS ANOS VINDOUROS.
O SEU SISTEMA DE SUSPENSÃO DE «ARTICULAÇÃO ESFÉRICA» PROPORCIONA A MAIS SENSACIONAL SUAVIDADE DE ANDAMENTO.

MERCURY 57 O Futuro em cada característica

CONCESSIONÁRIOS FORD EM TODO O PAÍS — J. MENDES COELHO, LIMITADA, Rua Alexandre Herculano, 6-A — Telefone: 4 35 23 (EM LISBOA) LINCURI, LIMITADA, Avenida da República, 32 — Telefone: 77 85 74

Campanha da PÁSCOA

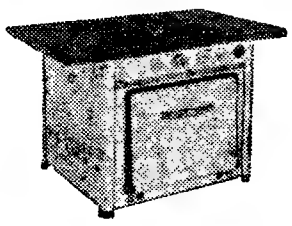
DESDE 15 DE ABRIL A 15 DE MAIO

A FÁBRICA PORTUGAL

CONCEDE

10% DE DESCONTO

E a oferta de 13 kilos de Gazcidla, nos fogões comprados nos seus Salões de Exposição e Venda:



PRAÇA DOS RESTAURADORES - RUA FEBO MONIZ
AVENIDA DA REPUBLICA - RUA DA GRAÇA

Feiras internacionais

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem reduções em todas as classes aos visitantes das feiras internacionais a seguir indicadas:

ITALIA

Feira de Palermo

(de 24 de Maio a 10 de Junho de 1957

Os Caminhos de Ferro Franceses não concedem reduções para esta Feira.

Feira de Pádua

(de 29 de Maio a 10 de Junho de 1957)

FRANÇA

Feira de Paris

(de 25 de Maio a 10 de Junho de 1957)

Pedir esclarecimentos:

— na Secção de Informações na estação de Lisboa (Rossio)

— no Serviço Comercial e do Tráfego em Lisboa (Santa Apolónia) — Telef. 848471.

VIDA RELIGIOSA

Visita pastoral do bispo de Bragança

BRAGANÇA, 6 (Pelo telefone)—Em visita pastoral ao arciprestado de Carrazeda de Ansiães, encontra-se ali, desde o dia 28 de Abril, o venerando prelado desta diocese, D. Abílio Augusto Vaz das Neves, que se faz acompanhar do seu secretário particular, padre José Xavier. Visitou a freguesia de Pombal, uma das mais populosas e importantes daquele arciprestado e concelho, onde, tal como aconteceu nas localidades já visitadas, foi recebido com as mais festivas e apoteóticas demonstrações de carinho e apreço.

A visita pastoral prolongar-se-á até ao fim deste mês, naquele e noutros arciprestados desta diocese, também com a colaboração do vigário-geral, cónego dr. José Teixeira, estimado director e professor do Colégio de S. João de Brito, desta cidade.

A desobriga pascal de 80 presos

BRAGANÇA, 6 (Pelo telefone) — No próximo dia 12, realizar-se-á a tradicional festa de desobriga pascal dos 80 reclusos (70 homens e 10 mulheres) da cadeia desta comarca, que, como nos anos anteriores, atingirá um brilho e um significado muito grandes.

A parte religiosa, constante de missa solene, ás 8 e 30, na capela situada ao fundo do grande corredor do rés-do-chão daquele moderno estabelecimento prisional, estará a cargo, mais uma vez, do Seminário Maior de S. José, desta cidade e diocese, e será presidida pelo seu bondoso reitor e professor, cónego Manuel Jerónimo Pires. A parte coral será desempenhada pela «Schola Cantorum» do mesmo seminário, dirigida pelo padre dr. Mário Brás, também professor daquele estabelecimento de ensino.

Pelas 13 horas, será servido, como sempre, também, um excelente e abundante almoço a todos aqueles presos, com a assistência dos magistrados, advogados e funcionários do Tribunal Judicial desta comarca, das mais destacadas autoridades civis, militares e religiosas desta cidade, etc. Findo o repasto, seguir-se-á a habitual récita oferecida pelas filiadas da Ala n.º 1 da Mocidade Portuguesa Feminina (Liceu Nacional de Bragança), constante de danças regionais e de actos de variedades, sob a direcção da sr.ª D. Antónia Mariano, professora de Educação Física do liceu e da Escola do Magistério Primário locais, sempre pronta e incansável para as mais belas e humanitárias iniciativas. Finalmente, á noite, os mesmo reclusos, autoridades e individualidades convidadas, assistirão á exibição dos mais interessantes e educativos filmes da Campanha Nacional de Educação de Adultos, de que vem funcionando um curso na cadeia, dedicadamente dirigido pelo sr. José Umbeliano de Almeida, carcereiro da referida prisão.

O almoço é oferecido, como tem sucedido nos anos transactos, pela Conferência de S. Vicente de Paulo da freguesia de Santa Maria e pela direcção da cadeia em festa, a que presidem, respectivamente, os srs. dr. Manuel da Trindade Gonçalves Miranda, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Bragança, e dr. Frederico Carvalho de Almeida Baptista, juiz-ajudante do Procurador da Republica e grande amigo dos desafortunados reclusos.

Antigos combatentes do regimento de infantaria 5

Está marcado para o dia 19, o almoço de confraternização promovido por um grupo de antigos combatentes do Regimento de Infantaria 5 que estiveram em França, os quais irão em romagem, ao tumulo do Soldado Desconhecido, no Mosteiro da Batalha. Algum antigo combatente da referida unidade, em Africa e França, ou do extinto 8.º batalhão, que ainda queira inscrever-se, poderá fazê-lo até o dia 10, na Rua dos Sapateiros, 70, 1.º, por intermédio do solicitador Estefanio Domingues.

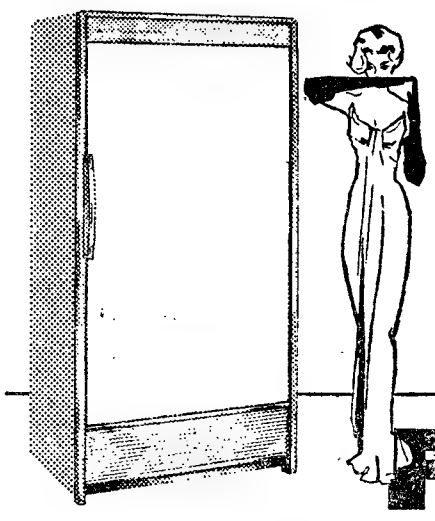
Partiu para Lisboa o patriarca das Indias

GOA, 6 — D. José Alvernaz, patriarca das Indias, seguiu esta manhã para Lisboa, de avião, acompanhado do seu secretário, mons. Edmundo Bráulio Fernandes. — (L.).

motores de fora da borda

SCOTT-ATWATER

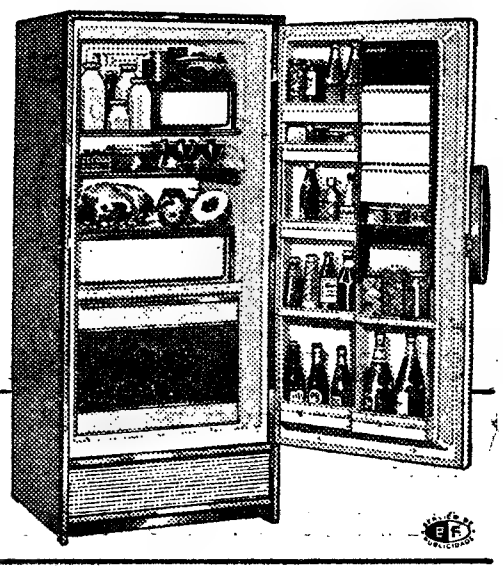
SOCIEDADE VICTOR LIMITADA
Av. Ant. A. d'Aguiar, 25-A Tel. 51223 - Lisboa



Uma revolução autêntica!

Os novos frigoríficos Frigidaire marcam uma nova etapa na história da refrigeração. Técnica e estèticamente impecáveis, os novos Frigidaire, fazem por si, mais do que alguém sonhou ser possível!

Inteiro aproveitamento de espaço



FRIGIDAIRE
MARCA REGISTADA

GENERAL MOTORS • *CONCESSIONÁRIOS EM TODOS OS DISTRITOS DO PAÍS*

EM EXPOSIÇÃO NO
CONCESSIONÁRIO PARA O DISTRITO DE LISBOA
DINIZ M. D'ALMEIDA, LIMITADA
AVENIDA DA LIBERDADE, 214 — Telefone 47189 — LISBOA

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

des novidades aos temas escolhidos habitualmente pelos realizadores russos. É, todavia, a primeira história de amor que o cinema da U. R. S. S. apresenta neste Festival, desde a ultima guerra. Relata a aventura de uma rapariga do Exército comunista que, depois de uma série de incidentes, se encontra numa ilha do Mar Cáspio, só, com um oficial do Exército Branco. A protagonista tinha já abatido, durante a sua carreira de «soldado», 40 russos brancos. O 41.º é o oficial, por quem ela se apaixona, e que mata quando ele tenta atrair a atenção de um navio. Técnicamente, o filme é inferior ao que se faz de bom nos estudios ocidentais e arrasta-se por vezes.

A delegação russa ao Festival ofereceu um banquete a 2.000 convidados, entre os quais representantes dos 29 países que competem no concurso, a fim de festejar a exibição da película.

Hoje, a Hungria apresenta «Kat Vallomas» (As duas confissões) e a Alemanha Ocidental «Rose Bernd», com Maria Schell e Raf Valone. — (A. N. I.).

«Conheça a sua terra

como País industrial»

O S. N. I. desenvolve grande actividade com a organização da exposição que ali se inaugura no dia 28 do corrente, em obediência ao tema «Conheça a sua terra como país industrial».

A grande afluência de documentação com aspectos completamente novos e reveladores do grande esforço construtivo dos nossos industriais—no sentido de apetrechar as suas fábricas para uma produção actualizada —, e que a princípio levantara dificuldades de montagem, teve solução feliz, encontrando-se perfeitamente resolvido o arranjo, que dará ao publico uma perfeita noção do poder realizador já atingido.

Esta exposição, com carácter completamente novo e diferente de todas quantas neste sector se têm realizado, feita em íntima colaboração com a Associação Industrial Portuguesa e como complemento do Congresso e Feira das Industrias, reveste-se do maior interesse não só por demonstrar um aspecto novo e mal conhecido dos Portugueses, como por mostrar o esforço que revela a obra feita no campo da produção industrial, que se torna necessário incrementar para se atingir melhor nível de vida.

Coliseu

A REVISTA INTERNACIONAL

«Campanas de Viena», alegria, luxo, esplendor. Como nunca se viu! Esta noite, no Coliseu, em 2 sessões. O assombro de Lisboa! Ultimos dias

Não perca um minuto! O melhor cartaz de Lisboa é «Campanas de Viena», a super-revista internacional em cena no Coliseu. Falada em português. Hoje, 2 sessões, ás 20 e 30 e 22 e 45.

«Campanas de Viena» é a revista delírio! Feerie incandescente! Quadros de comédia! Quadros de esplendor. Apoteoses de sonho! Lindas artistas! Efeitos cénicos deslumbrantes. Musica magnifica. Orgia de cores! Tem graça, sem pornografia e, sobretudo, beleza, arte, alegria, sonho. Geral 7$50. Ultimos dias.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21,45 — «Dona Inês de Portugal».
TRINDADE—A's 21 e 45—«A vida particular da mamã».
AVENIDA—A's 21,45 — «A desconhecida»
VARIEDADES—A's 20,45 e 22,45—«Há horas felizes».
COLISEU—A's 20 e 30 e 22 e 45—«Campanas de Viena».

CINEMAS

TIVOLI—«Sissi, a jovem imperatriz».
SÃO LUIS—«Eles e Elas».
POLITEAMA — «O barão cigano».
EDEN—«Nossa Senhora de Paris».
SÃO JORGE—«A tenda negra».
IMPÉRIO—«O gigante».
MONUMENTAL—«Sinfonia dourada».
CONDES—«A bela moleira».
ROMA — «O tesouro de Rommel».
AVIS—«A bela moleira».
ALVALADE—«Eles e Elas».
ODEON—«Um anjo negro».
CAPITOLIO—«O pequeno rouxinol».
OLIMPIA—«Terror na noite».
TERRASSE—«Alfaiate... de senhoras».
JARDIM—«Magia do Oriente».
PROMOTORA—«Uma vida inteira».
IDEAL—«Mogambo».
RESTELO—Seis de Junho-Dia D».

O PORTO pelo telefone

Apareceu um automóvel roubado

PORTO, 6 (Pelo telefone) — O sr. dr. Alvaro Queirós, advogado, residente na Rua Corte Real, 255, que há dias se queixara na Polícia de que lhe haviam furtado o seu automóvel com o numero HL 16-20, estacionado junto da sua residência, esteve de novo na Polícia a comunicar que o carro apareceu abandonado na estrada Porto-Póvoa, com graves avarias. Calcula que o prejuízo anda por 5.500$00.

Os bilhetes para o futebol

Quando vendia bilhetes para o jogo ontem disputado entre o Salgueiros e o Braga, foi preso na Rua Professor Augusto Leça o polidor de móveis Armando Pereira, de 32 anos, residente na Ilha do Loureiro, 12, Braga.

As eleições do F. C. Porto

O despacho do subsecretário da Educação Nacional sobre o momentoso caso das eleições dos corpos gerentes do Futebol Clube do Porto, que atribui ao conselho geral a competência unica de organizar as respectivas listas, foi recebido nesta cidade com vivo interesse. Entre os associados do clube reina grande expectativa, que faz prever excepcional concorrência ás urnas.

Julga-se que um dos actos inicais dos futuros dirigentes será o pedido de revisão do processo «Yustrich», cujos serviços voltam a interessar o F. C. Porto.

Queda grave

Recolheu ao Hospital de Matosinhos, onde ficou internado, o sr. Alfredo Teles Coelho, de 23 anos, solteiro, residente na Rua do Tronco, em S. Mamede de Infesta, que sofreu contusões pelo corpo e comoção cerebral em consequência de ter dado uma queda de elevada altura.

PARA ORGANIZAR

os serviços técnicos municipais

Os Ministérios do Interior e das Obras Publicas nomearam uma comissão, a que presidirá o engenheiro inspector superior de Obras Publicas João Pedro da Costa, e de que farão parte os drs. Norberto José da Costa e César Moreira Baptista e os engenheiros Viriato de Sousa Campos e Mário Vaz, para proceder ao estudo da organização dos serviços técnicos municipais.

Esta comissão resulta do facto do desenvolvimento da actividade das camaras municipais, no estudo e execução de obras publicas, ter evidenciado cada vez mais a necessidade de disporem de serviços técnicos próprios, convenientemente organizados.

Esta circunstancia é, aliás, comprovada pelo numero crescente de camaras municipais que, de ano para ano, vão criando e desenvolvendo tais serviços por sua iniciativa, embora com o apoio e, na maior parte dos casos, com o auxílio financeiro do Estado, que não tem hesitado em estimular esta orientação.

Casa Max

Máq. Escrever
» Fotog. e Barbear.
» para Café e Torradeiras
Televisão — I. S. F.
Fogões, Panelas, Lustres, Candeeiros
FRIGORIFICOS
Carpetes, artigos para viagem.
Vendas a longo prazo.
2-C — Av.ª Praia da Vitória — 2-D

Ouro—Relógios—Jóias—Pratas.
Vendas até 12 meses.

CASA MAX
193-A, R. D. Estefania, 193-B

CORONEL

José Maria Martinho

MISSA DO 30.º DIA

Sua familia participa que se celebrará no dia 7, ás 9 e 30 horas, na Igreja de N.ª Sr.ª do Loreto.

Pequenas noticias

PELA POLICIA

AGRESSÃO À PAULADA—A Polícia Judiciária enviou ao Tribunal da Boa-Hora um processo em que José Pereira Ribeiro Guimarães, padeiro, é acusado de, em 26 de Janeiro, ter agredido á paulada, pelas costas, o seu ex-patrão António Marques dos Santos, no seu estabelecimento da Rua do Desterro.

PELOS HOSPITAIS

VIAÇÃO PERIGOSA — Ao atravessar esta manhã a Avenida da Republica, foi atropelada por um automóvel Emília de Jesus, de 52 anos, serviçal, empregada na Travessa Henrique Cardoso, 39. Entrou com graves contusões, na sala de observações do Hospital de S. José.

VOLTOU-SE UM AUTOMÓVEL — Em Lousa voltou-se hoje um automóvel em que seguia a actriz Carmen de Almeida, que saiu ilesa, resultando feridas sua mãe, Maria do Céu Coutinho, de 68 anos; Adélia dos Santos, de 16 anos, e Jacinta Rosa, de 26, ambas serviçais e todas moradoras na Avenida Duque d'Ávila, 6, 1.º, direito, e ainda Ermelinda da Conceição, de 68, serviçal a dias, moradora na Calçada de Santana, 85, 4.º. Receberam todas tratamento no Hospital de S. José, onde a ultima ficou internada, com ferimentos na cabeça.

CONFERENCIAS

O escritor naturo-vegetariano espanhol dr. José Castro efectua hoje, ás 21 e 30, na Casa do Alentejo, a sua primeira conferência publica duma série de doze sobre alimentação preventiva e curativa. Falará sobre «O maior erro em alimentação».

—Amanhã, ás 11 horas na Faculdade de Letras de Lisboa, o sr. dr. Alberto Machado da Rosa, que há anos, reside na América do Norte, proferirá uma conferência subordinada ao tema «Perspectivas da difusão da cultura luso-brasileira nos Estados Unidos».

REGIONALISMO

A comissão organizadora da Liga Regional de Melhoramentos do Coito (Midões da Beira), recentemente criada em Lisboa, deslocou-se á localidade que representam para estudar as primeiras obras a efectuar. Esses trabalhos referem-se em especial ao arranjo do Largo do Pelourinho, tendo o esboço do respectivo projecto sido já entregue na Camara Municipal de Tábua. Tratou-se ainda da construção de uma estrada para ligar o Coito com o Esporão, de forma a permitir o transito entre as estradas de Midões e a de Oliveira do Hospital.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): Um isqueiro; um piriquito; um papagaio; um guarda-chuva; uma camisola de lã, para homem; um livro com o título «Eu aposto pelo Novato»; uma boina tipo espanhol; dois pares de óculos graduados; uma sombrinha para criança; uma caneta de tinta permanente e agenda em nome de José Faria; seis chapas de radiografia, em nome de António Gregório dos Santos; um envelope com diversas fotografias; parte de um macaco de veículo automóvel; dois pequenos tapetes; um sapatinho de criança; um pedaço de tule branca; um reflector para farolim de bicicleta; um terço com contas cor de rosa; um tampão de roda de automóvel; três tampões de depósito de gasolina automóvel; dois pesos em ferro; três bilhetes de identidade em nome de Casimiro Ramos Valente, Cláudio José Marques e Fernando Gonçalves Pimentel; três cédulas pessoais em nome de Maria de Lourdes de Oliveira Carrasquinho, Alberto Ferreira de Bastos e José Luís C. Afonso; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas; e um violoncelo e respectivo arco deixado num estabelecimento.

GREVE EM ITÁLIA

nos Correios e Telegrafos

ROMA, 6.—Principiou á meia-noite, nos serviços dos Correios e Telegrafos, a greve de 72 horas, na qual participam 100.000 operários e empregados.

A greve foi decidida por todos os sindicatos, com excepção dos neo-fascistas. Só o serviço telefónico está assegurado.—(F. P.).

PRIMEIRA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DA INDÚSTRIA DO VESTUÁRIO

OLYMPIA (EMPIRE HALL)
LONDRES
DE 28 DE MAIO A 1 DE JUNHO DE 1957

A Companhia Singer convida os seus Clientes Industriais e todos os Fabricantes de Vestuário em geral, que visitem esta Exposição, a apreciarem os mais recentes modelos de máquinas Singer para Industria de Vestuário, apresentados ali no «Stand» Singer.

A todos os interessados, que o peçam até 15 de Maio, forneceremos cartas de apresentação, a fim de lhes serem facultadas todas as informações sobre os modelos de máquinas expostos, durante a sua visita ao «Stand» Singer.

Todos os esclarecimentos poderão ser obtidos através das Agências do Departamento Industrial da Singer Sewing Machine Company.

MÁQUINAS SINGER PARA COSER

* MARCA REGISTADA DE THE SINGER MANUFACTURING Co.

LISBOA — Av. 24 de Julho, 42
PORTO — R. Sá da Bandeira, 268
COIMBRA — R. Ferreira Borges, 58

ou em qualquer Loja Singer nas restantes localidades do País

CORRESPONDENTE

para francês, inglês e português, admite-se em escritório comercial de bastante movimento, só interessando pessoa bem habilitada.

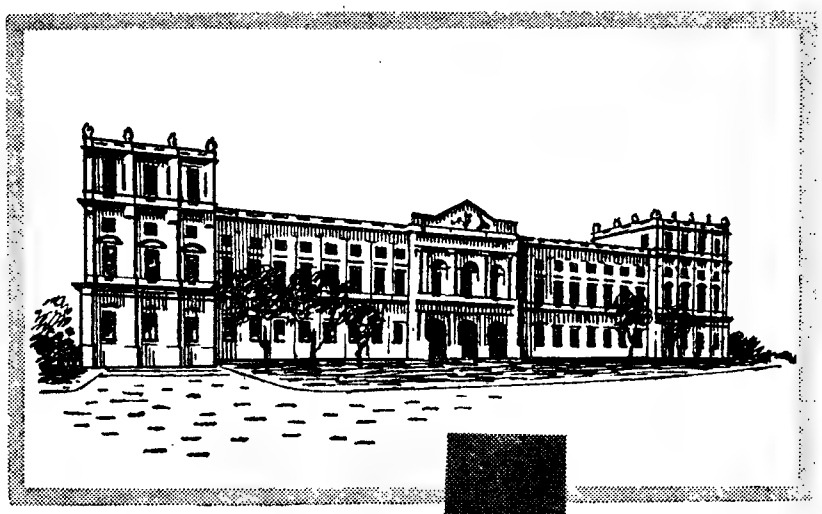
Carta a èste jornal ao N.º 474, indicando habilitações, referências, idade e ordenado que pretende.

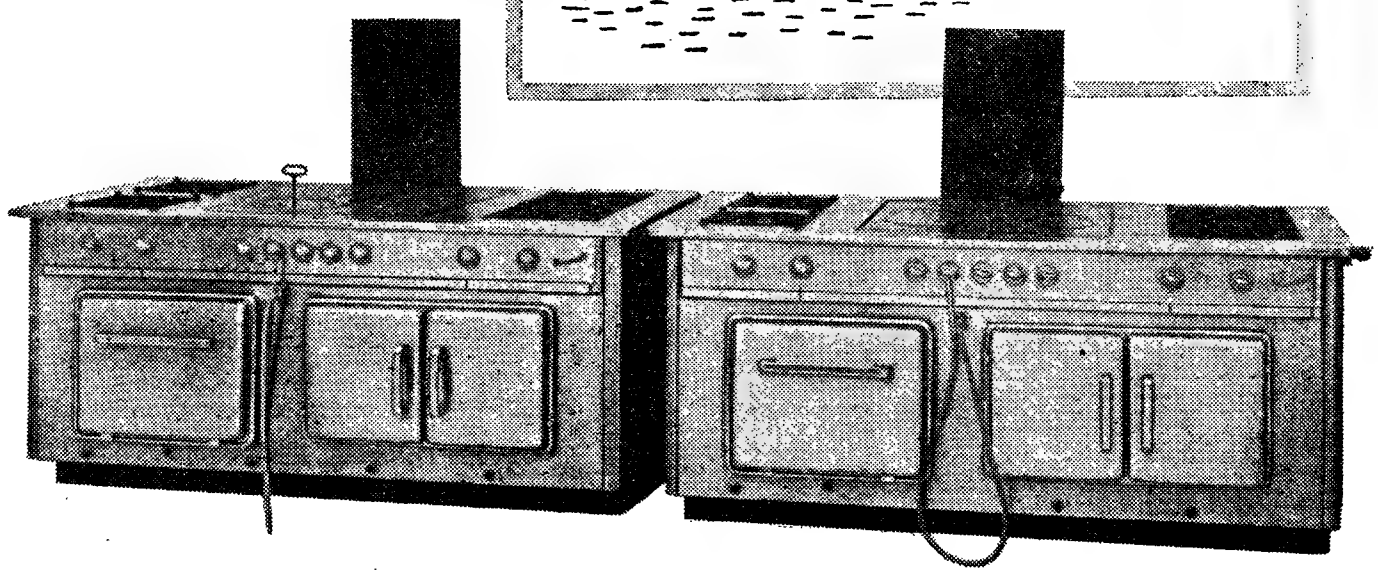
Presmalt

SOCIEDADE PORTUGUESA DE PRENSAGEM E ESMALTAGEM, LDA.

PÓVOA DE SANTA IRIA - TEL. 059067 • SEC. COMERCIAL - R. MARQUESA DE ALORNA, 28-B - TEL. 774461 - LISBOA

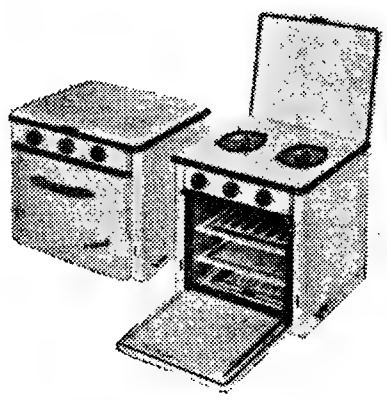
Foi escolhida para executar os fogões, especialmente concebidos, que equiparam o Palácio da Ajuda por ocasião da visita de Sua Magestade Britânica a Raínha Isabel II, a Portugal





Já não é necessário recorrer a fogões estrangeiros!

AB-10



Em tipo doméstico, o já largamente conhecido modelo AB-10, a gás de hulha (C. R. G. E.) e butano (Cidla), reune as características indispensáveis para satisfazer a mais exigente dona de casa.

Consulte as melhores casas da especialidade ou qualquer Agente Cidla

Presmalt

O MELHOR FOGÃO NACIONAL

QUE HONRA A INDÚSTRIA PORTUGUESA

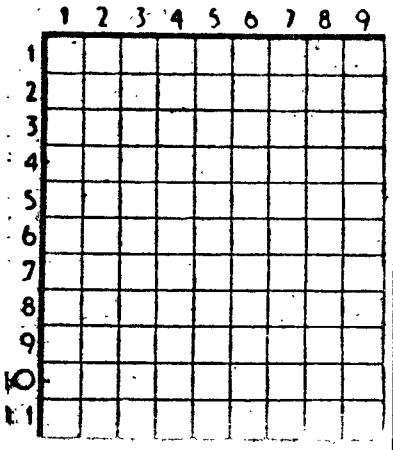
cpu

DIÁRIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1888



HORIZONTAIS: 1 — Golfo. Chinês. 2 — Ferro temperado. Altar. 3 — Letra grega. Divisível por dois. O mais. 4 — Feiticeiros. 5 — Venera. Pronome pessoal. 6 — Mãe de Rómulo. Larva das feridas dos animais. 7 — O'xido de cálcio. Branco. 8 — Ulmeiro. 9 — Frequentar. Divisão do tempo. Doutor. 10 — Recusa. Santo. 11 — Serra de Portugal. Correntes de água naturais e abundantes.

VERTICAIS: 1 — Matagal. Chinês. 2 — Ergo. Doutora. Chefe etíope. 3 — Em o. Terceiro estômago das aves. Artigo definido. 4 — Preposição. Nota musical. 5 — Lenda escandinava. Pau com que se governa o leme. 6 — Letra grega. A'lamo. 7 — Existe. Trabalho á noite. Nota musical. 8 — Cólera. Pátria. Rio de Portugal. 9 — Tijela. Naipe das cartas de jogar.

Solução do problema n.º 1887

HORIZONTAIS: 1 — Aras. Bala. 2 — Porás. Res. 3 — Al. Sãs. SS. 4 — Mas. 5 — Adiar. Ar. 66 — Amar. Cama. 7 — Lá. Miara. 8 — São. 9 — As. Ode. De. 10 — Doi. Errai. 11 — Amos. Aura.

VERTICAIS: 1 — Apar Alçada. 2 — Rol. Ama. Som. 3 — Ar. Ida. Io. 4 — Sãs. Irmão. 5 — Sama. Iode. 6 — Sarça. Era. 7 — Ar. Ara. Ru. 8 — Lês. Ama. Dar. 9 — Assara. Ceia.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO C — Marques — Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Vitex — Estrada de Benfica, 300-A, Tel. 780548; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Laranjeiras (Das) — Rua Filipe da Mata, 160-162, Tel. 761035; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Brasil — Avenida Rio de Janeiro, 66-66/A, Tel. 722368; Sanex — Avenida da Igreja. 31-C, Tel. 776905; Algarve — Avenida de Roma, 7-B, Tel. 777478; Garantia — Avenida Padre Manuel na Nóbrega, 5-A/B, á Praça do Areeiro, Tel. 727300; Campo Pequeno (Do) — Avenida da Republica. 58-D/E, Tel. 771661; Universal — Rua Actor Taborda, 5-7, Tel. 44158; Novais — Avenida Luís Bivar, 11-13, Tel. 44324; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos) — Rua Alves Correia, 19, Tel. 399237; Conceição — Calçada D. Gastão, 30-32, Tel. 391279; Banha — Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 392241; Pereira, Suc. — Rua do Paraíso, 98-100 Tel. 845124; Silva — Calçada de Santo André, 16, Tel. 26474; Branquinho — Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725; Ibéria — Rua Barão de Sabrosa, 235-A—á Alameda—Tel. 728277; Bastos — Rua Morais Soares, 91-D, Tel. 844350; Castro — Avenida Almirante Reis, 76-A/B, Tel. 44373; Peninsular — Campo dos Mártires da Pátria, 117-118, Tel. 53308; Vicente de Jesus — Largo do Rato. 3-C/D, Tel. 662347; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 53694; Judice de Oliveira — Rua de Campolide, 54-A, Tel. 44424; Pinheiro — Rua de Campo de Ourique, 131-133, Tel. 663640; Tagus — Praceta Possidónio da Silva — lote 3, Tel. 669485; Linaida — Rua Saraiva de Carvalho, 268, Tel. 660955; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Gomes, Suc. (Gonçalves) — Rua da Junqueira, 326, Tel. 638193; Costa — Rua dos Lusiadas, 82, Tel. 636704; A. Cesar — Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660187; Guerreiro da Costa — Rua das Janelas Verdes, 90, Tel. 662327; Mota Capitão — Rua de S. Félix, 45-A/B, Tel. 660720; Fénix — Rua da Cruz dos Poiais, 52, Tel. 21051; Sanitas — Praça Luís de Camões, 24, Tel. 22798—A—Liberal — Avenida da Liberdade, 217-219, Tel. 43641, Ferrão — Rua da Mouraria, 12, Tel. 28064; Portugal — Rua Augusta, 216-218, Tel. 22073—A—.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — A's 18: Noticiário e danças; 18 e 45: Cançonetas italianas; 21: Noticiário; 23 e 50: Noticiário; 0: Fecho.

Programa «A» — A's 19: Passatempo musical; 19 e 30: Alegria no Trabalho; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Conjuntos instrumentais; 20 e 30: Zarzuela; 21 e 15: Solos de instrumentos; 21 e 30: Radiodesporto; 22: Programa de musica portuguesa, pela Orquestra de Fernando de Carvalho; 22 e 30: História do Teatro; 23: Musica de sempre; 23 e 15: Danças.

Programa «B» — A's 19: Musica de tecla: «Tocata, adágio e fuga, em dó maior», de Bach, em órgão, por Feike Asma; 19 e 20: Leituras portuguesas; 19 e 30: Canções («A Noite de Maio», de Brahms; «Deve Ser Maravilhoso», de Liszt; «Isolamento», de Wolff, pelo tenor Bjorling; e quatro canções do Brasil, por Alice Ribeiro); 19 e 50: Noticiário regional; 20: Novidades em discos: Variações Goldberg, de Bach, piano por Glenn Goul; 20 e 40: 2.º acto da ópera «Bastien et Bastienne», de Mozart, por solistas e Orquestra Sinfónica de Viena, dirigida por Pritchard; 21 e 20: Musica de Liszt (Mefisto-valsa, pelo pianista Leonard Pennário); 21 e 30: Concerto, pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Jean Fournet. No intervalo: Tempo de poesia; 23 e 30: Árias de Meyerbeer, Delibes e Verdi, pelo soprano Moneghini Callas.

RÁDIO CLUBE — A's 18: Adega Machado; 18 e 30: Cançonetas; 18 e 45: Folhetim C. U. F.; 19: Cinejornal; 19 e 30: Jornal da A. P. A.; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Motivos portugueses; 20 e 45: Variedades; 21: Festa brava; 21 e 15: Orquestra de Ray Anthony; 21 e 30: Orquestras e canções; 22: Novos discos; 22 e 30: Companheiros da Alegria; 23 e 15: Concerto; 23 e 45: Agenda; 23 e 50: Eartha Kitt; 0: Ritmos de baile; 0 e 45: Noticiário; 0 e 55: Amanhã; 1: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18 e 30: Terço e benção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Eventual; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Concerto pelo Quarteto Privativo; 20: Estrelas e canções; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Fados; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Orquestra de Lawrence Welk; 21 e 50: Agrupamentos corais; 22: Livros e leituras; 22 e 18: Composições escolhidas; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: Musica e vozes portuguesas; 23 e 20: Solos de órgão e acordeão; 23 e 35: Orquestras e canções; 0: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Clube Radiofónico de Portugal; 22 á 1: Voz de Lisboa.

EFEMÉRIDES

No dia 6 de Maio de 1695 nasceu Robespierre, no de 1856 Sigsmund Freud, e no de 1861 Rabindranath Tagore.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

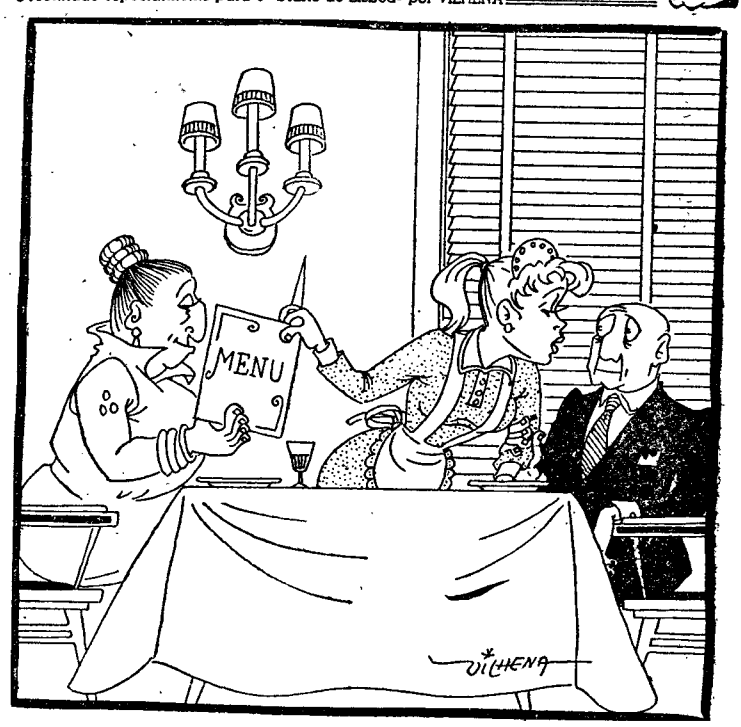
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal continental o vento é fraco de vários rumos e o céu está geralmente limpo por acção de uma massa de ar instável transportada na circulação de um anticiclone centrado a Sul dos Açores e que se estende até á Escócia.

Temperaturas ás 9 horas: Porto, 16°; Lisboa, 16°; Faro, 18°; e Funchal, 15°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu pouco nublado, vento fraco de Nordeste. Probabilidade de formação de trovoadas a Sul do sistema montanhoso Montejunto-Estrela. Pequena descida de temperatura.

O SR. PASCOAL

Desenhado especialmente para o «Diário de Lisboa» por VILHENA



SEM PALAVRAS

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» publicava no dia 6 de Maio de 1927 uma nota da Junta Central do Integralismo que terminava assim: «Conforme os termos da nota de 15 de Junho do ano passado, que definiu a atitude do Integralismo Lusitano, perante o facto da Ditadura Militar, declara de novo que suspende a sua reivindicação política, na esperança de ver realizadas pelo Exército português as suas intenções e promessas de Salvação Publica. Lisboa, 5 de Maio de 1927—Hipólito Raposo, Luís de Almeida Braga, Alberto de Monsaraz, José Pequito Rebelo, F. Rolão Preto e Afonso Lucas».

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 879

HORIZONTAIS: 1—Rijo. Tecido forte de linho. 2—Forma antiga da palavra autos. 3—Ilha perto de Marselha. Consentimento. Ceu. 4—Árvore terebintácea. Nome de um jogo. 5—Vergastou. 6—Habitar. 7—Nome de mulher. Em companhia de. 8—Cruel. Invulgar. 9—Içar. Divindade egipcia. 10—Entrega. Recusa. Artigo definido. 11—Serra de Portugal. Carta de jogar.

VERTICAIS: 1—Causava dor. Fechado. 2—Executa. Fémeas do macho. 3—Batráquio. Aperfeiçoara. 4—Primeira das palavras que formam os nomes de freguesias dos concelhos de Águeda e Anadia. Pedra de amolar. Enfeita. 5—Capricha. 6—Util. O Sol entre os Egipcios. Correntes de água naturais e abundantes. 7—Reis. Fémeas do gamo. 8—Sapo do Amazonas. Constelação austral. 9—Parede. Converte em massa.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 878

HORIZONTAIS: 1—BRAS. Proa. 2—Carão. 3—Rs. Lio. Vê. 4—BEM. O. DIZ. 5—Alem. Ioda. 6—Alarmar. 7—Dr. Tio. An. 8—E. Varri. 9—Voar. Taft. 10—Elia. Amar. 11—Ré. MAL. Zê.

VERTICAIS: 1—Borba. Dever. 2—Selar. Olé. 3—AC. Mel. Vai. 4—Sal. Mataram. 5—Rio. Rir. 6—Pão. Imortal. 7—Ró. Doa. Iam. 8—O. Vidra. FAZ. 9—Aveza. Nutre.

(Provérbio: BRAS BEM O DIZ E MAL O FAZ).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10... ...	918$00	918$00	919$00
Cons. 3 % T. 10	962$00	962$00	962$50
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	1.022$00	—
Centenários 4 % 1940	2.300$00	2.295$00	2.300$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	985$00	984$00	985$00
Ext.ª 1.ª série car. ...	—	—	1.196$00
Externo 1.ª série	—	1.192$00	1.195$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car.	—	1.180$00	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext.ª 3.ª série car.	1.370$00	—	1.372$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	—	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	—	—
Norte de Portugal 5%	111$00	—	—
Gás Elect. 3 3/4 %...	—	947$00	—
Gás Elect. 4 %	—	—	975$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	993$00	992$00	—
Gás Elect. 5 %	—	1.032$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	90$00	92$00
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	92$00	94$00
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	92$00	—
U. E. P. 4 1/2 % ...	—	—	98$00
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	—	—
Metropolitano	—	—	—
Acções			
Bancos			
Alentejo...	—	455$00	475$00
Angola	—	860$00	900$00
Espirito Santo...	—	—	8.850$00
Lisboa & Açores	—	3.670$00	3.700$00
Portugal	—	2.245$00	2.260$00
Ultramarino	1.946$00	1.945$00	1.947$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial...	—	665$00	—
Nacional...	—	—	—
Sagres	—	1.870$00	—
Tagus...	—	—	—
Soberana	—	1.200$00	—
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.945$00	1.945$00	1.950$00
Ag. das Neves	—	880$00	900$00
Agric. Colonial...	650$00	635$00	670$00
Açucar de Angola ...	2.720$00	2.700$00	2.750$00
Boror	—	500$00	505$00

C.ªs Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Cabinda...	—	390$00	405$00
Cáda...	—	4.500$00	4.600$00
Colonial do Buzi	—	341$00	344$00
Ilha do Principe	—	1.800$00	—
Lomati	—	3.600$00	—
Moçambique	173$00	172$50	173$00
Zambézia	209$00	209$00	210$00
Diamantes T 100	—	718$00	724$00
Lobito T 10...	2.805$00	2.805$00	2.810$00
C.ªs Diversas			
Cimentos Tejo...	—	550$00	600$00
Cimentos Leiria	480$00	480$00	—
Crédito Predial...	50$00	49$80	50$30
Industrial Aliança ...	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	410$00	420$00
Nacional Navegação ...	1.750$00	1.730$00	1.800$00
Colonial Navegação ...	—	—	1.130$00
Port. de Celulose	2.370$00	2.350$00	2.380$00
Portuguesa de Pesca..	1.720$00	1.710$00	1.730$00
Port. de Tabacos	—	495$00	499$00
Tabacos de Portugal..	700$00	700$00	705$00
Sacor...	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ...	240$00	—	240$00
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Electr. das Beiras.. ...	—	—	—
Gás e Electricidade ...	290$00	289$50	290$00
H. Alto Alentejo	155$00	154$50	155$50
H. E. Cávado	1.370$00	1.367$00	1.380$00
H. E. Zêzere	1.370$00	1.367$00	1.375$00
Nac. de Electricidade	1.430$00	1.430$00	1.450$00
... Elect. Port.	230$00	228$00	231$00

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	77$25	78$25
Alemanha	6$75	6$90
América:		
Dólares de 1 e 2..	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20..	28$60	28$90
Dólares de 50 a 1000..	28$70	29$00
Argentina	$71	$75
Belgica	$56,3	$57.3
Brasil	$40	$42
Congo Belga	$55.3	$56.3
Dinamarca...	3$95	4$25
Espanha...	$55,5	$57
França...	$06,95	$07.15
Holanda...	7$35	7$60
Inglaterra	78$25	79$25
Itália...	$04,5	$04,7
Marrocos	$06,8	$07.2
Noruega...	3$75	4$05
Suécia	5$25	5$55
Suiça	6$68	6$78
Uruguay...	6$75	7$45
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	285$00	295$00
Portugal — Barra	32$30	32$90
Portugal — Barra Fino	32$70	33$20

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 45 milhões de Escudos

Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e Cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: Rua do Ouro, n.º 95/99 — Tel. 30777/79
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20134/36
PENICHE — FÁTIMA — AMARANTE — ARCOS

J. BURNAY, LDA.

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papeis de credito
TELEF. 21273

A Nicarágua e as Honduras

aceitaram a mediação

mas parece que a luta continua

MANAGUA (Nicarágua), 6. — Os Governos da Nicarágua e das Honduras aceitaram, oficialmente, a intervenção da comissão de inquérito da Organização dos Países Inter-americanos e concordaram em suspender a luta até que a comissão regresse a Washington, para apresentar o seu relatório ao conselho daquele organismo.

Os dois Governos comprometeram-se a observar fielmente dois pontos: 1 — Retirar as suas tropas da fronteira comum. 2 — Observar estritamente uma trégua, de acordo com a lei internacional que regulamenta tais casos.

Sabe-se, de fonte autorizada, que regressa hoje a Washington a comissão de inquérito, com a qual o presidente Luís Somoza teve, de madrugada, segunda reunião. O presidente acusou, perante a comissão, as Honduras, de terem violado novamente as tréguas impostas por aquela e afirmou que qualquer outro ataque ao território da Nicarágua significará a «guerra total».

Os jornais locais anunciam que os aviões das Honduras bombardearam impiedosamente as povoações nicaraguaianas de Mocorón e Leimuz, onde causaram vítimas e estragos materiais. — (A. N. I.).

A Volta à Espanha

(Continuação da 1.ª página)

do Ruiz (Mediterraneo), Escolá (Pireneus) e Campillo (Pirenéus) — destacou-se de um numeroso pelotão, conseguindo um avanço de 20 segundos. Passados 11 quilómetros, em Villa Real de Los Infantes, modificou-se o lote dos da frente, que passou a ser de três, juntando-se a Ribeiro da Silva novos companheiros de marcha: Loroño e Barrutia, ambos da equipa nacional espanhola. Duzentos metros atrás, seguia um numeroso grupo, que incluia Botella (Espanha) e os franceses Walcowiak e Geminiani.

Em Castellón de La Plana, porém, com 53 quilómetros percorridos, apenas Loroño se conservava na dianteira, enquanto Ribeiro da Silva e Barrutia haviam cedido os seus lugares ao italiano Beneditti e a Bernardo Ruiz. A's 15 e 56, os corredores atingiram o controle de Torre Blanca, depois de 74 quilómetros de percurso, ingressando nessa altura Bahamontes, o «camisola amarela», no grupo da frente, que levava onze minutos de vantagem sobre o segundo pelotão.

Alves Barbosa e Ribeiro da Silva num grupo com 12 minutos de avanço

Em Viñaroz, a 133 quilómetros de Valência, sete corredores formavam um grupo que se tinha isolado e seguia com 12 minutos de vantagem ao segundo pelotão. Eram eles: os Portugueses Alves Barbosa e Ribeiro da Silva; os Espanhois Loroño (da equipa nacional), Campillo e Escolá (da equipa dos Pirenéus), e Bernardo Ruiz (do Mediterraneo), e o italiano Tognaccini.

A chegada a Tortosa

TORTOSA, 6. (Pelo telefone directo da meta á nossa Redacção). — Os corredores portugueses fizeram hoje uma prova brilhante, arrancando com um pequeno grupo que se manteve á testa em todo o percurso e concluiu a prova com um substancial avanço de vinte minutos, que suscitou grandes alterações na classificação geral.

A ordem de chegada foi a seguinte:

1.º, Tognaccini (Itália), 4 h. 51 m. 10 s.; 2.º, Bernardo Ruiz (Mediterraneo); 3.º, Escolá (Pireneus); 4.º, Loroño (Espanha); 5.º, Alves Barbosa (Portugal); 6.º, Campillo (Pirenéus); 7.º, Ribeiro da Silva (Portugal) — todos com o mesmo tempo do vencedor.

Com 21 minutos e 59 segundos de atraso entrou um numeroso pelotão.

A média horária foi de 41,600 quilómetros.

Os Portugueses Alves Barbosa e Ribeiro da Silva subiram na classificação geral de 18.º e 20.º, respectivamente, para 4.º e 6.º lugares. O novo «camisola amarela» passá a ser o espanhol Loroño, seguido de Bernardo Ruiz e de Bahamontes.

O Governo italiano

deve demitir-se hoje

formando Segni novo gabinete

com a exclusão dos liberais

ROMA, 6 — A crise política acentua-se em Itália e, segundo constanos círculos informados, que o chefe do Governo, Segni, proporá, esta tarde, em conselho de ministros, a demissão do Ministério.

Saragat, o presidente do Partido Socialista-Democrático, que participa no Governo de coligação ao lado dos liberais e democráticos cristãos (constituindo estes, numèricamente, mais de 75 % da maioria), está na origem de presente ameaça de crise. E' acusado pela ala esquerda do seu próprio partido de colaborar no Governo com os liberais, tidos como colocados demasiado á direita, e, também, de ser o responsável pelo malogro da reconciliação do seu Partido com o Partido Socialista, de Nenni, e pretende fazer uma demonstração dos seus sentimentos socialistas. E o presidente do Conselho, António Segni, democrático-cristão, prestar-se-ia àquela demonstração. Note-se que Segni, pela sua parte, representa uma tendência para a esquerda na Democracia Cristã. Ora bem, a esquerda do grande partido católico mostra-se impaciente pelo preço que os liberais põem á sua colaboração. Pastore, chefe dos sindicalistas-cristãos, elemento importante do grupo parlamentar democrático-cristão, já declarou, como Saragat, quando da votação do projecto de lei sobre os pactos agrários, que os liberais faziam pagar demasiadamente caro a sua participação na coligação governamental.

Recentemente, a posição de Saragat foi reforçada com a visita de Gaitskell, chefe da oposição trabalhista inglesa. Empenhado em esclarecer a situação, Saragat resolveu pedir ao chefe do Governo que procedesse á desejada operação. O momento, bem escolhido no plano da política interna, não o é quanto ás relações internacionais, uma vez que o presidente da Republica Francesa é esperado em Roma, dentro de três dias, em visita oficial. — (F. P.).

A solução prevista

ROMA, 6 — De regresso da Sardanha, onde passou o fim-de-semana, o chefe do Governo, António Segni reuniu, imediatamente, os seus principais colaboradores, anunciando-se uma reunião do conselho de ministros para, esta tarde, e, a seguir, uma entrevista com o presidente da Republica.

Tal como Saragat a propõe, a operação seria esta: o presidente da Republica encarregaria António Segni de constituir o novo Governo e de solicitar o apoio dos socialistas de Nenni. Esta fórmula levaria, evidentemente, á exclusão dos liberais do Ministério, que seria orientado muito mais para a esquerda de que o actual. Segni pediria a Pietro Nenni, como preço da aproximação com os socialistas, o rompimento definitivo destes com o Partido Comunista. Se Nenni recusasse, poderiamos assistir a uma tentativa de recondução da fórmula centrista assente numa coligação tripartida ou mesmo quadripartida, com o regresso dos republicanos ao Poder.

Nas actuais circunstancias, a colaboração dos liberais em novo Governo Segni parece algo comprometida depois do discurso polemista do secretário-geral do partido, Malagodii, no sábado, em Turim. —(F. P.).

Últimas notícias

TUMULTOS

numa cidade polaca

VARSÓVIA, 6. — Na cidade de Jaroslaw foi destruído pela população um posto de milícia comunista, após ter sido preso um soldado pela Polícia — segundo diz o jornal «Sztandar Mlodyoh».

Para pôr cobro aos tumultos, forças do Exército lançaram granadas de gases lacrimogéneos e prenderam seis manifestantes.—(A. N. I.).

●

Atentados bombistas

na Argélia

ARGEL, 6. — Os insurrectos lançaram três bombas em Calle, a Leste de Bone, matando dois soldados franceses e seis muçulmanos. Ficaram gravemente feridos um soldado e dois árabes.

Nas ultimas 24 horas, a acção dos terroristas localizou-se na Orania onde dois franceses muçulmanos foram mortos e três polícias feridos, bem como dois dos agressores. Em Affreville, na região de Argel, a Polícia destruiu uma célula terrorista, prendendo trinta dos seus componentes. — (A. N. I. e F. P.).

●

Reunião em Paris

de diplomatas americanos

PARIS, 6. — O secretário do Estado americano, Foster Dulles, abriu, esta manhã, na Embaixada dos Estados Unidos, a conferência dos chefes de missão do seu país na Europa ocidental.

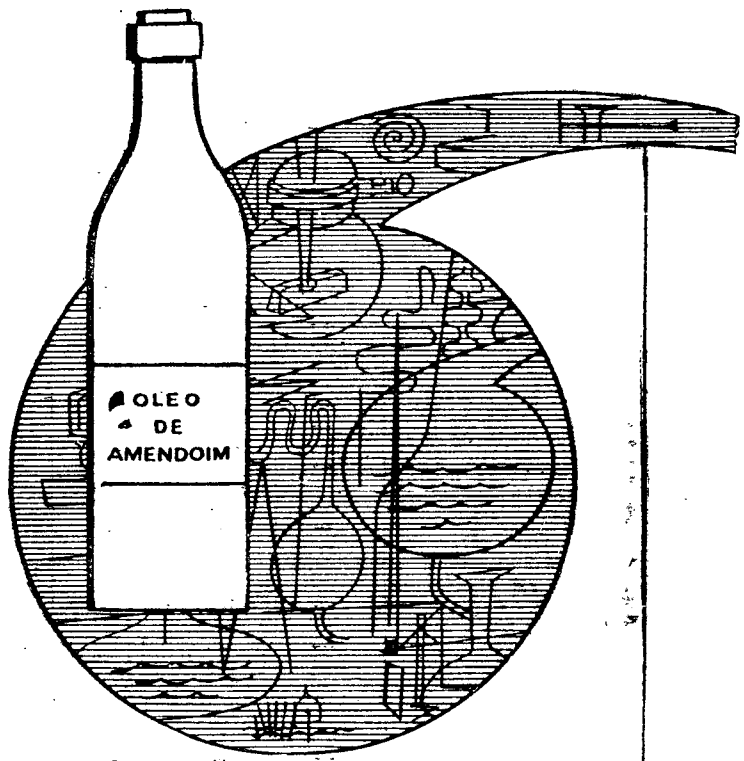
Dulles, que conferenciou com Guy Mollet, deve regressar a Washington esta tarde. — (F. P.).

O bom fumador
Só quer «FOUR SQUARE»

O MOCHO DORLAN ACONSELHA...
PASTA DENTIFRICA CHLORODONT
anti-carie á base de fluor: a Pasta ALEMÃ com 70 anos de existência, agora ao serviço da saúde em Portugal e seu Império.
Criada pelos técnicos Alemães para as regiões pobres de sais de Fluor.
Se a não conhece, experimente-a, e devolva-a se lhe não agradar, recebendo o seu dinheiro (ela leva uma cinta de garantia, onde a Dorlan se compromete a que isto assim seja).
Quanto ao cabelo... o mocho Dorlan aconselha todos os dias:
Para ela... Vitapointe!
Para ele... Vitabrill!
Para todos... Champó Vitapointe!
Dorlan

Vai casar a Fátima?
Mande fazer o seu Banquete no Café Restaurante
AVE MARIA — Tel. 41

AÇORDA DE SÁVEL
FAMOSO PRATO REGIONAL
do RIBATEJANO de Salvaterra



ACIDEZ..... zero graus
cosinhe com Óleo
DE AMENDOIM
O TEMPÊRO DOS DIETÉTICOS

Desportiva

EM COIMBRA

Académica merecia

maior margem de golos

Por J. M. SANTOS

Após uma jogada feita pela equipa do Barreiro, que iniciara a partida, os estudantes apoderaram-se da bola e lançaram-se ao ataque em velocidade estonteante, dispostos a recuperar e empregando o seu jogo de triangulações, mas em profundidade, e de tal forma que, quando marcaram o primeiro tento, aos 12 minutos, já haviam perdido duas oportunidades e Pinheiro fora forçado a uma grande defesa.

E logo três minutos depois, o Barreirense ocusava 0-2 no marcador. Em princípio, o clube do Barreiro deu a noção de querer disputar o jogo «taco-a-taco», pois trazia margem suficiente para «descansar». A breve trecho, porém, os visitantes verificaram que não lhes era possível parar a diabólica velocidade dos estudantes, a abrir brechas na sua defesa, sempre em apuros logo que nascesse um ataque em forma da «Briosa». Então, cuidaram mais da sua baliza, adoptando dispositivo de duas linhas de quatro jogadores com dois avançados, um mais á frente, Faia, para aproveitar uma bola perdida ou um deslize. Na verdade, o sistema surtiu efeito, pois não tardou que Faia, aproveitando um deslize de Marta, aparecesse isolado em frente de Cristóvão ao qual bateu irremediávelmente, diminuindo a diferença do marcador.

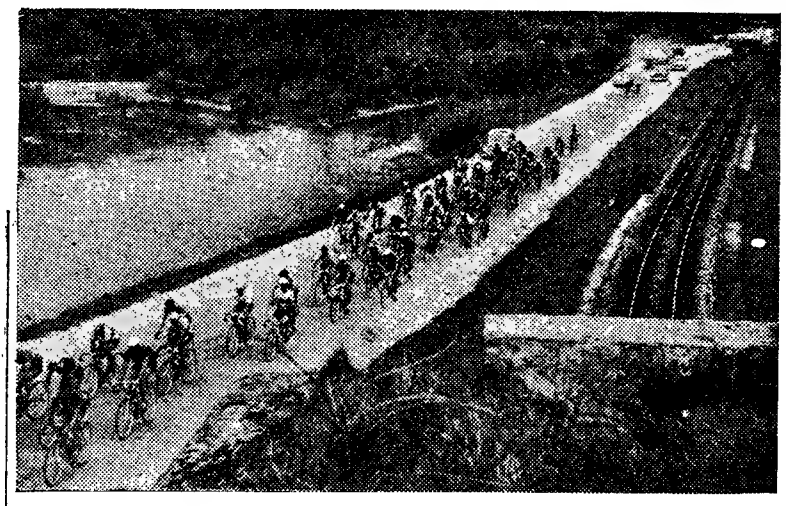
O tento não abalou a convicção dos estudantes, que pouco demoraram a aumentar o activo para 3-1, marca verificada ao intervalo.

No segundo tempo, os «capas negras» tentaram por várias vezes que os jogadores do Barreiro saíssem do seu meio campo, chamando-os até á sua extrema defesa, mas estes não foram no logro e continuaram na mesma toada de defesa cerrada, dura até ao exagero e mesmo assim a Académica alcançou ainda o quarto tento, o que lhe deu a igualdade. Outro deslize da defesa, porém, aproveitado por Faia, que não estava ali para outra coisa, pôs o marcador em 4-2 e depois dos 5-2 alcançados magnificamente por André, o mesmo Faia, em nítida posição de «fora-de-jogo» fez o resultado com que terminou a partida.

A' medida que o tempo passava, os jogadores da Académica iam reduzindo a velocidade, acusando desgaste admissível, pois além do grande esforço que fizeram, a chuva que caiu no declinar da partida, ditou mais cedo o esgotamento. Todavia, não mereciam ser eliminados, não só pela vontade com que jogaram como pela superioridade demonstrada, pois pode

(Continua na página seguinte)

Fase de grande movimento junto das redes barreirenses. O guarda-redes capta a bola e vai despachá-la para longe



A caminho de Cuenca, os corredores, formando longo pelotão, pedalam em ritmo rapidíssimo

VOLTA A ESPANHA

Táctica errada

de Alves Barbosa e Ribeiro da Silva

(Do nosso enviado especial, Fernando Soromenho)

VALENCIA, 6.—(Pelo telefone). —Foi merecidíssimo o descanso em Cuenca. Depois de todas as emoções e canseiras, soube bem distender os musculos, calçar as pantufas e proporcionar ao corpo excelente repouso. Se uns lograram essas delícias, outros trabalharam, tendo um descanso ilusório. Referimo-nos aos jornalistas que apenas ganharam em não entrar no automóvel e percorrerem alguns quilómetros de estrada.

A primeira metade da «Vuelta» decorreu de forma excelente. No aspecto desportivo—o principal, aliás. Conseguiu-se um somatório de proezas que atestam o espírito

(Continua na página seguinte)

NA INAUGURAÇÃO DO ESTÁDIO DOS BARREIROS

A selecção B de Portugal

realizou boa exibição

contra a equipa da Madeira

A inauguração do Estádio dos Barreiros constituiu acontecimento festivo para os Madeirenses. Os futebolistas da «Pérola do Atlantico» de há muito andavam necessitados de tomar contacto com os tapetes de relva — e o do novo recinto é magnífico. Falta-lhes agora resolver o problema, também valioso, segundo eles próprios proclamam com justificada insistência: o do contacto regular com equipas de verdadeira categoria.

Toda a ilha esteve ontem em festa. Revestiram-se de muito brilho as cerimónias da inauguração do estádio, ás quais presidiu o sr. ministro das Obras Publicas. Mais de 1.500 atletas, em representação dos clubes insulares e do continente, desfilaram perante o publico entusiasta.

*

O encontro entre as selecções «B» de Portugal e da Madeira suscitou o maior interesse. A assistência incitou calorosamente os seus representantes e parte dela reprovou, com veemência, alguns deslizes da arbitragem que favoreceram os continentais. Estes, porém, mais experientes, de conjunto mais definido e com pormenores de natureza individual mais perfeitos, não tiveram grande dificuldade na construção de um triunfo que se cifrou em 5-2.

A chuva, que caiu com insistência, mas que não afugentou o publico que literalmente enchia o belo recinto, mais contribuiu para a inferioridade dos Madeirenses, que em especial no segundo tempo acusaram os esforços despendidos no anterior, ao passo que os adversários manifestaram supremacia até no respeitante á preparação física.

Os jogadores locais começaram o prélio em andamento vivissimo, lançando-se ao ataque com a maior decisão, mas pecando por falta de homogeneidade. Nesse período de assedio, os «BB» de Portugal defenderam-se com relativa calma e, depois, quando passaram ao contra-ataque, fizeram-no sempre com mais perigo e convicção.

O intervalo chegou com o empate de 1-1, tendo sido os continentais os primeiros a marcar, mas esse resultado ficou a dever-se, em grande parte, á acção do defesa-central Manuel Passos, antigo e prestigioso internacional do Sporting, que os seus conterraneos receberam com prolongadas manifestações de carinho e apreço. Com efeito, Manuel Passos pôde cortar grande numero de avanços perigosos gizados pelos dianteiros visitantes, que o médio Perides alimentava com vivacidade e boa visão.

No segundo tempo, porém, Manuel Passos cedeu o lugar a um jogador inexperiente, de nome Feliciano, e aos avançados continentais, como é natural, começaram a deparar-se-lhes mais facilidades, tendo marcado quatro golos, contra um dos adversários.

*

Na selecção madeirense, o guarda-redes Jorge mostrou-se precipitado em várias intervenções, tendo sido pelo menos culpado em dois golos. Os outros defesas—á excepção de Passos—e os médios exibiram apenas combatividade, mesmo até quando a fadiga deles se apossou, já antes do período de repouso. Entre os avançados, Raul e Chi-

(Continua na página seguinte)

ATLETISMO

Resultados agradáveis

nas provas de selecção

para o primeiro encontro

internacional da época

Com vista ao primeiro encontro internacional da época de pista (Lisboa-Madrid) efectuaram-se, no Estádio José Alvalade, as primeiras provas de selecção com um programa bem delineado.

Intervieram nesta reunião, cerca de meia centena de atletas repartidos pelos principais clubes que praticam a modalidade — Sporting, Benfica, Belenenses e Bairro de Inglaterra.

A organização foi perfeita e desenrolou-se normalmente, pois em duas horas efectuaram-se doze competições — oito finais e quatro eliminatórias.

Os resultados gerais apurados quer nos concursos, saltos ou corridas são agradáveis e demonstram claramente, mesmo antes dos campeonatos, a boa forma física e grau de treino de alguns dos atletas consagrados, o que é deveras significativo.

Os atletas mais conscienciosos, isto é, aqueles que mais se têm treinado, salientaram-se dos restantes com as suas «marcas» e «tempos».

Os concorrentes empenharam-se com ardor e entusiasmo nas suas provas, a ponto de alguns deles obterem «marcas» e «tempos» que são «records» pessoais — casos de Manuel Mendes, do Sporting, no lançamento do disco e de António Ventura, do Benfica, nos 1.500 me-

JOSÉ BATALHA

(Continua na página seguinte)

Uma fase da corrida dos 1.500 metros. António Ventura, do Benfica, seguido de Hélio Duarte e Joaquim Dias Santos vão derimir o pleito para o primeiro lugar que veio a pertencer ao benfiquista António Ventura

Volta a Portugal

em automóvel

De 23 a 26 do corrente, o Clube 100 á Hora promove a 8.ª Volta a Portugal em Automóvel, que tem o total de 1.896 quilómetros e se revestirá de dureza.

Estará comprometida

a realização

do VII Lisboa-Madrid?

Estará comprometida a realização do Lisboa-Madrid em atletismo? E' a pergunta que ocorre a todos aqueles que pugnam pelo desenvolvimento e progresso da modalidade. Estamos precisamente a quatro semanas da efectivação desse encontro, esperando, os dirigentes da Associação Regional, organismo responsável pela sua realização, a palavra de ordem da Direcção Geral dos Desportos, quanto ao pedido de subsídio feito há muito tempo àquela entidade superior.

Até esta altura, os associativos ainda não foram informados de poderem ou não contar com o subsídio. Em caso negativo, a questão torna-se dolorosa, pois os dirigentes, sem fundos para cobrir as despesas, não podem correr um risco de tão grande monta. Desta forma, é quase certo que o VII Lisboa-Madrid em atletismo não passará de uma competição no papel... Aliás, os associativos só estarão dispostos a tomar responsabilidades com formais garantias escritas. A questão complica-se, ainda, mais, pois os Espanhois não responderam ao pedido de adiamento ou alteração de datas.

BADMINTON

O Nacional de equipas começa no dia 13

A Federação Portuguesa de badminton marcou para o dia 13 o começo do campeonato nacional de equipas, a ultima prova da época. Os encontros efectuar-se-ão no ginásio do Liceu de Gil Vicente.

*

A convite da Associação Naval 1.º de Maio, a equipa do Lisboa Ginásio, recente vencedora do regional de equipas, exibir-se-á na Figueira da Foz, no dia 18, em sessões integradas nas comemorações do 64.º aniversário daquela prestimosa colectividade figueirense.

Uma animada fase do jogo do Campeonato Nacional de Juniores entem disputado em Alvalade entre as equipas do Sporting e do Benfica

ATLETISMO

(Continuação da página anterior)

tros. Neste primeiro treino oficial, com vista á selecção da equipa representativa de Lisboa, que será formada no decorrer de quatro reuniões iguais a esta, estiveram em acção além de atletas seniores, outros de categorias inferiores, que lutaram excelentemente, quase de igual para igual. Os juniores que intervieram nas diversas especialidades, nomeadamente nas corridas e saltos, deram a nota cativante e esclarecedora do seu poder de assimilação para os técnicos modernos que muito auxiliam os concorrentes.

As provas mais bem disputadas foram, certamente, os 400 metros, o salto em comprimento e os 1.500 metros. Em todas estas competições houve luta cerrada.

Depois da primeira reunião, há nomes a apontar no «*carnet de selecção*». Os responsáveis pela equipa puderam, não há duvida, observar o grau de condição de grande numero de atletas. De entre um lote assaz numeroso destaquem-se Matos Fernandes, Mário Lourenço, Dino Capitão, Tomás Paquete, Rui Trincheiras, António Ventura, Hélio Duarte e Casquinho, todos do Benfica; Valentim Baptista, Manuel da Silva, Manuel Mendes, António Gago, Armando Chaves, Donald Monteiro, Joaquim Dias Santos e Joaquim Ferreira, todos do Sporting; e Abílio Pinto, Januário Costa, Carlos Albuquerque e Ruf Santos, do Belenenses.

Vejamos agora como actuaram os principais atletas nas diversas competições:

110 metros barreiras—O melhor «tempo» na prova de selecção foi de 15.4 s., cronometrado a Matos Fernandes. Este atleta, apesar da sua veterania, continua a ser o melhor especialista de todos os tempos. Bela corrida a demonstrar que procura a sua grande forma. Mário Lourenço ainda um pouco «preso» sobre o obstáculo pode vir a melhorar. Os seus 16.2 s. para abertura de época é sintomático. Os restantes — Camusa Imboá, Capela e Fernando Marques — procuram especializar-se.

Lançamento do peso — Dos quatro especialistas concorrentes, apenas o vencedor — Manuel da Silva — demonstrou possuir qualidades naturais. Mesmo assim, a marca obtida — 13,61 metros — não indica que o atleta em questão esteja em forma. De resto, fez sómente três lançamentos com as seguintes marcas: 13,36; 13,35 e 13,61 metros. António Mendes e Manuel Mendes obtiveram resultados pouco animadores. Não chegaram sequer a atingir os 12 metros!

Salto em altura — O vencedor esteve bem e demonstrou «gostar» da sua especialidade. De facto António Gago, do Sporting, é um campeão em embrião. O seu estilo assemelha-se ao dos grandes campeões do salto em altura. Rola sobre a fasquia com perfeição. Quando corrigir o defeito que lhe verificámos — *morosidade sobre a barra* — poderá alcançar melhores marcas. Abílio Pinto, do Belenenses, tem, também, qualidades, mas a sua pequena estatura não o auxiliará. Corre bem para a barra e, sobre esta, o corpo auxilia o impulso. Os restantes concursistas não realizaram marcas dignas de registo de uma prosa de selecção.

1.500 metros — António Ventura, do Benfica, o fundista da época, mais uma vez nos deliciou com uma excelente corrida. O seu «tempo» — 4 m. 0,5 s. — indica-nos que as «reservas» deste corredor são quase inesgotáveis. António Ventura fez a prova com aquela mesma facilidade com que há dias vimos «palmilhar» 15 quilómetros!

Hélio Duarte, do Benfica, procura, ainda, a sua forma, que parece estar renitente a aparecer. Joaquim Dias Santos, pouco á vontade na distancia, pôde dar uma ideia do que será na sua verdadeira especialidade — 5.000 metros! Os restantes portaram-se bem e roçam por uma categoria muito semelhante.

100 metros — O vencedor — Tomás Paquete — tem, ainda, em seu poder o «record» de Portugal. Do lote dos «sprinters» foi, ainda, o mais antigo que melhor «tempo» alcançou. Não há duvida de que o saber também conta. Dino Capitão e Rui Trincheira não estão em forma, mas, para começo, já não é desanimador. Boa prova do junior António Matias.

Lançamento do disco — O campeão nacional venceu Manuel Mendes, apenas, por centímetros! As «marcas» de ambos são interessantes para o nosso meio. Registe-se, todavia, o progresso de Manuel Mendes, com o seu melhor lançamento de sempre. Manuel da Silva está ainda bastante preso de movimentos no circo do lançamento.

400 metros — Armando Chaves, do Sporting, com um poder extraordinário, dominou os adversários, obtendo para princípio de época uma boa marca — 50,9 s., «tempo» obtido sem esforço. Um apontamento que significa que o campeão pode fazer muito melhor. Donaldo Monteiro, no seu estilo especial, denotou, ainda, os movimentos «presos». Há que correr em «souplesse». A descontracção é uma grande arma. Boas corridas de Carlos Albuquerque, Januário Costa e Valentim Baptista. Os «tempos» cronometrados a estes especialistas afirmam o seu valor.

Salto em comprimento—As qualidades de António Gago, do Sporting, voltaram a afirmar-se no salto em comprimento. Venceu e convenceu. João Encarnação esteve bem, demonstrando que pode ir além do que fez. O mesmo podemos dizer de Casquinho, do Benfica. «Marcas» aceitáveis para início de época.

* * *

Enfim, uma reunião que agradou.

AUTOMOBILISMO

«Critério» da Primavera

Termina na próxima quarta-feira o prazo para as inscrições no «Critério da Primavera», com que o Arte e Sport inaugura a sua época de automobilismo. Os carros estão divididos em 13 classes, nelas se incluindo as dos 350 c. c. e 500 c. c. Foram instituidas mais de 40 taças de prata. Ao concorrente que obtiver melhor pontuação geral será atribuido o prémio «Junta de Turismo de Cascais».

Futebol em Itália

ROMA, 6. — Os jogos para o campeonato nacional da Primeira Divisão da Federação Italiana de Futebol, terminaram com os seguintes resultados:

Atalanta, 0-Turim, 1; Bolonha, 4-Sampdoria, 2; Génova, 0-Milão, 1; Internazionale, 2-Udinese, 3; Juventus, 6-Palermo, 4; Lanerossi, 4-Spal, 1; Lazio, 1-Pádua, 1; Nápoles, 1-Roma, 2; Triestina, 0-Fiorentina, 0. — (A. N. I.).

Futebol na Madeira

(Continuação da página anterior)

no, que marcaram um excelente golo, foram os melhores. Globalmente, todos deram noção de inferioridade. Pena é, portanto, que os hábeis e voluntariosos jogadores madeirenses não tenham um contacto mais insistente com «teams» de real valor.

*

Na selecção «B» do País, embora os dois guarda-redes do Benfica, Bastos e Costa Pereira (este ainhou na segunda parte) não tivessem tido grande oportunidade de brilhar, a verdade é que Bastos revelou mais segurança e decisão. A defesa esteve bem. O «central» Saraiva denotou recursos. Os médios Alfredo e Perides, principalmente este, realizaram boa exibição, que muita influência teve no bom sentido dos contra-ataques.

Se bem que entre os avançados, os interiores Dimas e Gabriel se fizessem valer da sua velocidade e do seu espírito de iniciativa, abrindo frequentes brechas na defesa contrária, o certo é que o extremo-direito Hugo brilhou a grande altura, creditando-se como o melhor dianteiro que pisou o relvado dos Barreiros. Martins—na sua toada discreta — cumpriu. No centro da linha, Miguel, que jogou na segunda parte, realizou melhor tarefa do que Fernandes.

*

O árbitro Fernando Valério não satisfez, tendo algumas falhas de visão que prejudicaram claramente os locais, como um «penalty» perdoado a Saraiva, facto que provocou extraordinária efervescência entre o publico.

O desafio decorreu, porém, com desportivismó, a despeito do jogo áspero, imposto, em certos períodos, pelos Madeirenses, quando, em ondas de entusiasmo, procuravam corresponder aos incitamentos da assistncia, com o objectivo de operar uma reviravolta no resultado.

A. T. V.

TAÇA de Portugal

(Continuação da página anterior)

dizer-se que Cristóvão, apesar dos três golos que sofreu, apenas três defesas fez durante o encontro e bolas apontadas de longe.

No entanto, parece-nos que foi bom a Académica ter terminado agora a sua carreira, pois devemos lembrar-nos que os seus jogadores têm actuado desde Agosto de 1956, que não descansaram ainda, fazendo o campeonato nacional, a viagem á Africa, o campeonato que findou há pouco, a viagem aos Açores e, finalmente, a Taça de Portugal, nas condições em que a disputaram, e que, em breve, terão de seguir para o Brasil, onde vão realizar uma série de jogos. Portanto, é bem merecido o descanso a que foram forçados.

O trabalho do sr. Jaime Pires pode dizer-se que foi razoável, apenas traído pelo juiz do lado do peão e muito bem auxiliado pelo juiz do lado da bancada.

J. M. SANTOS

Pesca desportiva

O Sporting Clube de Portugal leva a efeito, no dia 12 do corrente, na Praia da Atalaia, um concurso de mar.

Volta à Espanha

(Continuação da página anterior)

de luta, o brio profissional dos ciclistas. No aspecto da popularidade, o êxito foi extraordinário. Especialmente, a garantia de uma imponente caravana publicitária e o aproveitamento dos mais variados meios de propaganda até á minucia levam a pensar que os esforços, afinal, valeram a pena.

O rescaldo do que se fez até Cuenca, cidade pequena, mas grande na simpatia e na hospitalidade, apresenta uma série de incidências particularmente interessantes que se pode sintetizar nos seguintes pontos:

1.º—os Espanhois dominaram nsa montanhas;

2.º—infelicidade dos Portugueses;

3.º—atitude passiva dos Franceses, belgas e italianos;

4.º—evidência dos «regionais» espanhois.

Se a Volta tivesse principiado na Andaluzia ou em plena Castela, de certo a classificação geral apresentaria um escalonamento diferente, porventura, com manifesto prejuizo dos Espanhois, visto que em contacto com as montanhas, algumas pavorosas para quem as tinha de trepar, nas primeiras tiradas, proporcionou, naturalmente, a supremacia dos estradistas espanhois, cuja principal característica consiste na arte de bem escalar...

Os estrangeiros, talvez industriados, quedaram-se numa atitude de indiferença. Vencidas as montanhas e os seus pesadelos entrou-se na parte plana e, então, a Itália e a França romperam as hostilidades.

✠

A equipa portuguesa—rudemente destroçada—mantinha-se presa por arames—desanimada e desesperada. Mas, os que ficaram encheram-se de brios e, depois, inteligentemente, beneficiaram das iniciativas dos Gauleses e dos Transalpinos. Este benefício, porém, não foi usufruido com o espírito tranquilo. É que a condição física de alguns, destacadamente Ribeiro da Silva, e a pouca sorte de Barbosa—recebeu o prémio do azar numa tirada—não animava a grandes proezas.

A verdade é que, amarrotadas as dificuldades, Alves Barbosa e Ribeiro da Silva lograram sair do anonimato e mostrar um pouco do seu real valor. Em Madrid, Ribeiro da Silva empolgou e, em Cuenca, Alves Barbosa convenceu os poucos que descriam das suas possibilidades. Joaquim Carvalho e Firmino Ferreira também fizeram uma prova aceitável, descontados os desaires dos primeiros dias. Se melhor não fizeram foi porque, humanamente, lhes era vedado atingir tal «desideratum». Trata-se de dois estradistas modestos, mas de utilidade inegável na colaboração dos seus dois companheiros.

A tirada até Valência (249 quilómetros) não oferecia dificuldades especiais. Práticamcnte, desceu-se, com excepção da escalada de Puerto de Contreras (2.ª categoria), uns 300 metros, a subir.

A 30 quilómetros da partida, um grupo de corredores, situados na classificação geral, abaixo de Alves Barbosa e Ribeiro da Silva, forneceram a unica nota de interesse da tirada, já que o pelotão demonstrou uma impressionante indiferença, subestimando assim o valor dos estradistas, que a 200 quilómetros da meta, se aventuravam a uma proeza destinada, na opinião dos que seguiam no pelotão, a fracassar redondamente. Aos cinco fugitivos juntaram-se outros quatro. E o pequeno grupo, com admirável espírito de entreajuda, ganhou grande avanço, e em Valência, a diferença cifrava-se em 14 m. e 14 s.

Admite-se e compreende-se a passividade de Bahamontes, Moreno, Moralles, Adrianssen, Geminiani, Walkoviack, Botella, Fornara e Nencini. Desfrutavam todos vantagem suficiente para não virem a sofrer baixas de lugares. Mas, já não se admite a atitude de Alves Barbosa e Ribeiro da Silva, que ao fim e ao cabo, sofreram o firme e indicativo castigo da descida de dois lugares.

Que, na realidade, o pelotão não ligou á proeza dos fugitivos (os grandes senhores lá tiveram as suas razões) custa a compreender. O comportamento dos dois mais cotados estradistas portugueses.

Evidentemente, não os censuramos por não terem empreendido a recuperação, o que era bastante difícil, se não mesmo impossível.

Mas, já os censuramos por não terem observado a vigilancia necessária, quando se verificou a fuga. Um deles, se seguisse na «cola», poderia ter tido êxito. Enquanto que o pelotão tal não o permitiria contradiz-se com outra hipótese: o pelotão acompanharia os fugitivos e tudo rolaria na melhor paz deste mundo.

A táctica de Alves Barbosa e Ribeiro da Silva foi, por conseguinte, errada, visto que a sua condição física, de momento, não apresenta preocupações. Talvez se alegue que o doseamento das energias, para as restantes tiradas, seja a preocupação dos dois estradistas. Mas tal argumento cai pela base, se lembrarmos o que fizeram de Madrid a Cuenca.

Nessas ocasiões desprezaram o receio do esgotamento prematuro das forças; procuraram antes posições tranquilas, as quais, convém frisar, foram adquiridas gradualmente e não de jacto.

Integrados no pelotão de 54 unidades, deixaram arrastar-se pela monotonia e desinteresse. O prémio saiu-lhes caro, apesar de não ser irremediável, desde que ambos se compenetrem da necessidade de conservarem a máxima atenção e usarem de um bocadinho de audácia. A prova tem fornecido bastantes exemplos que reforçam o nosso ponto de vista. Em muitas fugas têm participado bons, razoáveis e maus corredores. Umas morrem á nascença ou alcançam meio êxito, e outras atingem resultados verdadeira e surpreendentemente imprevistos. Tanto Ribeiro da Silva como Alves Barbosa já beneficiaram de proezas desta natureza —e não se deram mal.

Estranhamos, portanto, a sua desatenção. Nem a alegação de que eles só podem contar consigo próprios serve de desculpa. Nas tiradas de Madrid e Cuenca, tanto Ribeiro da Silva como Alves Barbosa só contaram com os seus recursos —unicamente.

Sant e Mallejac subiram e os prejudicados não foram senão os dois nossos corredores mais classificados.

*

A equipa portuguesa está agora reduzida a três elementos, tantos quantos os necessários para a sua entrada na classificação geral. Agostinho Ferreira, mais confiante, rolou junto dos ases e á entrada do circuito, em Valência, ganhou a distancia de 200 metros, mas acabou por sucumbir sem, todavia, perder tempo.

Joaquim Carvalho, em quem depositávamos grandes esperanças, relativamente, é claro, foi outra vítima da infelicidade que, inexoràvelmente, perseguiu, desde Bilbau, os nossos corredores. A rolar, com boa disposição, a meio da descida, que levava á escalada do Puerto de Contreras—furou. Reparada a avaria ainda tentou recuperar mas, quilómetros volvidos, tornava a ser vítima de outro acidente—caía na estrada. Ficara sózinho, sem ninguém que o amparasse. A «Vuelta» ditou outra vez a sua lei: corredor que se atrase do pelotão raramente consegue recuperar ou fica em ultimo lugar, ou é desclassificado. Foi o que aconteceu a Joaquim Carvalho—foi desclassificado. Com mágoa registamos este percalço, não previsto dada a sua boa forma. E a equipa portuguesa sofreu rude golpe, tendo de contar-se, desde já, apenas com as classificações individuais.

*

Lugares que os Portugueses ocupam na classificação geral e entre parêntesis as que tinham na tirada finda em Cuenca: Barbosa, 18.º (16.º); Ribeiro da Silva, 20.º (18.º); Agostinho Ferreira, 62.º (65.º).

F. S.

Preston na Dinamarca

COPENHAGA, 6. — O Preston, da Primeira Divisão da Liga Inglesa, venceu a selecção de Copenhaga por 3-1, num jogo a que assistiram 16.300 entusiastas, apesar do frio que fazia.

Quando terminou a primeira parte, o marcador indicava 1-0 a favor do grupo inglês. — (A. N. I.).

CAMPO PEQUENO

O mau estado da arena e o facto de não ter chegado o avião com o matador António dos Santos fizeram adiar para o próximo domingo, 12, a grande corrida de 8 toiros em pontas, com Simão, Arruza, António dos Santos e António Del Olivar, continuando aberta a bilheteira dos Restauradores, 7.

CAMPEONATO DA 3.ª DIVISÃO

Quatro guias com seis pontos

A segunda volta começou nas quatro Zonas com alguns resultados que se não previam. Nessas quatro provas há agora guias destacados e todos — curiosa coincidência — com 6 pontos: Vila Real, Académico de Viseu, Aguia Vilafranquense e F. C. Serpa. São os grandes favoritos, embora não sejam para desprezar as possibilidades que outras equipas têm de conquistar o 1.º posto, como, por exemplo, o Sporting de Fafe, Oliveirense, Ateneu de Leiria, S. B. Castelo Branco, Cova da Piedade, Torres Novas e «O Elvas».

*

Na Zona A, o Sporting de Fafe infligiu severa derrota á Oliveirense (7-2) e também no seu campo o S. C. Vila Real venceu o Académico do Porto por 4-1. Os Portuenses sofreram rude golpe nas suas aspirações. Mas o primeiro lugar está ainda ao alcance de três clubes, o que reflecte o equilíbrio que tem caracterizado a prova.

Classificação: Vila Real, 6 pontos e 12 golos marcados e 7 sofridos; Sporting de Fafe, 4 p. e 11-11; Oliveirense, 4 p. e 10-12; Académico, 2 p. e 6-9. Próximos jogos: Académico-Sporting de Fafe e Oliveirense-Vila Real.

*

Zona B. Duas surpresas se registaram no seu campo, o S. L. Castelo Branco venceu o Ateneu (2-1) e em Leiria o Marrazes aplicou a primeira derrota ao Académico de Viseu (3-1). Quer dizer: os dois primeiros não foram capazes de tornear o obstáculo das deslocações. Recorde-se que no seu campo o Marrazes havia consentido vitória expressiva ao S. C. Castelo Branco, que parece ter reconquistado a boa forma, de pois de um período de eclipse.

Classificação: Académico,6 pontos e 10-7; Ateneu de Leiria, 4 p. e 9-6; S. B. Castelo Branco, 4 p. e 8-5; Marrazes, 2 p. e 5-14. O Marrazes alcançou a primeira vitória e o Académico de Viseu sofreu a primeira derrota. Próximos jogos: Académico-Castelo Branco e Ateneu-Marrazes.

*

Zona C. O Desportivo de Torres Novas, embora tivesse tido bom comportamento, perdeu na Cova da Piedade por 5-2. Os Piedenses mostraram-se desta vez mais rematadores, mas os Torrejanos não mereciam tão severa derrota. O Seixal exibiu-se bem em Vila Franca de Xira, contra o Aguia. Este venceu por 1-0, mas o empate ter-se-ia aceitado sem constrangimento, tal a vontade com que na luta se aplicaram os Seixalenses. O desafio teve fases de emoção e decorreu sempre em toada de apreciável rapidez.

Classificação: Aguia Vilafranquense, 6 p. e 5-3; Cova da Piedade, 5 p. e 13-9; Torres Novas, 4 p. e 12-12; Seixal, 1 p. e 3-9. Próximos jogos: Torres Novas-Aguia e Seixal-Cova da Piedade.

*

Zona C. O Lusitano, de Vila Real de Santo António, perdeu em Serpa, naturalmente, por 5-1. No seu campo, o Estrela de Portalegre impôs o empate de 1-1 a «O Elvas», que tem mostrado tendência para construir bons resultados fora de casa.

Classificação: F. C. Serpa, 6 p. e 13-5; «O Elvas», 4 p. e 8-5; Lusitano, 3 p. e 7-12; Estrela, 3 p. e 5-11. Próximos jogos: Lusitano-Estrela e «O Elvas»-Serpa.

GINÁSTICA

Um curso para juízes

começou a funcionar

A inexistência de juízes devidamente aptos a classificarem nos diversos torneios federativos, tem significado outro mal de que a ginástica desportiva tem sido vítima.

Tornava-se necessário, a todo o transe, formar um órgão técnico com o objectivo de constituir um corpo de classificadores, se não atingindo raro nível de perfeição, pelo menos mais habilitados a enfrentar as sérias dificuldades de que se reveste tão importante, e por vezes tão mal correspondida, missão.

Até aqui, esse delicado cargo tem sido desempenhado por alguns verdadeiros amigos e entusiastas da modalidade, que, indiferentes quase sempre a desconsiderações de diverso tipo, a servem dedicadamente num posto a que a maioria se recusa, embora, frizamo-lo com critério por vezes discutível e bem pouco conciliável com os restantes elementos do juri, o que motiva desorientação entre o publico, os ginastas, os dirigentes e os próprios juízes. Tem-se lutado, na verdade, com uma dificuldade tremenda para constituir grupos dispostos a pontuar qualquer competição, oficial ou particular.

Agora, para tão primordial problema da ginástica desportiva, começa a vislumbrar-se, finalmente, uma solução, se não a ideal, pelo menos aquela que parece ser a melhor de momento. Assim, a Federação, prevendo nos seus novos regulamentos, que estão actualmente a ser discutidos em sucessivas sessões de congresso, um «colégio de juízes» composto por elementos indicados pelos clubes ou pelo seu conselho técnico, cuja comissão directiva será constituída por três membros efectivos e dois suplentes, organizou, entretanto, pela primeira vez, um pequeno curso, o qual teve no sábado, á noite, o seu início numa reunião presidida pelo sr. José Garcia Alvarez, presidente do C. T., e na qual compareceu elevado numero de candidatos a juizes, entre professores, dirigentes técnicos de clube e antigos e actuais praticantes.

E' interessante focar o entusiasmo com que a iniciativa foi aceite em vários sectores, com realce para a camada jovem de ginastas, e muito particularmente para a feminina. E', realmente, muito util que o desportista venha a possuir um conhecimento mais profundo do justo valor dos seus exercícios, isso além da vantagem de se encontrarem aptos a prestar o seu concurso como juizes. Assim, não só poderão avaliar com justiça das dificuldades do cargo, como, até, eliminar, duma vez para sempre, esse complexo doentio, de que na maior parte dos casos os treinadores são culpados, que força a ver no juiz um perseguidor...

Na ultima sessão, foram analisados vários capítulos dos códigos de pontuação e do regulamento técnico, agora também criados, e acreditamos que, de futuro, continue a verificar-se o mesmo interesse do começo — o que seria, indubitávelmente, um grande bem para a ginástica desportiva nacional.

CÉSAR FAUSTINO

Novas eleições

no F. C. Porto

Dentro de poucos dias, a actividade directiva no F. C. Porto entrará em curso normal. Na grande colectividade, a eleição de novos corpos gerentes provocou, como é do domínio publico, extraordinária efervescência. Apareceram várias listas, fizeram-se várias diligências, endereçaram-se convites a distintas figuras do clube para o desempenho do cargo de presidente da direcção, mas sem quaisquer resultados práticos, estalando a controvérsia em torno do caso. Mas este, tudo o indica, encontra-se agora em vias de solução, devido ao parecer do Conselho Permanente da Acção Educativa homologado pelo sr. subsecretário da Educação Nacional e o qual revoga um despacho da Direcção-Geral dos Desportos.

Esse parecer foi provocado pelo recurso apresentado por um grupo de associados do F. C. Porto. Salvo no n.º 1.º, o aludido despacho do director-geral dos Desportos, de 22 de Março findo, foi, como já dissemos, revogado e assim se marcaram novas eleições, que deverão efectuar-se dentro do prazo de 26 dias, 11 para apresentação da lista elaborada pelo Conselho Geral e 15 para apreciação dessa lista em assembleia geral.

CIGARRILHAS E CHARUTOS
KAREL I
MAIS SUAVES E AROMATICOS

Relance da Taça

(Continuação da página central)

ram, respectivamente, o 4.º, o 6.º e o 2.º.

É caso de pensar o que nos reservará o próximo desafio Benfica (1.º)-Torriense (7.º)...

De notar a superioridade dos clubes do distrito de Setubal: Vitória e Barreirense nas meias-finais.

Por curiosidade, apontamos, a carreira dos três semi-finalistas apurados.

SPORTING DA COVILHÃ— Eliminou, sucessivamente, o União de Montemor, por 6-1 (fora) e 6-0 (casa); o Lusitano, por 0-4 (f.) e 7-2 (c.); e o F. C. do Porto, por 2-1 (f.) e 1-0 (c.).

VITÓRIA DE SETUBAL— Venceu, sucessivamente, o Leixões, por 4-3 (f.) e 2-0 (c.); o Belenenses, por 3-1 (c.) e 1-2 (f.); e o Sporting, por 0-0 (f.) e 2-1 (c.).

BARREIRENSE— Afastou, sucessivamente, o Boavista, por 3-1 (f.) e 1-2 (c.); o Vianense, por 3-3 (f.) e 6-0 (c.); e a Académica, por 5-2 (c.) e 3-5 (f.).

Como se vê o Barreirense teve, até agora, tarefa mais fácil do que o Sporting da Covilhã e o Vitória de Setubal.

NACIONAL DE HANDEBOL

O F. C. Porto à frente sem derrotas

Faltam três jornadas para terminar o campeonato nacional de handebol e o F. C. Porto, actual campeão, que continua á frente, sem derrotas, prossegue na prova em condições de não permitir que seja ainda este ano que se quebre a tradição, deixando que outro ocupe o lugar de relevo que ele próprio sustenta na modalidade em Portugal.

Ontem, alcançou o resultado mais folgado da jornada, e até aqui e da competição, batendo o Sport C. Porto pela larga margem de 22-5. E' certo que o adversário jogou desfalcado dos seus melhores rematadores, mas a circunstancia de ter oportunidade de aproveitar de modo incisivo, a vantagem que se lhe apresentou, revela que os «portistas» continuam no plano mais elevado do nosso handebol. Na primeira volta, a vitória dos «azuis-brancos» não foi tão expressiva (13-6).

O Salgueiros, que defrontou o Almada, não teve tarefa tão fácil, mas venceu, embora, de começo, os Almadenses parecessem querer tornar-lhe a vida cara. Na primeira volta, em que foi visitante, os salqueiristas foram mais felizes, vencendo por 10-5.

O Sporting folgou. Segue em segundo lugar, a dois pontos do «leader» e com a desvantagem de ter perdido com aquele o jogo da primeira volta — unica derrota que sofreu.

O F. C. Porto não deve deixar fugir a oportunidade de conquistar mais um título e o unico concorrente que lhe pode fazer sombra ainda é o Sporting, visto que o Salgueiros, com três derrotas, não alimenta ilusões, e muito menos os restantes, Sport C. Porto e Almada, com 4 e 5 derrotas, respectivamente.

O jogo da segunda volta, em que se defrontarão o F. C. Porto e o Sporting, decidirá provávelmente a questão, mas no caso de derrota dos portuenses ainda haverá que contar com qualquer deslize destes, se os numeros lhe expressarem o triunfo «leonino» lhe proporcionou vantagem sobre a partida da primeira volta.

Eis a classificação actual:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
F. C. Porto	5	5	—	—	73-28	10
Sporting ...	5	4	—	1	44-30	8
Salguerios ..	6	3	—	3	45-48	6
Sp. C. Porto	6	1	1	4	42-69	3
Almada ...	6	—	1	5	29-58	1

A AUSTRIA

venceu a Suécia por 1-0

VIENA, 6. — A Austria alcançou escassa vitória por 1-0 sobre a Suécia, no jogo internacional de futebol realizado no Prater Stadium de Viena, perante 62.000 espectadores.

O unico golo do encontro foi marcado de 10 metros pelo interior-esquerdo austriaco, Dienst, aos 22 minutos. — (A. N. I.).

Futebol Clube de Lisboa

Foram eleitos os corpos gerentes desta colectividade, aos quais ficaram a presidir os srs. José Maria Alves da Silva (assembleia-geral), Luciano Alberto Camilo (direcção) e José Carlos Cardoso (conselho fiscal).

CICLISMO

O Ginásio de Tavira campeão com o Benfica

Recomeçou, como estava previsto, a actividade velocipédica na região do Sul, mas a jornada em que tal se verificou esteve aquem do brilho que se desejaria. Nos dois campeonatos de equipas — juniores e seniores — apenas se registou a presença de quatro, no total de 12 ciclistas. O Sporting foi o unico que compareceu nas duas categorias. O Benfica acompanhou-o em juniores e o Ginário de Tavira em seniores. Sucedeu que foram estes clubes os vencedores, correspondendo na categoria mais baixa á superioridade evidente dos «encarnados», mas notando-se na outra infelicidade dos «leões», cujo terceiro homem, compelido a desistir, terá evitado o êxito da sua equipa.

Verificou-se a falta do Alverca, do Bairro de Inglaterra e do Aguias de Alpiarça, mais notada a da esforçada colectividade do Ribatejo, que não parece possuir corredores em numero bastante para formar uma equipa de juniores, categoria em que um seu representante é campeão regional.

Outros factos contribuiram para que a jornada não alcançasse o êxito desejado. As partidas e chegadas não puderam fazer-se no estádio de Alvalade, cuja pista se encontra em reparação, nem no exterior do recinto devido a obras de pavimentação. Deste modo, partiu-se do Pote de Agua e chegou-se á Estrada da Torre, que por circunstancias várias não oferece garantias de regularidade. Os inconvenientes foram atenuados em consequência, apenas, de se tratar de provas contra-relógio e por equipas limitando o período de tempo das chegadas.

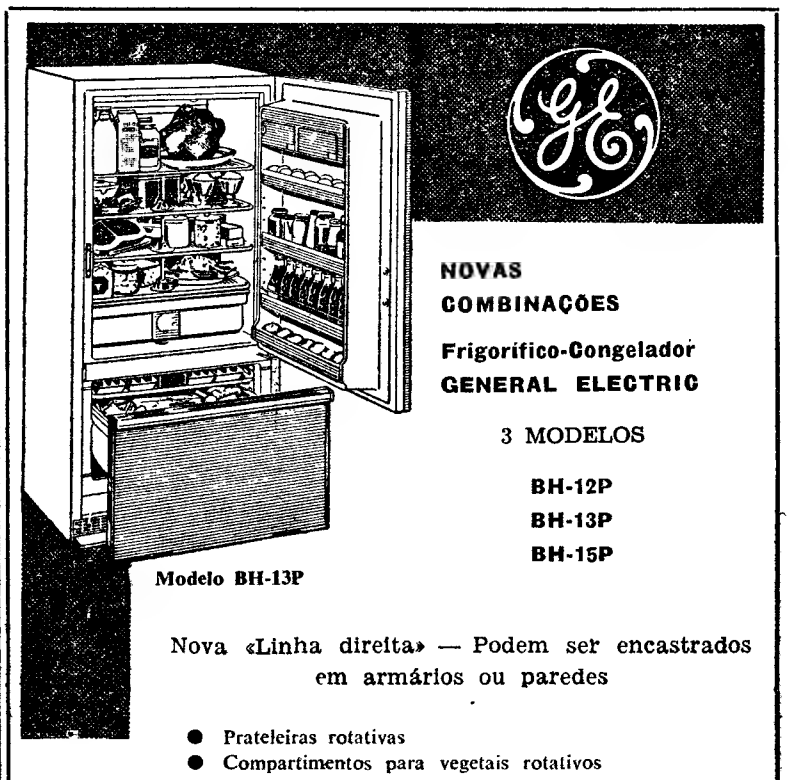
Coube a vitória, em seniores, á representação do Ginásio de Tavira. O clube que revelou, há anos, os dois bons corredores que foram Manuel e Rolandino Palmeira, aparece na disposição de se dedicar novamente e com interesse á modalidade que, no Algarve, ele próprio largamente movimentou através da rivalidade sustentada com o Louletano, e que conduziu á existência de pistas nas duas localidades.

O equilíbrio foi absoluto neste campeonato. Os dois primeiros do Tavira e do Sporting tiveram os mesmos tempos (3 h., 22 m. e 42 s.) e o título decidir-se-ia, pois, pelo terceiro. Inclinou-se para os Algarvios, não obstante o atraso desse corredor (3 h., 30 m. e 45 s.), porque o do Sporting não pôde concluir a competição. Sérgio Páscoa, Jorge Corvo e João Bárbara são os campeões, havendo a impressão de que o Ginásio de Tavira se prepara para ascender aos independentes, através da categoria de seniores, que é o trampolim normal do «salto». Do Sporting, só Artur Carreira e Arlindo Carvalho terminaram a corrida.

Nos juniores, o despique Benfica-Sporting forneceu a vitória dos rubros. O equilíbrio foi aqui desfeito a favor dos rubros, cuja vantagem total atingiu 11 m. e 56 s. Embora igualmente homogénea, a turma «verde-branca» correu menos. Bastará observar que o terceiro benfiquista fez 2 h., 52 m. e 53 s. (os outros 2h, 52 m. e 45 s.) e os dois melhores sportinguistas foram creditados de 2 h., 56 m. e 42 s. (2 h., 56 m. e 55 s. o ultimo).

No próximo domingo devem disputar-se os nacionais, individuais, de iniciados, juniores e seniores.

Entretanto, prepara-se a assembleia geral da A. C. S. para apresentação do relatório e eleições, e a Volta a Portugal segue o seu rumo preparatório e admitem-se deligências para a ida de uma equipa portuguesa á Volta á Europa de amadores e independentes.



NOVAS COMBINAÇÕES
Frigorífico-Congelador GENERAL ELECTRIC
3 MODELOS
BH-12P
BH-13P
BH-15P

Modelo BH-13P

Nova «Linha direita» — Podem ser encastrados em armários ou paredes

- Prateleiras rotativas
- Compartimentos para vegetais rotativos
- Porta magnética de segurança
- Congelador rolante

9 MODELOS DESDE 8.750$00 a 22.950$00
A' VENDA EM TODO O PAIS NOS AGENTES DA
General Electric Portuguesa

SALGUEIROS-BRAGA — Tai apresta-se para o remate, mas o guarda-redes da equipa minhota, Cesário, abandona o seu posto e defende a pontapé

NO PORTO

O Salgueiros foi uma força

e o Sporting de Braga apenas arte...

Por **A. LOBO**

O encontro ontem realizado no campo «Vidal Pinheiro», acanhadíssimo para a emergência, constituiu autêntico acontecimento para o Porto e para o torneio. Mais de 20.000 pessoas se comprimiram á volta do rectangulo e alguns milhares ficaram pelas redondezas, ou desistiram de ver o jogo que, como em todos os encontros desta natureza, ficou um tanto àquem daquilo que se esperava. A emoção existiu, envolvendo todos os lances, mas isso ter-se-á verificado mais pela expectativa receosa que rodeava a disputa e pelo carácter decisivo desta, do que, próprìamente, pelo desenrolar dos acontecimentos. E' que o triunfo salgueirista, desde que se desenhou, jamais chegou, verdadeiramente, a correr perigo. Até nos minutos finais, a despeito do Braga se ter aproximado para a diferença mínima, foram ainda maiores as oportunidades dos portuenses para consolidação do que as dos bracarenses para a igualdade. E neste pormenor, está contida, pode dizer-se, toda a verdade do desafio.

(Continua na 7.ª página)

Relance da Taça

O Torneio da Taça de Portugal prosseguiu, ontem, com a realização de um «desafio-solitário» da 2.ª «mão» dos quartos de final. E sucedeu que o encontro que se previa viria a ser o ultimo desta fase do certame, não o foi, afinal.

Com efeito, desde que surgiu a impossibilidade da partida Marítimo-Académica se efectuar simultaneamente com as restantes da correspondente jornada, admitiu-se que o semi-finalista, a sair desse despique entre Funchalenses e Conimbricenses e o imediato adversário do que fosse apurado, prejudicaria a regular sequência da prova. Afinal a impossibilidade de termos, agora, apurados todos os semi-finalistas não veio daí, mas sim da necessidade de um terceiro Benfica-Torriense.

O certo é que, pouco a pouco, lá vão sendo conhecidos os semi-finalistas. Primeiro o Sporting da Covilhã e o Vitória de Setubal; agora o Barreirense; e a seguir o Benfica ou o Torrirense. Que ao menos as três ultimas jornadas previstas do certame se desenrolem com regularidade que, até agora, não tem sido possível.

O desafio de ontem deu a eliminação da Associação Académica, imposta pelo Barreirense.

Assim:

Académica-Barreirense 5-3 (2-5) o que dá um total de 8-7, a favor dos Barreirenses.

Verifica-se, pois, mais uma vez, que não foi o melhor classificado do ultimo campeonato nacional da 1.ª Divisão, que venceu o menos cotado. Sim, porque a Académica foi o 6.º classificado e o Barreirense o 11.º.

Esta tendência para os que se podem considerar mais fracos afastarem da liça os mais fortes é-nos revelada de modo flagrante pelo seguinte apontamento: estão, por ora, apurados para as meias-finais o 10.º, 11.º e 13.º do Nacional, que elimina-

(Continua na 7.ª página)

GUIMARAES-CORUCHENSE — O avançado-centro do «team» vimaranense, Ernesto, não conseguiu neste lance evitar que Vieira, da equipa ribatejana, defendesse com energia

II Divisão Nacional

Nenhuma equ

a uma sem

De jornada a jornada

A nona e penultima jornada do campeonato forneceu os resultados que a seguir se recordam:

Salgueiros-Braga 2-1 (0-3)
Guimarães-Coruchense 1-0 (2-1)
Montijo-Farense 2-1 (0-2)

Em consequência destes resultados a classificação das equipas nos vários aspectos ficou assim ordenada:

EM CASA

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Salgueiros	5	5	—	—	21- 5	10
V. Guimarães	5	4	1	—	20- 6	9
Spt. Braga	4	4	—	—	14- 2	8
Montijo	5	3	—	2	11- 7	6
Coruchense	4	2	—	2	8- 8	4
Farense	4	1	1	2	8- 9	3

FORA

V. Guimarães	4	2	—	2	6- 7	4
Spt. Braga	5	2	—	3	6-10	4
Salgueiros	4	1	1	2	7-11	3
Farense	5	1	—	4	6-16	2
Coruchense	5	—	1	4	5-19	1
Montijo	4	—	—	4	7-19	0

TOTAL

Salgueiros	9	6	1	2	28-16	13
V. Guimarães	9	6	1	2	26-13	13
Spt. Braga	9	6	—	3	20-12	12
Montijo	9	3	—	6	18-26	6
Farense	9	2	1	6	14-25	5
Coruchense	9	2	1	6	13-27	5

Na jornada de ontem a vantagem das equipas visitadas foi total. As três que venceram jogaram perante o seu publico — o Salgueiros e o Montijo conseguindo até desforras dos desaires sofridos na 1.ª volta, ainda que sem anularem a desvantagem de golos, pois se limitaram a ganhar por marcas tangenciais e o Guimarães confirmando o triunfo anterior, também pela diferença minima.

Atribuiu-se ao desafio do Porto, entre o Salgueiros e o Sporting de Braga, a primazia, dando-se-lhe até a possibilidade de fornecer uma indicação quanto ao campeão futuro. Talvez assim tenha acontecido, de facto...

O certo é que a vitória do Salgueiros provocou profunda alteração na ordenação das equipas. Na «ronda» anterior nem uma só modificação; ontem nem um só concorrente ficou no mesmo lugar. O Salgueiros manteve-se no caminho que tem trilhado: não perder pontos em casa, tendo só um imitador nesta faceta do campeonato, que, por coincidência é o seu adversário de ontem. Foi precisamente o ultimo jogo em casa que deu aos «encarnados» nortenhos a possibilidade de tomarem o comando da classificação.

O Guimarães, sem ter impressionado grandemente, não se deixou atrasar, correspondendo ao favoritismo que se lhe concedia. E, porque assim foi, sucedeu que os Bracarenses foram cair no terceiro lugar.

Os três nortenhos passaram, portanto, a estar noutra ordem, que pode não ser a definitiva. O que se manteve foi a clareira de seis pontos que os separava do trio dos sulistas. Entre estes, também, se anotaram profundas alterações. O Montijo que era o «lanterna-vermelha» foi o unico que pôde ganhar e isso valeu-lhe adiantar-se ao Farense e ao Coruchense.

Como no trio dos da frente as posições são susceptiveis de se modificar, o que assegura o interesse da prova até ao ultimo dia. Quer dizer nem campeão, nem «lanterna-vermelha» estão conhecidos...

O guarda-redes Isaurindo foi um d Farense, no jogo de ontem, no Monti muitas e valorosas intervenções do a bola, com os punhos, para «can José Paulo observa

Em Guimarã

Vitóri

nos últim

Verdadeiro jogo de campeonato foi este que se disputou no campo da Amorosa, em Guimarães.

Lutou-se bravamente e o resultado esteve indeciso até aos derradeiros momentos. Os adeptos dos Minhotos sofreram imenso perante um adversário que, até certo ponto, fora considerado fácil. Mais uma vez ficou demonstrado que o futebol é um manancial de surpresas

O desafio de Guimarães esteve na iminência de fornecer resultado surpreendente. Ambas as equipas jogaram com o coração e o esforço despendido por todos foi enorme. Quando o árbitro assinalou o termo da contenda, os futebolistas apresentavam-se arrasados. O calor que se fez sentir mais aumentou o martírio dos jogadores.

Que dizer da partida? Do ponto de vista de competição pode dizer-se que foi excelente. Então o Coruchense, equipa já sem pretensões, foi estupenda de vontade, de genica e de ralé. Jogando com enorme fortuna, os rapazes de Coruche souberam prestigiar o desporto, pondo na luta entusiasmo tal que pareciam estar decididamente interessados no desfecho do prélio.

Principalmente, no primeiro período, a partida foi disputada com certo equilibrio. Os rapazes do Sul começaram por dar réplica valorosa e logo que perceberam que as coisas estavam a decorrer mal, por parte dos Vimaranenses, ganharam um alento que os levou a discutir o prélio até final.

E' justo dizer-se que os locais não tiveram a sorte pelo seu lado. Dois pontapés violentos de Barros e de Ernesto levaram a bola a bater estrondosamente na barra. Depois, o defesa Virgílio, encarregado de marcar uma grande penalidade, desperdiçou-a, ao rematar muito ao lado.

Mas a partida foi fértil em lances de grande emoção. Recordamo-nos de uns três ou quatro que se registaram junto á linha de golo das duas balizas. Foram momentos de grande ansiedade. Foi, no entanto, na incerteza que o prélio ganhou maior luminosidade. Esta pairou no campo até final.

O golo da vitória foi conseguido no momento próprio, pelos Vimaranenses. Já muitos adeptos abandonavam o campo, quando se verificou a marcação da bola. Apesar de tudo, a história do jogo não ficou por aqui. Silveira, nos derra-

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

ipa tem posição definida ana do fim

mais destacados elementos do o. A imagem reproduz uma das uarda-redes algarvio, desviando », enquanto Mora, Celestino e o seu esforço

NO MONTIJO

A vitória dos locais

podia ser mais expressiva

por **ISAAC PAIS**

Não se jogou bem no campo «Luís de Almeida Fidalgo», mas há duvida de que as duas equipas—e em maior escala a local—imprimiram á partida um tom de entusiasmo, de voluntariedade e de vigor, que valorizou o espectáculo, não o deixando cair na monotonia que se poderia esperar, visto que com o final do torneio á vista, nem o Montijo, nem o Farense podiam aspirar a qualquer dos lugares que constituem o objectivo do campeonato da 2.ª Divisão.

Atente-se, porém, que, sob o ponto de vista técnico, o trabalho de ambos os grupos situou-se num nivel modesto, talvez mesmo demasiado modesto para equipas que chegam á fase final, que aspiram a «horizontes mais largos».

Embora aqui e ali se pudessem anotar lances de relativa concepção técnica, umas poucas tentativas de manobra ordenada, a verdade é que, de um modo geral, a partida foi jogada aos repelões, com evidente mais força do que jeito.

E' de justiça, todavia, salientar que o grupo algarvio deu em dois ou três pormenores de conjunto, ideia de equipa mais consciente, mais ordenada, com melhor sentido de manobra global, ainda que fosse flagrante a falta de profundidade do seu jogo ou, se se quiser, ausência de objectividade.

Ao invés, os locais revelaram-se sempre mais práticos e mais objectivos, mas á custa de um esforço bem evidenciado, que contrabalançava a ausência de outros predicados.

Sem duvida que os locais beneficiaram, ao longo de toda a partida, de largos períodos de domínio territorial, criando frequentes lances em que a defesa algarvia foi obrigada a agir com muita decisão, aparecendo-nos como um bloco difícil de transpor.

Não obstante, os avançados do Montijo dispuseram de um bom punhado de oportunidades flagrantes de golo—em muito maior numero do que aqueles que se verificaram na baliza de Redol—mas a sua precipitação no remate, umas vezes, a demora na finalização do

(Continua na página seguinte)

ies

a arrancada

os momentos

— Por —

DOMINGOS LUZ

eiros segundos, salvou um golo, uando, junto á linha de baliza, om o seu guarda-redes já batido, astou, para longe, um remate pegosissimo de Manuel Jorge.

Gostámos francamente da maneicomo o jogo foi disputado. Muita luta, muitos nervos e acendrada energia. Não atingiu grande nível técnico, é uma verdade. Mas a vontade suplantou muito bem aquela deficiência.

A vitória dos Vimaranenses está certa. Foi difícil, mas, ao fim e ao cabo, venceu a equipa que melhor comportamento teve. Estes encontros finais são arrasantes. O publico e os jogadores sofrem imenso. A prova, tal como se apresenta, é uma verdadeira maratona e o cansaço vai assaltando tudo e todos.

A final da Taça de Inglaterra

O Manchester United, «team» de que a Inglaterra se orgulha, perdeu, no ultimo sábado, o jogo da final da famosa Taça de Inglaterra, efectuado no Estádio de Wembley, perante 100.000 pessoas. Foi seu adversário o Aston Villa, que nas finais da Taça costuma tradicionalmente ser afortunado. Foi-o, agora, uma vez mais. O Manchester United perdeu bem cedo o concurso do guarda-redes e o Aston Villa viu, assim, inesperadamente, a sua tarefa muito simplificada. Carregou a fundo. Mas teve dificuldade em construir o triunfo, que se cifrou em 2-1. Quando, no final o Manchester reagiu com denodo, já não foi a tempo de evitar o malogro. Os seus representantes, sobre o relvado, choraram de desgosto, ao passo que os vencedores, troféu erguido ao alto, davam largas ao seu regozijo...

Otto Glória Diz...

* **As origens do malogro dos portugueses na Irlanda.**

* **Ainda os problemas da arbitragem.**

Infelizmente, confirmaram-se os vaticínios que fizemos a respeito das dificuldades encontradas pela selecção nacional frente aos Irlandeses, na segunda partida, levada a efeito em Belfast. A força de vontade, o brio, o estoicismo e a dedicação dos nossos jogadores não foram suficientes para — mais uma vez — fazer desaparecer, ou pelo menos esquecer momentaneamente, os graves erros da nossa organização desportiva. Apesar de toda a sua boa vontade e espírito de sacrifício, os rapazes não puderam superar a fadiga e a saturação, enquanto o seleccionador e demais responsáveis nada conseguiram fazer para debelar ou minorar tal descalabro. Mas analisemos, sucinta e friamente, o problema principal! Se a entidade mentora do nosso futebol, durante o campeonato nacional (prova muitíssimo mais importante, sob quaisquer aspectos) paralisou a sua disputa, para efectuar jogos extraordinários sem o relevo e a transcendência que se deve emprestar aos desafios do campeonato do Mundo, porque não resolveu também suspender os jogos da Taça para permitir uma melhor e mais adequada preparação á representação nacional? A alegação da falta de datas é totalmente improcedente, pois ainda ontem esta competição foi parcialmente interrompida, a fim de efectuar um encontro na Madeira. Ora, se já se sabia de antemão que as equipas do Porto, Belenenses e Sporting haviam sido eliminadas da Taça, qual a razão de não se haver organizado uma selecção com jogadores destes três clubes, realizando ao mesmo tempo o Benfica-Torriense? «Se foi possível parar a Taça no ultimo domingo, porque não se fez isso anteriormente, permitindo ao seleccionador a faculdade de preparar melhor a equipa nacional e dando aos jogadores um período de reajustamento físico e psíquico capaz de lhes permitir um maior rendimento na Irlanda? — «Mesmo exteriorizando a nossa confiança nos jogadores, não pudemos deixar de demonstrar o nosso receio quanto ao papel que poderia desempenhar a selecção, pois conhecíamos, de sobejo, as precárias condições de preparo em que se encontram os nossos «scratchmen». E o que lamentávelmente se verificou foi que os nossos representantes, depois de uma primeira fase bastante aceitável (enquanto não se fez sentir o desgaste), sucumbiram totalmente na etapa derradeira. E assim, por força da má organização que ainda impera no nosso futebol e pela incuria e descaso com que se encaram tão importantes problemas, vimos a selecção nacional ser afastada prematuramente da importante competição. Bem sabemos que eram de antemão bastante reduzidas as possibilidades dos Portugueses, mas não titubeamos também em dizer que, em outras condições e circunstancias, obteriamos melhores resultados. Enfim, auguramos que os principais responsáveis aproveitem os ensinamentos que esses deslizes sempre proporcionam (ninguém se levanta sem cair...), a fim de não se repetirem tais inconveniências nos próximos jogos com a Itália e o Brasil. E' que se não houver um trabalho melhor esboçado, as perspectivas serão as mais desalentadoras para o prestígio do «soccer» lusitano!

*

Embora não tencionássemos voltar a falar sobre o sempre momentoso problema das arbitragens, vemo-nos obrigados a fazê-lo, ainda uma vez, para criticar, com elevação e com espírito de colaboração, realçando, especialmente, a ineficácia e pouca efectividade que se nota nos trabalhos dos mentores deste sector das nossas actividades futebolísticas. Diante do nível baixíssimo das arbitragens que se vêm registando ultimamente (claro que há algumas e honrosas excepções...), não achamos justo que deixássemos de manifestar o nosso desacordo em relação a esta faceta. E' preciso que haja mais respeito pelos clubes e maior consideração pelo publico pagante! Um indivíduo a quem se entrega a direcção de um espectáculo, no qual se invertem centenas de contos, e onde estão em jogo os mais variados interesses, tem, forçosamente, de apresentar uma série especial de requisitos técnicos, psicológicos, pedagógicos e morais que lhe permitam dirigir verdadeiramente um desafio, sem se deixar influenciar por quaisquer factores. E isto não se consegue com qualquer um! Do mesmo modo, não se concebe que sejam designados árbitros, que se estão ainda principiando nessa árdua tarefa, para dirigirem jogos de responsabilidade e de influencia decisiva para as aspirações dos contendores.

Cumpre, pois, ás Comissões de Arbitros tomar medidas efectivas e salutares, que permitam, pelo menos, que não se prejudiquem os principais responsáveis pela existência das Associações e, consequentemente, da Federação, ou sejam, os clubes. Bem sabemos que, teóricamente, quase todos os nossos «apitadores» são magníficos; mas que adiantam esses conhecimentos, se na parte prática, a quase totalidade é de uma ineficiencia calamitosa? E se dissermos que ainda se permite aos árbitros, embora sejam profissionais (alguns muito mal pagos e outros que deveriam pagar em lugar de receber...), que manifestem, publica e ostensivamente, as suas tendências clubistas, teremos dito tudo. Separe-se o joio do trigo, trabalhe-se consciente e proficuamente e os resultados serão compensadores, já que o material humano é excelente. Mas da maneira como se procede actualmente, nada de positivo e concreto se poderá obter e o cruciante problema permanecerá sempre como um autêntico «quebra-cabeças». Não é com teorias e discussões estéreis que se resolvem esses problemas.

—Para os grandes males, grandes remédios!

OTTO GLORIA

COMPANHIA
COLONIAL
DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«UIGE» 8 de Maio	Com escala prévia por **Leixões**, para: **Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes.**
«GANDA» 16 de Maio	Com escala por **Leixões**, para: **Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa até 14 de Maio.
«LUANDA» 21 de Maio	Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé (quando necessário), Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town** (quando necessário). **Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia** (quando necessário). Carrega em Lisboa até 19 de Maio.
«IMPÉRIO» 30 de Maio	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.** Carrega em Lisboa até 26 de Maio

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

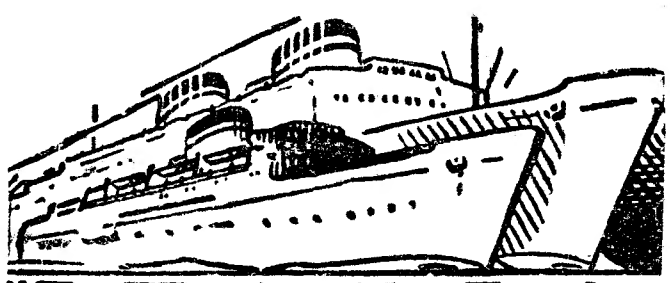
LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» 28 de Maio	Com escala por **S. Vicente**, para: **Salvador, Rio de Janeiro e Santos.**
31 de Julho Ás 12 horas	Com escala por **Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» 8 de Junho «VERA CRUZ» 25 de Junho Ás 16 horas	Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Port Everglades (Miami).**

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 30131/8
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342



"ITALIA"
SOCIETA' DI NAVIGAZIONE

PROXIMAS SAIDAS

PARA:
HALIFAX e NEW YORK
«VULCANIA»
EM 10 DE MAIO
«SATURNIA»
EM 1 DE JUNHO

PARA:
Gibraltar, Palermo, Nápoles, Patras, Veneza e Trieste
«SATURNIA»
EM 11 DE MAIO

OS AGENTES GERAIS:
E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA
(Secção Maritima)
Praça Duque da Terceira, 20-26 — Telef. 31581 (10 Linhas)

Lãs a Peso
Para tricotar á máquina e á mão
GRANDE SORTIDO
PREÇOS DE FABRICA
CASA GRILO
RUA DA CONCEIÇÃO, 71-73

FATIMA
EM AUTO-CARRO
Dias 12 e 13 de Maio

GALIZA
De 15 a 29 de Agosto
Inscrições:
Rua Jardim do Regedor, 35
Telefones: 30971 e 30972

LUTA GRECO-ROMANA

O Benfica em evidência

nos nacionais de principiantes

Após largo periodo de alheamento em que não se disputaram provas oficiais, entrou-se, agora, com a posse da Comissão Administrativa da Federação Portuguesa de Atletica e Luta, num período em que os dirigentes procuram, a todo o transe, recuperar o tempo perdido, tentando, num esforço digno de registo, elevar a luta greco-romana ao plano que, entre nós e até internacionalmente, já desfrutou.

A primeira prova, após a posse dos dirigentes nomeados pela Direcção-Geral dos Desportos, está a disputar-se. Trata-se dos campeonatos nacionais, na categoria de principiantes, que se iniciaram no sábado, no Ginásio Clube Português, prosseguiram ontem, no Ateneu Comercial de Lisboa, e terminam no mesmo local na próxima quinta-feira.

Concorrem representantes do Benfica, Ateneu, Lisboa Ginásio e Ginásio Clube Português, e, de maneira geral, embora se trate de aletas que estão agora a iniciar-se na modalidade, em competição, os combates têm decorrido de modo satisfatório, demonstrando os lutadores boa preparação técnica, aliada a excelente espírito combativo e desportivo.

São já conhecidos os vencedores das categorias de mínimos, levissimos, meios-leves, médios, meios-pesados e pesados, todos eles representantes do Benfica. Faltam, portanto, para se atingir o final da prova, os campeões das categorias de leves e meios-médios.

São as seguintes as classificações até agora verificadas:

Minimos — 1.º, Julio Pereira Veiga Neves (Benfica); 2.º, Rui Pina Brito (L. G. C.).

Levissimos — 1.º, José António Gregório (Benfica); 2.º, Aldonio Ezequiel Mendonça (Benfica); 3.º, Abel António Moreira (Benfica).

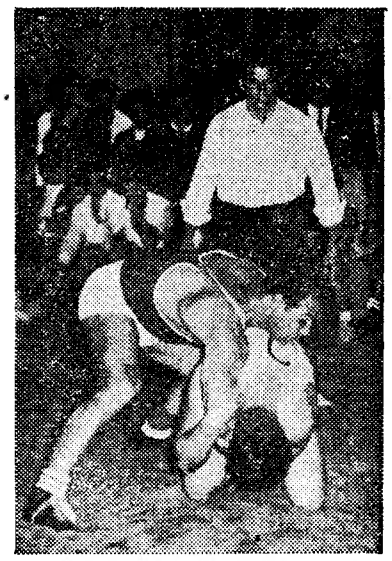
Meios-leves — 1.º, Orlando Gonçalves (Benfica); 2.º, Alfredo Vasques Gonçalves (Benfica); 3.º, José Francisco Nogueira (Benfica).

Médios — 1.º, Cesar da Costa Gomes (Benfica); 2.º, Vitor Calvinho (Ateneu); 3.º, João Antunes Pina (G. C. P.).

Meios-pesados — 1.º, Fernando Pereira Marques (Benfica); 2.º, Gabriel Gonçalves (Ateneu); 3.º, José Homem Carvalho (Ateneu).

Pesados — 1.º, José Mendes Lourenço (Benfica); 2.º, José António (Benfica); 3.º, Lino Ferreira (L. G. C.).

Como nota final, salientemos o facto de os cambotes até agora disputados terem sido seguidos por muito publico, que aplaudiu os melhores assaltos.



Os campeonatos nacionais de principiantes forneceram bons pormenores de luta greco-romana, como o que se revela na gravura

As arbitragens foram efectuadas por: Rui Margaça, Alvaro Santos, Luís Miramon, João Lourenço, Manuel Ribeiro e Luís Caldas.

J. M.

No Montijo

(Continuação da página anterior)

lance, em outras, impediu que no final o marcador não expressasse, com inteira verdade, a superioridade real que lhes pertencera em grande parte do jogo.

E' certo que, em muitos desses lances, Isaurindo teve sempre uma palavra a dizer. Mas não é menos verdade que muitas das situações não foram transformadas por culpa exclusiva dos avançados locais.

Pelo lado dos visitantes, raríssimos foram os lances em que a defesa do Montijo se viu embaraçada, até porque, àparte Campos, os avançados não mostravam nem garra, nem poder, que lhes permitisse criar perigo manifesto para Redol.

Vitória justa, incontestada, do Montijo, mas pouco expressiva.

Arbitragem certa do sr. Paulo de Oliveira, de Santarém.

Policlínica do Rossio

L. D. João da Camara, 19, 2.º-T. 20660
Dr. A. Pina Jor.—Crianças—17 h.
Dr. Anacleto Miranda—Olhos—2.ª, 4.ª 5.ª e 6.ª—15.30 h.
Dr. Arnaldo Rodo—Ortopedia (Ossos e Articulações)—3.ª e 6.ª — 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato—Gar., Nar. e Ouv —14 h.
Dr. Ferreira Malaquias—Estom., Intest., Figado-Doenç. Ano-rectais. Hemorroidas—2.ª, 4.ª e 6.ª—19 h.
Dr. Fontoura Madoreira—Rins e v urt 16 h.
Dr. Joaquim Lobo—Doen Reumáticas —2.ª, 4.ª e 6.ª—17 h.
Dr. Jorge Falcão—Pele e Sifilis - 15.30 h
Dr. Lobo Antunes—Doen. Nervosas—3.ª, 5.ª e Sáb.—17.30 h.
L. D. João da Camara, 19, 2.º - T. 20660
Dr. Luis Abecasis—Coração-Electro-cardiografia—3.ª, 5.ª e Sáb.—14 h.
Dr. Luis Leite—Senhoras—Partos—17 h
Dr. Marques da Gama—Clin. Médica—2.ª, 4.ª e 6.ª—18.30 h.
Dr. J. Mira Mendes—Clinica Geral—Doenç. Pulmonares—14 h.
Dr. Neto Rebelo—Clin. cirur.-Operações — 16 h.
Dr. Pereira de Pina—Boca e dentes — 17 h.
Dr. Rosário Dias—Clin. Méd. (Doenç Endocri. e Nutrição)—2.ª e 6.ª —. 15 h.
Dr. Formigal Luzes—Agentes físicos
Dr. Gentil Branco—Raios X.
Dr. Reis Valle—Análises Clínicas.

Sociedade Geral

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU
N/M «MANUEL ALFREDO» em 10/5
(VIA LEIXÕES)
Carrega para Bissau em 7 e para Cabo Verde em 8 de Maio
Carga frigorifica em 9 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª classe e turística

N/M «ANA MAFALDA» em 25/5
(VIA LEIXÕES E FUNCHAL)
Carrega para Bissau em 22 e para Cabo Verde em 23 de Maio
Carga frigorifica em 24 até ás 12 horas
PASSAGEIROS DE 1.ª CLASSE E TURÍSTICA

Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, P. AMBOIM, N. REDONDO, LOBITO e MOÇÂMEDES
N/M «AMBRIZETE» em 12/6
(VIA LEIXÕES)
Carrega em Lisboa de 7 a 11 de Junho
Carga frigorifica em 10 de Junho
Passageiros de 1.ª classe

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES
A' carga em HAMBURGO, BREMEN e ANVERS
N/M «BORBA»
De 13 a 21 de Maio e em Lisboa sòmente para Matadi em 27 de Maio
N/M «BRAGANÇA»
De 27 de Maio a 5 de Junho e em Lisboa sòmente para Matadi em 11 de Junho
N/M «BRAGA»
De 17 a 28 de Junho e em Lisboa sòmente para Matadi em 2 de Julho
N/M «BELAS»
De 8 a 17 de Julho e em Lisboa sòmente para Matadi em 23 de Julho

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO
A carga nos portos de Angola
N/M «ANDULO»
De 19 de Maio a 4 de Junho
N/M «BORBA»
De 15 de Junho a 1 de Julho recebe carga para o Havre
N/M «BRAGANÇA»
De 1 a 16 de Julho
N/M «BRAGA»
De 22 de Julho a 6 de Agosto

Chamamos a atenção dos Srs. passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagem

TRATAR EM:
LISBOA: Rua do Comércio, 39 Telef. 26314/5.
PORTO: Rua Sá da Bandeira 82-Telef. 27363

A luta pela posse da bola tem nesta fase a virilidade do jogo, apesar de ser disputado por duas equipas femininas inglesas—a do Corinthians e a do Nomads

O jogo Salgueiros-Braga

(Continuação da página central)

Na realidade, o Braga revelou-se, em particularidades de manobra, o conjunto de bem reconhecidos dotes de jogo. Agindo a meio do terreno, em plena sabedoria, e dando começo a ofensivas de perfeita urdidura, mas a que faltou finalidade. Se o potente remate de Baptista não tem encontrado a trave na sua trajectória, quando o marcador ainda não havia funcionado, é bem possível que os minhotos ganhassem um outro balanço, dando ás coisas o rumo que mais lhes convinha. Mas o golpe perdeu-se e o Salgueiros, retomado o comando com um golo oportuníssimo de Teixeira, jamais veio a correr risco sério.

E' certo que o Braga não se mostrou tocado com este tento e, após o intervalo, apareceu a jogar com plena consciência, que lhe valeu um período de superioridade e dois bons pontapés de F. Mendonça chamando Barrigana a dar a sua medida. Mas, tudo se ficou por aí e quando os «encarnados» puseram termo á sobranceria minhota, fizeram-no do modo mais sensível, com um segundo golo que—esse sim! — abateu, definitivamente, o adversário, o qual, nem mesmo quando logrou reduzir o seu atraso, por via de um pontapé, puro estilo Jorge Mendonça, atirado como quem está a brincar inocentemente, alcançou dar a ideia de poder operar um completo volte-face. Ao contrário, foi o Salgueiros que fez nascer novas oportunidades, algumas ingloriamente perdidas.

E o contraste ficou bem vincado. O Braga interpretou a sua escola, com arte, com jogo agradável, a percorrer quase todo o terreno, mas de uma doçura que o anulou na zona decisiva, onde os resultados se impõem e conquistam.

O Salgueiros, menos harmónico, mas mais acutilante, pondo a vida em cada avançada, foi uma força ao serviço de um objectivo, criando, com muito maior frequência, ocasiões de fecho, que podiam ter levado a marca mais longe se Tai, pelo menos este, estivesse em dia inspirado.

ALBERTO LOBO

NO-NIK
A BOQUILHA ANTI-NICOTINA QUE OS MEDICOS RECOMENDAM

Areas livres da caça

e seu repovoamento

Ainda a propósito do importante problema da cinegética nacional que é o repovoamento das áreas livres de caça, escreve-nos o sr. José Vieira a seguinte carta em apoio á doutrina exposta pelo sr. Eduardo Gorjão, na qual diz:

«Tendo lido, no seu conceituado jornal de 26 do corrente, uma carta assinada pelo sr. Eduardo Gorjão, na qual se preconiza o repovoamento das áreas livres de caça, ao mesmo tempo que se apontam algumas das anomalias existentes na matéria, venho, como velho e incorrigível «caçarreta» que também sou, dar o meu incondicional apoio ás criteriosas observações nela expendidas e reforçar, com o meu testemunho «de experiência feito», algumas das suas afirmações.

«Não é, realmente, de fácil compreensão que, em face dos estragos causados pela «mixomatose», se fixe, por portaria, o encerramento do período venatório, nas zonas situadas ao Norte e ao Sul do Tejo, para os dias 15 e 31 de Dezembro, respectivamente, a não ser que, como o sr. Eduardo Gorjão sugere, se pretenda proporcionar a prática desse desporto, por mais quinze dias, áqueles que podem exercê-lo adentro das várias coutadas disseminadas na zona beneficiada pelo prolongamento do prazo e em que a abundancia de caça é tal que, por si só e ao que parece, justifica essas batidas...

«Mas não só sobre este ponto tenho formulado a mim próprio algumas das perguntas que leio na citada carta e apraz-me verificar que não está errado o meu raciocinio, quando se me afigura que nunca o repovoamento natural poderá dar-se nas condições em que actualmente se encontram as áreas dizimadas pela «mixomatose», nem tão-pouco o encurtamento do período venatório poderá obstar á propagação desse mal... Antes me parece que, o caçar nessas áreas, concorreria para o seu saneamento, pois seria *esse um meio natural* de exterminar as peças atacadas pela epizootia, deixando o campo livre para o tal repovoamento cinegético que, não se sabe bem porquê, não tem viabilidade. Pois a mim, afigura-se-me que a forma sugerida pelo sr Eduardo Gorjão para conseguí-lo, é a mais simples e a mais natural».

Contos Desportivos

ALMA E CONSCIÊNCIA

por JOSUÉ A. SILVA

O individuo, enfarpelado a rigor, com um emblema de diamantes na lapela e uma cara bonacheirona, esperava-o em frente de sua casa. Ludgero não reparou logo na intenção do outro, de lhe atolar caminho. Vinha demasiado absorto, demasiado abatido, para poder ver alguma coisa em redor. A filha, adoentada há três dias, piorara de véspera e não se sabia se baixaria ao hospital. Não que ele o desejasse. Mas a verdade é que á falta de recursos perigava-lhe a vida em casa. O diacho do emprego não lhe dava mais do que dois contos por mês. Derretera, naqueles três dias de aflição, quase essa quantia em remédios, médicos, dietas. Jamais choraria o dinheiro gasto. Chorava apenas não possuir o dobro, o triplo, para aguentar a filha em casa, perto do carinho da familia, a ressalvo de um desfecho inesperado. Assim, se continuasse a sentir-se mal, a pequena teria de ir escolher lugar numa enfermaria branca e larga, a aspirar desinfectantes e gemidos, onde médicos, enfermeiras e doentes andavam metidos numa disciplina de quartel. E a sua filha não sentiria tão depressa as mãos cuidadosas da mãe a aconchegar-lhe a roupa. Nem ele poderia ir, todos os dias, solicito e carinhoso, perguntar-lhe se melhorava. Existência rasca! Um homem estafa-se a trabalhar para manter o lar amparado e surgem empanques destes a forçar ao desequilibrio, ao desespero...

A voz do tal sujeito de emblema de diamantes na lapela arrancou Ludgero aos seus pensamentos. Já ia a meio da rua. Ergueu a cabeça e fitou o outro.

— Que quer de novo? — inquiriu numa chispa do olhar.

A voz meliflua do enfarpelado veio envolvida num sorriso que alargava mais a sua cara bonacheirona.

— Não se zangue, homem. Afinal nós só desejamos livrá-lo de preocupações. Lembre-se de que daqui por três horas — e a cara bonacheirona desceu para o relógio de pulso um olhar velhaco — você meteria quinze contos no bolso. Muito simples...

— Já lhe respondi, quando há dias me procurou aliciar, que não existe preço para a consciência de um homem honesto — cortou Ludgero, pondo-se a andar rua abaixo, como que a afastar-se da tentação descortinada num relance de pavor. — Largue-me ou usarei métodos mais persuasivos.

Voltara, sem parar, as pupilas incendiadas para o homem.

— Quinze contos, meu caro — teimou o desconhecido sem se abalar com o tom das palavras de Ludgero — nem sempre se ganham com tanta facilidade. E *nós* soubemos que você, neste momento, precisa de dinheiro. Tem uma filha doente, muito doente, dificuldades monetárias...

O murmurio suave do individuo gingava-lhe na alma como gotas de veneno. Era uma voz a que apetecia dizer «sim», sem cismar mais nas consequências. Na realidade, a solução do seu problema estava naqueles quinze contos. Quinze contos! Médicos, medicamentos, tudo. E a filha não cairia na cama de um hospital qualquer. Teve a impressão de que as temporas lhe principiavam a latejar. O diabo que caminhava ao seu lado forjava-lhe no íntimo uma luta tremenda.

— Basta um «penalty» de inicio para resolver a contenda a favor do nosso grupo. Você é o árbitro da partida e ninguém melhor nos dará o triunfo. Vamos, decida. São quinze contos...

Calmo, absolutamente senhor de si, o homem não se calava. Era isso. Ele arbitrava jogos de futebol há sete anos. Impoluto e sabedor, nunca nenhuma crítica lhe assacara culpas desonestas. Tal e qual como quando em tempos fora jogador leal e brioso. O raciocinio claro e íntegro e a imparcialidade que usava em campo granjearam-lhe fama e proveito. Já em devida altura do estrangeiro o chamaram a dirigir partidas de quilate. O seu proceder sisudo e incapaz de uma traição á causa que servia, tinha afastado sempre de si os compradores de consciências. Mas agora aparecera-lhe um. «E, como sucede normalmente — pensava angustiado, enquanto o outro palrava o que ele nem sequer ouvia — estes tipos surgem nas piores ocasiões. Com a garota doente...».

O campeonato ia nas derradeiras jornadas. O jogo que ele arbitraria nessa tarde, a ser disputado entre as duas melhores equipas dos lugares cimeiros da classificação, era decisivo. A' equipa vencedora, qualquer que ela fosse, o caminho para o titulo ficaria desvendado, cómodo e limpo. E já há alguns dias que aquele «furioso» o perseguia, enervando-o com a ladainha de um prémio extra, se ele procurasse arranjar vencedor certo, na equipa da sua predilecção. Dava-lhe ganas de desatar á bolachada ao tipo, umas vezes. Outras, como naquele momento... Sacudiu a cabeça. A hora de estar no campo aproximava-se. Os «eléctricos» já corriam pejadinhos de adeptos do desporto-rei e os automóveis faziam parada em busca dos sitios dos estádios. Com o drama mais aceso dentro de si e sem uma resposta para o homem que o ladeava de palavras, saltou para um «taxi» e sumiu-se, apreensivo, na avalanche que levava ao campo.

.....

O desafio terminara com a vitória da equipa menos capacitado. De facto houvera um «penalty» contra o vencido, logo na abertura do prélio, que ditou imediatamente o vencedor. A equipa castigada caiu verticalmente. De fora, nas bancadas, choveram sobre Ludgero insultos e ameaças. Punhos martelavam o sol da tarde clara, com vontade de o esmagar a ele. Tranquilo, consciente, ele não quis reparar nesses punhos nem nos insultos. Enquanto o homem que existia dentro da casaca negra e brilhante era vergado e amarfanhado pela dor e angustia de um drama tremendo, o árbitro, todo entregue á sua missão, não atentava no drama do homem. O «penalty» fora marcado, porque sem duvida houvera falta. Nenhuma trapaça. Ele, Ludgero Nobre, não entrara, nem entraria em manigancias. O publico mais uma vez era injusto. E mais injusto e afrontoso o sorriso irónico do tipo de emblema caro na lapela, junto do corrimão que se sobrepunha ás cabinas. No íntimo, a certeza de que nenhum daqueles que o vaiavam inconscientemente saberia, num instante tão deprimente, resistir como ele resistira, alegrava-o, enchia-o de orgulho.

Lá dentro, na cabina, um servente do campo chamava-o ao telefone. A fronte vincou-se-lhe de preocupação.

— De onde fala? — perguntou.

Reconheceu imediatamente a voz chorosa da mulher. A filha tivera de ser levada sem demora para o hospital! Quando desligou, os braços penderam, vencidos, ao longo do corpo. Por cima de si, do tecto da cabina, estrugia, confuso, o roquejar da multidão. Ainda o apostrofavam. Ninguém, ninguém atentava na dor que lhe retalhava o coração. E no entanto, se ele o quisesse, a essa hora a sua filha continuaria em casa, no afago das mãos da mãe. Sózinho, a um canto da cabina, remoia a angustia que dele se apoderava por inteiro. Um soluço subiu-lhe do peito, doloroso e desesperado. Mas no instante em que parecia disposto a oferecer liberdade á dor que o esmagava, algo lhe atirou a cabeça para o alto, lhe pôs o busto direito, lhe colocou um sorriso nos lábios, um sorriso que era ao mesmo tempo amargura e altivez, resignação e orgulho. Sentia que as sessenta, setenta ou oitenta mil bocas que lá em cima gritavam impropérios contra si lhe deviam algo da sua angustia — daquela angustia martirizante e felina, que ele calcara e recalcara no unico desejo do dever cumprido...

Relógio de Precisão
LONGINES
Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo

Taça Generalissimo

MADRID, 5 — A Real Sociedad venceu o Saragoça, no terceiro jogo para a Taça Generalissimo por 1-0. Como nos dois jogos anteriores tinham empatado, o Saragoça foi eliminado da competição.

No próximo domingo realizam-se os seguintes encontros para os quartos de final: Real Madrid-Barcelona, Espanhol-Celta de Vigo, Corunha-Real Sociedad e Valladolid-Valência.—(A. N. I. e Efe).

UMA CONFERÊNCIA

de Otto Gloria

Amanhã, ás 22 horas, o sr. Otto Glória, treinador do Benfica, pronuncia na sede do Grupo Desportivo da Mundet uma conferência subordinada ao tema «Vantagens do desporto no homem de trabalho».

Barnes, guarda-redes do Nomads, e uma das melhores jogadoras em campo vê passar a bola junto ao poste, depois de um excelente remate de Barnett, outra jogadora que se salientou

EM ALVALADE

As equipas femininas

desenharam esquema de bom futebol

A grande multidão que se deslocou para o Estádio «José Alvalade», para presenciar o desafio entre as duas equipas femininas britanicas, que, propositadamente, fizeram a viagem até nós, para colaborar no festival organizado pela benemérita Cruz Vermelha, não deu o seu tempo por mal empregado, antes pelo contrário, ficou satisfeita porque teve ensejo de presenciar um desafio como, muitas vezes, entre equipas masculinas, não consegue ver-se.

Terá sido, senão estamos em erro, em 1926, que pela primeira vez se exibiram em Lisboa, equipas femininas de futebol. Disputou-se esse encontro num terreno que o camartelo municipal não poupou; o campo do já desaparecido Império, em Palhavã. Foi esse encontro «um caso falado» e a chegada das jogadoras á estação do Rossio, um «caso» bastante sério.

Estas duas equipas britanicas que ontem se exibiram no Estádio «José Alvalade», eram constituídas por raparigas já habituadas a jogos de competição, bem ginasticadas e desenvoltas, que não «soletravam», mas conheciam as primeiras letras do jogo da bola.

Pertencentes ao Corinthians Ladies Football e ao Northern Nomad Ladies, desenharam no relvado do campo do Sporting curiosos apontamentos de diversos esquemas de jogo, tanto a atacar como a defender, num alarde de conhecimentos técnicos e tácticos, que aquelas vinte e tal mil pessoas presentes, aplaudiram com entusiasmo, admiradas da «souplesse» demonstrada pelas jogadoras de ambas as equipas.

No primeiro tempo o grupo do Corinthians terminou em vencedor por 1 golo a 0, tento marcado pelo extremo-direito, Babs Large, havia 37 minutos de jogo.

No segundo tempo o Northen empatou aos 15 minutos, em remate de Margaret Hinton, mas, aos 30 minutos, Jean Spavin, do Northen, desempatou. A partida passou a decorrer com mais entusiasmo, com todas as jogadoras a evidenciarem os seus recursos e conhecimentos, numa toada bastante agradável, com ataques bem esboçados e melhor defendidos, por vezes com energia, pouco própria de senhoras, mas com desportivismo e, nos ultimos 10 minutos, o marcador funcionou por mais três vezes, uma em tento do Corinthians, a estabelecer o empate e depois com mais um golo para cada equipa, de maneira que a partida terminou e bem com um empate a três bolas, sem vencedoras, nem vencidas.

Como já acentuámos, ambas as formações brindaram os espectadores com uma curiosa exibição, que surpreendeu totalmente o publico, o qual não lhes regateou justos aplausos. O desafio, ou mais propriamente, a exibição do futebol feminino, foi arbitrado pelo dr. Décio de Freitas. O festival organizado, como dissemos, pela Cruz Vermelha Portuguesa, constituiu, na sua essência, um espectáculo admirável e entusiástico, que o publico aplaudiu com justiça e que decerto perdurará por algum tempo no pensamento de todos aqueles que o presenciaram.

JOSÉ MALHEIRO

Técnicos americanos de basquetebol em Lisboa

Estão já em Lisboa os dois técnicos norte-americanos de basquetebol que vieram ao nosso País, a convite da Embaixada dos Estados Unidos da América do Norte, para efectuar demonstrações práticas de táctica e técnica individual.

Desta forma, a direcção da Federação Portuguesa de Basquetebol convida todos os adeptos, jogadores e técnicos a assistir ao «Colóquio desportivo sobre princípios fundamentais do jogo» que se realizará esta tarde, nos salões do Ateneu Comercial de Lisboa, pelas 18 e 30 horas.

A' noite, pelas 22 horas, os técnicos americanos Arnold Auerbach e Robert Cousy efectuarão no Pavilhão dos Desportos uma sessão prática de técnica individual.

No dia 9, pelas 21 e 30 horas, realizar-se-á nova sessão com os mesmos técnicos, no Pavilhão dos Desportos.

HIPISMO

Winkler e Thiedmann

vêm disputar o Concurso de Lisboa

O próximo Concurso Hípico Internacional de Lisboa, que se inicia no domingo e prosseguirá nos dias 13, 15, 16, 18 e 19, no hipódromo do Campo Grande, está a despertar um interesse verdadeiramente invulgar. E compreende-se perfeitamente que assim seja, dado que raras vezes o importante certame, que vai já na sua 46.ª edição, terá reunido lote tão numeroso e valioso de concorrentes estrangeiros.

Conta-se com a presença de, nada mais, nada menos, de 17 concursistas estrangeiros de nomeada e largos créditos firmados. E, assim, o Concurso Hípico de Lisboa, que a Sociedade Hípica Portuguesa organiza, como sempre, oferece umas perspectivas, a que não estamos, infelizmente, habituados.

A vinda dos cavaleiros alemães, brasileiros, espanhóis e ingleses pode, de certo modo, reflectir a nova disposição da Federação Equestre Internacional, de não ser permitida a realização de mais de um Concurso Internacional Oficial, em cada país.

Vale a pena citar os nomes dos concursistas cuja presença está prevista. Assim:

EQUIPA ALEMÃ — Winkler (com «Fahnenjunker», «Fregola» e «Sonnenglanz»); Thiedmann (com «Meteor», «Finale» e «Godewind»); Lutke-Westhues (com «Ala» e «Hardenberg») e Buchwaldt (com «Tabitha» e Flugwind»). Os dois primeiros são nomes mundialmente conhecidos, pois Winkler conseguiu reunir os títulos de campeão olímpico e mundial, na mesma época, e Thiedmann é o seu mais perigoso adversário.

EQUIPA BRASILEIRA — Ten-cor. Eloi Menezes (com «Black-Tie», «Forasteiro» e «Jurua»); maj. Reynaldo Ferreira (com «Adil», «Bibelot» e «Desacato»); Nelson Pessoa, filho (com «Relincho», «Cyrano» e «Copacabana»); e António Morais de Carvalho (com «Columbina»).

Neste quarteto estão, sem duvida, nomes dos mais prestigiosos do hipismo brasileiro.

EQUIPA ESPANHOLA — Com. Dominguez Manjon (com «Jawoll» e «Mister B»), com. Espinosa de los Monteros (com «Frantillack» e «Furia»); cap. Alonso Martin (com «Brise-Brise» e «Incierto»); ten. Perez Seoane (com «Baden» e «Cesar»). Além destes, vêm, ainda: com. Lopez del Hierro (com «Amado Mio» e «Bismark»), e os civis Carlos Figueiroa e Lopez Quesada. Estes nomes dispensam referências quanto ao seu valor. Só não compreendemos porque não se promove a vinda de Francisco Goyaga — nome grande do hipismo espanhol, desejoso de vir a este certame e que seria incomparável atractivo para o nosso publico.

INGLESES — Peter Robeson (com «Craven A» e «Ballymullan») e Mrs. Robeson (com «Heron»).

O programa elaborado pela Sociedade Hípica Portuguesa é, na verdade, atraente, englobando uma série de provas, qualquer delas de muito interesse. A Taça de Ouro da Península, o Grande Prémio e a Taça das Nações ressaltam do lote numeroso das provas.

Escusado será dizer que o nosso hipismo estará representado pelos nossos melhores cavaleiros da actualidade. E porque o numero de concorrentes estrangeiros é assaz numeroso a participação dos Portugueses obriga á mais rigorosa selecção de valores.

Portanto, vamos ter seis animadas jornadas de hipismo.

Futebol no estrangeiro

Começam a desenhar-se os campeões europeus de futebol, com influência na Taça da Europa de 1958. São já campeões: Manchester United, na Inglaterra; Real Madrid, em Espanha; Benfica, em Portugal; Milão, na Itália. Em França, o St. Etienne pode considerar-se virtualmente campeão, dado que, a duas jornadas do final, tem 3 pontos de avanço sobre o Lens.

* * *

Vai entrar-se, agora, na fase dos desafios internacionais, na sua quase totalidade integrados no campeonato do Mundo, séries eliminatórias.

No que se refere a Portugal, o próximo encontro realiza-se no dia 26 deste mês, em Lisboa. No dia 2 de Junho, em Nantes, efectua-se a partida França-Islandia. O comité de selecção (Barreau, Nicolas e Thepot) está a ocupar-se profundamente da escolha do «team» nacional.

* * *

Os clubes profissionais franceses atravessam crises financeiras agudas. O Nice parece ser um dos mais afectados, constando que na próxima época, para sobreviver, terá de dispensar dois ou três homens de valor. Diz-se que estão previstos nas dispensas Nuremberg e o célebre Ujlaki.

* * *

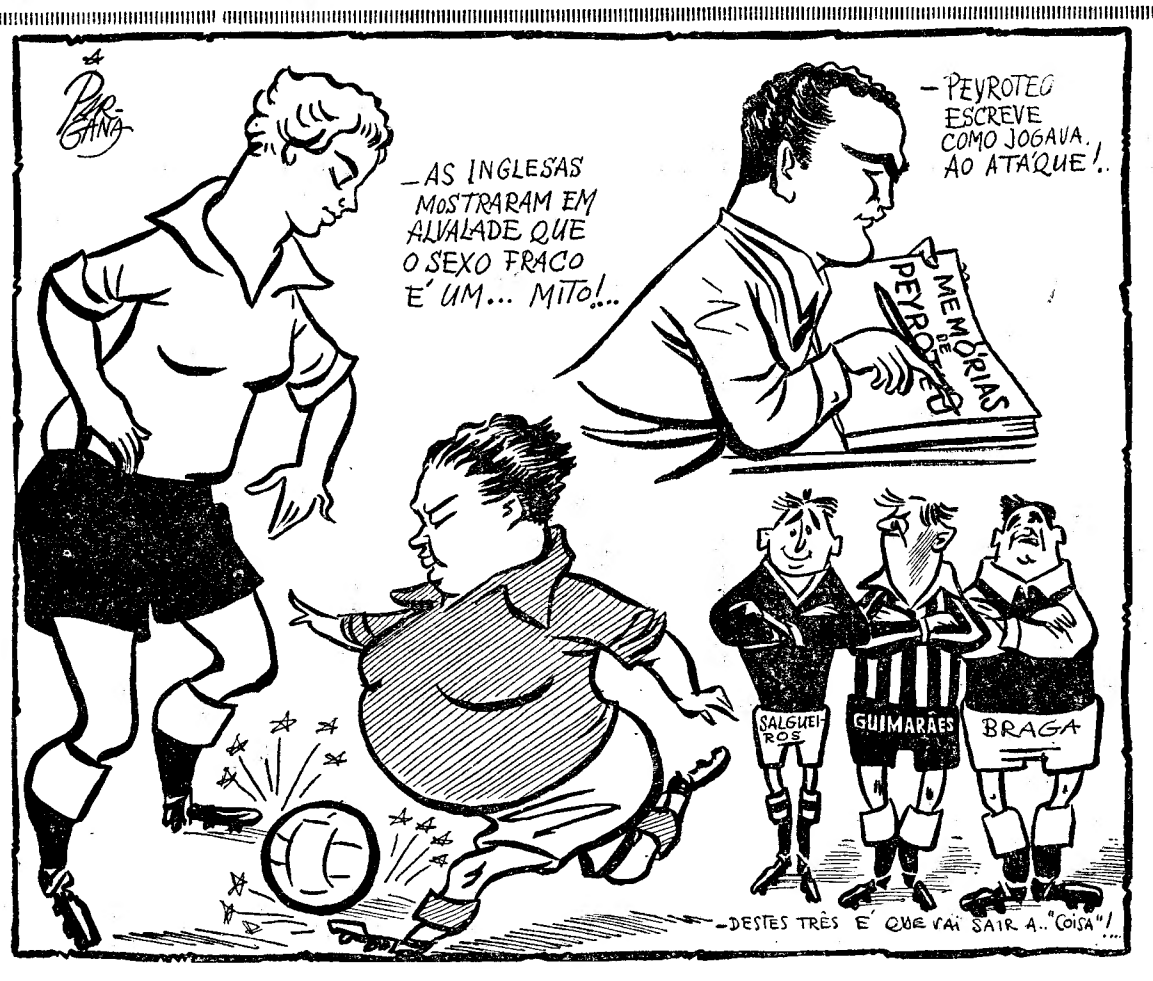
O Juventus, depois de adquirir John Charles, o «Big John» do futebol britanico, mostra-se disposto a mais sacrifícios para se reforçar. Um seu dirigente, de passagem por Nice, declarou que o «Juv» pretende a todo o preço o francês Piantoni. Depois do que se passou com Charles admite-se perfeitamente que o «Juv» seja capaz de levar o «novo Kopa»...

* * *

A derrota do Manchester U. na meia-final da Taça da Europa causou certa decepção em Inglaterra, onde o segundo encontro originou, «casos» que estão fora do consagrado «fair play» dos britanicos. Mas proporcionou, também, afirmações curiosas do ponto de vista técnico. Pegg, extremo-esquerdo dos «bibes de Matt Busby», disse o que pode muito bem ser uma grande verdade: o futebol inglês melhorará e retomará, talvez, a sua supremacia, quando o campeonato não obrigue as equipas e muitíssimos jogadores a fazer 42 desafios por ano!

* * *

Os clubes franceses são obrigados a estudar profundamente os problemas financeiros, porque as receitas da 1.ª Divisão acusam uma descida impressionante. Nos oito primeiros meses do campeonato nacional de 1956-57 a receita global, comparada com a de igual período de 1955-56, forneceu esta indicação: a queda atingiu 40 milhões de francos, ou seja, 2.800 contos.

* * *

Para a fase final do campeonato do Mundo estão já qualificados a Suécia, a Alemanha, o Brasil e o México, recente vencedor dos Estados Unidos, por 7-2.